

**EIXO TEMÁTICO 1 –  
ATIVIDADES DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO  
NA ÁREA DA SAÚDE**

### 001 - PREVALÊNCIA DE TOXOCARA CANIS EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA

Campos LP, Costa KS, Chagas J, Ferreira R, Silveira MR, Reis EA, Scaini CJ, Soares GM, Carvalho EAA

**Introdução:** A toxocaríase é uma zoonose de distribuição mundial causada pela larva de *Toxocara sp.* Nos humanos, a larva nematódea de transmissão fecal-oral é incapaz de completar seu ciclo, mas apresenta habilidade de migrar por diferentes órgãos. A clínica é variável incluindo casos assintomáticos, manifestações alérgicas, fraqueza, dor abdominal e a forma visceral clássica da doença, com comprometimento hepático, pulmonar e ocular. A demonstração de larvas em biópsia nem sempre é possível, sendo o método preferível a realização de testes imunológicos. Estudos da frequência de soropositividade para antígenos de *Toxocara sp.* configuram-se como instrumento valioso para fundamentar a adoção de medidas educativas e preventivas. **Objetivo:** Avaliar a sorologia para *Toxocara canis* em crianças de escola pública de Belo Horizonte. **Métodos:** Estudo transversal em grupo amostral de 100 crianças de uma escola da rede pública de Belo Horizonte com idade entre sete e quatorze anos. Após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis, cada criança respondeu a um questionário sobre hábitos de vida e características sócio-demográficas. Foram colhidas amostras sanguíneas para realização de hemograma, dosagem de IgG total e IgE total e sorologia para *Toxocara canis* pelo método ELISA. Essa última análise foi realizada pelo Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. O exame físico buscou por linfadenomegalias, viceromegalias e distúrbios pênodo-estaturais. A variável resposta foi a sorologia positiva para toxocaríase e as variáveis de exposição foram: idade, número de crianças e adultos na residência, presença de cães e de cães filhotes, contato com terra, onicofagia, geofagia, alteração de visão, IMC, linfadenomegalia superficial, visceromegalia, nível de IgG (>1400mg/dL), nível de IgE (>128mg/dL), global de leucócitos (>10.000/mm<sup>3</sup>), eosinófilos (>500/mm<sup>3</sup>), hematócrito (<36%) e hemoglobina (<12 g%). A associação entre a variável resposta e as variáveis explicativas foi realizada pela análise univariada. O teste Qui-Quadrado ou o teste exato de Fisher foram aplicados às variáveis qualitativas. As variáveis que apresentaram valor  $p < 0,20$  na análise univariada foram examinadas simultaneamente por meio da regressão logística, para identificar os fatores associados de forma independente com a variável resposta. O nível de significância adotado no modelo final foi de 0,05. **Resultados:** A sorologia para *Toxocara canis* apresentou prevalência de 15% sendo o Teste Exato de Fisher com valor  $p < 0,20$  para as variáveis: presença de filhotes, contato com terra e IMC (baixo peso ou magreza). Essas três variáveis foram examinadas simultaneamente por meio da regressão logística, mas a variável presença de filhotes não se mostrou significativa (valor  $p = 0,180$ ), o que levou a um modelo final com as variáveis contato com terra e IMC (baixo peso ou magreza), valores  $p = 0,032$  e  $p = 0,022$ , respectivamente. **Conclusão:** Doença de prevalência mundial, a toxocaríase constitui-se em problema de saúde pública de grande relevância, mas sem os estudos e a intervenção necessária para a redução do seu impacto populacional. A perda ponderal e estatural encontrada no estudo e estatisticamente relacionada à sorologia positiva para *Toxocara canis* indica sequela constitucional em crianças da rede pública de ensino de Belo Horizonte e evidencia a importância de medidas preventivas e educativas no que se refere à prevenção dessa zoonose.

**Palavras chave:** Toxocaríase; Criança; Prevalência.

### 002 - TRAJETÓRIA DO OBSERVATÓRIO DO CONTROLE SOCIAL DO SUS PUC MG

Oliveira DC, Cunha MCM, Reis GA, Reis JC, Rena LCCB, Soares AFCV, Diniz BF, Faustino EFM, Loyola Júnior R, Zenha RO

O Ministério da Educação criou em 2008 o Programa de Extensão Universitária destinado a apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos de extensão, com o propósito de ampliar sua interação com a sociedade. Esse trabalho relata a experiência adquirida pelos professores e alunos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) envolvidos nos cursos de Administração, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Sistema de Informação e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Betim (SMS Betim) no Projeto de Extensão Saúde nos Interesses: Instituinto um Observatório do Controle Social no Sistema Único de Saúde de Betim (OBCS SUS/BETIM), no período de 2010 a 2014. O grupo promoveu atividades na área do controle social do SUS, a partir de 2010, com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas e da SMS Betim. Em 2012 a proposta foi aprovada como Projeto de Extensão do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) do Ministério da Saúde (Edital nº 24 de dezembro de 2011) e recebeu a incorporação de seis preceptores do SUS Betim. Os alunos foram selecionados a partir de suas habilidades para a extensão e disponibilidade de carga horária. Durante seu percurso o projeto recebeu aproximadamente 50 alunos, oito professores e desenvolveu atividades de pesquisa, monitoramento de situações de saúde e capacitação de conselheiros de saúde, alunos e da população em geral. Para a atuação nas referidas linhas foram desenvolvidas estratégias e instrumentos de trabalho próprios aos objetivos do projeto, ou seja, a qualificação dos mecanismos de controle social do SUS Betim, na expectativa da melhoria da qualidade de vida e saúde da população. As atividades realizadas no período geraram 18 apresentações públicas em diferentes cenários científicos e educacionais, oito artigos publicados, dois vídeos institucionais e a divulgação das atividades por meio de mídia eletrônica, blog. As oficinas de capacitação promoveram 32 encontros em seis turmas, com aproximadamente 40 participantes utilizando estratégias de Educação Popular, reconhecendo as dinâmicas de cada grupo. Ainda sobre a formação acadêmica-profissional registra-se a produção de trabalhos de conclusão de cursos, de pesquisas, a inserção dos alunos como conselheiros e delegados do Conselho Municipal de Saúde e das Conferências de Saúde. A colocação de alunos extensionistas como atuais profissionais do SUS pode ser citada como desdobramento do projeto. Como saldo da experiência identifica-se a promoção do autoconhecimento e a construção coletiva e multidisciplinar sobre as práticas de saúde, gestão pública e o direito constitucional garantido nas diretrizes do sistema de saúde. Em abril de 2014, os professores envolvidos apresentaram à Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas a proposta de Fase II do projeto que propõe atividades de pesquisa do tema controle social no processo de trabalho da comunidade acadêmica. Será pesquisado o conteúdo dos projetos políticos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas afins buscando a abordagem do tema controle social nos diferentes cursos. O OBCS SUS/Betim pretende identificar novas parcerias para a discussão e proposição de incorporação da participação popular e do controle social no Sistema Único de Saúde. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de financiamento do Pró-Saúde / Programa de Educação pelo Trabalho (PET) do Ministério da Saúde e da Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Extensão; Controle social; SUS.

### 003 - INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE VIVENCIADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Diniz C, Vilela BC, Grincenkov FRS, Bicalho MGP

**Introdução:** A interdisciplinaridade apresenta-se como possibilidade de superação de limites na produção científica e no ensino. A saúde é reconhecida como conceito complexo e multideterminado, cuja abordagem demanda a participação de diferentes áreas do conhecimento. A formação inicial dos profissionais da área deve contemplar esses aspectos, e a interdisciplinaridade é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da saúde. Este trabalho apresenta o projeto de Extensão Universitária Sala de Espera, desenvolvido conjuntamente pelos cursos da área da saúde do campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares/MG. **Objetivos:** o projeto objetiva desenvolver ações sistemáticas de caráter socioeducativo visando a promoção de cuidados à saúde dos usuários das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares, fomentar ações interdisciplinares de ensino e pesquisa entre diferentes cursos do campus avançado e contribuir para a formação de profissionais capacitados para a atuação multidisciplinar em saúde. **Metodologia:** realização de atividades educativas por equipe multidisciplinar (professores e alunos das áreas de Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Medicina) voltadas para os usuários das Unidades de Atenção Primária à Saúde. As ações são semanais, divididas em três fases: capacitação dos alunos, ação na UAPS e avaliação da ação. As temáticas abordadas são definidas a partir de indicação dos usuários e da equipe de saúde das unidades. Os temas são preparados e abordados a partir de conhecimentos relativos a todos os cursos envolvidos. Da mesma maneira, as decisões relativas à metodologia de desenvolvimento das ações partem da negociação entre estudantes e professores das diferentes áreas. **Resultados:** o envolvimento no planejamento, execução e avaliação das atividades educativas exige da equipe multidisciplinar a exposição e a discussão de conhecimentos teóricos e práticos de cada curso envolvido, propiciando o desenvolvimento paulatino de conhecimentos que integram as diferentes áreas e permitem, em alguns momentos, ultrapassar as barreiras entre elas, construindo saberes integrados que permitem a visão ampla da saúde. **Conclusão:** os projetos de Extensão Universitária realizados por equipes multiprofissionais podem constituir espaços de construção de saberes e práticas interdisciplinares, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. As atividades educativas realizadas em cenários da atenção primária por professores e estudantes de diferentes cursos podem contribuir para a formação interdisciplinar de profissionais da saúde. Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFJF.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Formação Profissional em Saúde; Extensão Universitária.

#### 004 - ABORDAGEM EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO SOBRE DST, ILHÉUS, BAHIA

Leal VNC, Santos NP, Santos ML, Pellizzoni TAG, Mendes P, Farias LA, Silva MF

Disciplinas básicas dos cursos de saúde raramente participam de oportunidades educacionais interdisciplinares na comunidade. Embora exista uma vasta literatura sobre aprendizagem baseada em problemas (PBL) para uma variedade de profissões, o PBL tem rotina sobrecarregada, exigindo autonomia e dedicação do aluno para aprender assuntos mais complexos. Como alternativa, a experiência em ações extensionistas aproxima o aluno em formação à realidade da prática em saúde. O processo ensino-aprendizagem, em sentido amplo, tem sido utilizado para descrever todos os métodos e atividades que se somam para despertar o interesse do indivíduo sobre sua saúde e a disposição não só para difusão do conhecimento, mas também para o estabelecimento de hábitos mais saudáveis. O presente trabalho relata prática em saúde de caráter extensionista envolvendo adultos por meio de atividades ludo-pedagógicas com avaliação sistemática sobre a aquisição de informações acerca da prevenção de DST. Uma estratégia foi delineada para avaliar a qualidade das informações dos indivíduos sobre a prevenção de DST antes e após a realização de atividade ludo-pedagógica. Assim, os adultos voluntários, de ambos os sexos, assistiram palestra sobre o tema em questão seguida de uma dinâmica de grupo sobre “mitos e verdades” na prevenção de DST para estabelecer índice de acertos destas informações, utilizando o teste de qui-quadrado com nível de significância em 5%. A análise geral dos resultados permite afirmar que os adultos apresentaram bom índice de acerto sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, persistem mitos ou senso comum acerca do uso de métodos contraceptivos e do uso de preservativos masculinos e femininos. Os principais resultados envolvem o uso inadequado de anticoncepcional como método preventivo de DST ( $n=62/68$ , 91,2%  $p<0,0001$ ); a associação de todo corrimento genital com DST ( $n=53/68$ , 77,95%  $p<0,0001$ ); formas de contágio ( $n=62/68$ , 91,2%  $p<0,0001$ ) e uso do mesmo preservativo para diferentes intercursos ( $n=58/68$ , 85,3%  $p<0,0001$ ). A análise geral dos resultados permite discutir que a abordagem ludo-pedagógica de adultos foi eficaz na verificação de conhecimentos sobre a prevenção, principalmente da AIDS. A opinião dos alunos participantes da abordagem extensionista considerou que apesar dos adultos avaliados terem tido acesso aos métodos contraceptivos e ao planejamento familiar existentes nas unidades básicas de saúde e das unidades de saúde da família, a qualidade da informação sobre o uso dos mesmos na prevenção de DST/AIDS ainda é precária. Os autores concluem que a educação para a saúde de adultos é um processo voluntário, e que deve fornecer recursos que despertem o interesse do indivíduo para sua saúde, e, conseqüentemente, contribua para melhorar a busca de hábitos mais saudáveis mesmo em diferentes níveis de complexidade social. A formação de profissional para área da saúde, associando teoria à prática numa abordagem extensionista, ajudou o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para uma prática mais realista da saúde em comunidade.

**Palavras-Chave:** Extensão; Educação em Saúde; DST.

#### 005 - FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DO APARELHO LOCOMOTOR

Darmstadter HE, Lanna CCD, Mudado FA, Simões GF, Freitas Júnior HO, Rogerio L, Bispo MI, Ezidorio NNA, Kakehasi AM, Castro UB, Carvalho Júnior LH

**Introdução:** Estratégias inovadoras que estimulam a participação em discussões de grupo e estudo individual dos alunos podem favorecer o aprendizado médico. Os professores e monitores do Departamento do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina da UFMG estão desenvolvendo ferramentas de ensino desde o ano de 2007 para motivar o auto-aprendizado da semiologia das doenças musculoesqueléticas pelos alunos do sexto período do curso de Medicina. Dentre estas, destacam-se os roteiros de estudo dirigido e o banco de imagens. **Objetivos:** 1- Apresentar ferramentas de ensino que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, inseridas em diferentes cenários de ensino-aprendizagem, e que busquem a integração entre os conteúdos. 2- Avaliar a satisfação e aceitação dessas técnicas de ensino. **Metodologia:** Roteiros de estudo contendo linguagem clara e objetiva foram desenvolvidos pelos monitores, com supervisão dos professores para direcionar o estudo dos alunos sobre os principais sinais e sintomas de importantes doenças musculoesqueléticas. O Banco de Imagens de Reumatologia, outra ferramenta desenvolvida, consiste em arquivos no formato PDF, cada qual destinado a uma única e importante doença frequente nos ambulatórios de Reumatologia. As imagens foram selecionadas pelos professores e os monitores elaboraram legendas que auxiliam o aluno a identificar essas alterações nos pacientes, além de reconhecer suas particularidades. Em uma pesquisa de avaliação voluntária feita ao final do 1º semestre de 2014, foi aplicado um questionário aos estudantes do 6º período com a finalidade de investigar o grau de satisfação em relação à experiência e aos resultados das atividades desenvolvidas, bem como sua importância para o aprendizado. **Resultados:** Foram confeccionados 15 roteiros de estudo abordando os seguintes temas: “Anamnese e exame físico do aparelho locomotor”, “Artrite Reumatoide”, “Osteoartrite”, “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Síndrome do Túnel do Carpo”, “Lombalgia”, “Lesões menisco-ligamentares do joelho”, “Epicondilite Lateral”, “Fasciíte Plantar”, “Ombro – Síndrome do Impacto”, “Pé Torto Congênito”, “Coluna”, “Tendinite de De Quervain”, “Gota” e “Espondilite Anquilosante”. Os arquivos dos roteiros e do Banco de Imagens são de livre acesso no site <http://www.medicina.ufmg.br/alo/imagens.php> e podem ser utilizados pelos estudantes nos computadores do Laboratório de Simulação ou em qualquer outro ambiente. O questionário de avaliação da monitoria foi entregue a 148 alunos e foi respondido por 141. Cento e quarenta (99,3%) estudantes responderam que as atividades da monitoria foram importantes para o aprendizado na disciplina e devem ser mantidas para os próximos semestres, 102 (72,3%) alunos afirmaram ter utilizado os roteiros de GD e 74 (52,5%) acessaram o banco de imagens. **Conclusão:** Estas duas ferramentas têm contribuído muito para o aprendizado da Semiologia do Aparelho Locomotor, o que pode ser comprovado pela grande aceitação por parte dos alunos. Os monitores demonstraram entusiasmo e dedicação na execução das tarefas e a melhoria da qualidade da disciplina foi percebida por professores e alunos. O sucesso dessas ferramentas de ensino leva à conclusão de que novos métodos são importantes para o aprendizado e devem ser desenvolvidos e aprimorados para que o ensino da medicina se torne mais dinâmico e estimule ainda mais a participação dos alunos.

**Palavras-chave:** Métodos de Ensino; Cenários de Prática; Medicina.

#### 006 - PROJETO SALA DE ESPERA: PREVENÇÃO DE FATORES RISCO TRADICIONAIS PARA ATEROSCLEROSE EM PACIENTES COM LÚPUS – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Lanna CCD, Corrêa RD, Oliveira LP, Santana Junior WB, Brito ASP, Telles RW, Gilda Ferreira A

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) ateroscleróticas são importantes causas de morte tardia na população com lúpus eritematoso sistêmico (LES). **OBJETIVO:** Introduzir novas estratégias de educação dos pacientes com a finalidade de obter melhores resultados na prevenção e tratamento dos fatores de risco tradicionais para DCV em indivíduos com LES. **Metodologia:** Como parte do Projeto de Educação do paciente com LES, do Programa de Extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) “Atendimento dos Pacientes com Lúpus eritematoso sistêmico e seus familiares”, foram selecionados seis assuntos – Tabagismo, Hipertensão Arterial, Diabetes, Obesidade, Atividade Física e Alimentação Saudável, considerados alvos importantes na prevenção de DCV manifesta. Alunos de graduação do Curso de Medicina da UFMG, com a supervisão dos professores de Reumatologia, desenvolveram textos informativos com conteúdo claro, objetivo e linguagem adequada para os pacientes com lúpus atendidos no Ambulatório de Reumatologia do Hospital das Clínicas da UFMG. **Resultados:** Os textos apresentam a conceituação e as orientações sobre a importância do tratamento das comorbidades e controle dos fatores de risco para desenvolver DCV. Estas informações foram formatadas e ilustradas pela equipe da Assessoria de Comunicação da Faculdade de Medicina da UFMG, tornando o material atraente. Após a impressão estão sendo distribuídas pelos alunos aos pacientes, enquanto eles estão aguardando a consulta com o reumatologista no ambulatório. No ato da entrega dos textos os pacientes recebem também uma pequena instrução verbal sobre o tema de cada uma das cartilhas. Em resposta, demonstram interesse e curiosidade, fazem perguntas e planejam mudanças de hábitos de vida. Estes textos complementam e reforçam tudo o que é dito e explicado pelo médico durante a consulta e o paciente guarda consigo para revisões sempre que quiser. A iniciativa está divulgada no site da Faculdade de Medicina da UFMG e disponibilizada uma versão on-line para a comunidade acadêmica. **Conclusão:** A aderência ao tratamento medicamentoso e a mudança de hábitos de vida considerados nocivos são fundamentais para melhorar o estado de saúde, o prognóstico e a evolução da doença em indivíduos com LES. A responsabilidade do médico e demais membros da equipe é fornecer condições, o mais próximo do ideal, para que isso aconteça.

**Palavras Chaves:** Educação em Saúde; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Prevenção Secundária; Doenças Cardiovasculares.

### 007 - PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES

Santos T, Faustino MD, Kaiser AGA, Vinhal TE, Torres VD, Braz NJ, Braga MLB, Clemente WT, Rezende EM

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são complicações infecciosas que têm crescido em função de vários fatores, entre eles, técnicas cada vez mais invasivas para diagnóstico e tratamento de doenças. As IRAS prolongam o período de internação, contribuem para a resistência microbiana e apresentam alta mortalidade. Uma das formas de controle das IRAS é a adesão a medidas preventivas. Medidas comprovadamente eficazes, como higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual e limpeza do ambiente, interrompem a cadeia de transmissão dos microrganismos e minimizam os riscos para a ocorrência de infecções. Assim a educação de profissionais e da comunidade assistida pelo serviço de saúde é uma estratégia importante. A utilização de materiais lúdicos por profissionais de saúde em ações educativas facilita e complementa as práticas educativo-pedagógicas. **Objetivo:** Promover ações educativas voltadas para prevenção e controle das infecções com pacientes, acompanhantes e visitantes. **Metodologia:** Estudo quantitativo desenvolvido com pacientes, acompanhantes e visitantes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). Para o desenvolvimento das atividades foi utilizado jogo educativo por quatro acadêmicas de enfermagem e enfermeiros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC-UFMG, entre dezembro de 2012 e maio de 2013. Cada encontro teve duração de uma hora e ocorreu duas vezes por semana. Antes do início do jogo foi aplicado um pré-teste, no qual os participantes responderam, sim ou não, a nove afirmativas sobre prevenção e controle de disseminação de microrganismos, como descritas a seguir: 1) Você lava as mãos sempre quando entra ou sai da enfermaria ou quarto; 2) Você é solidário e empresta suas coisas para os colegas da enfermaria; 3) No hospital, para higienização das mãos, utiliza sabão em barra; 4) Você pode trazer as roupas limpas de casa para usar no hospital; 5) Você não tocou em nada aparentemente sujo, logo suas mãos estão limpas; 6) Você recebe alimentos dos seus visitantes e acompanhantes; 7) Você vai estar protegido se o profissional usar somente luvas; 8) Para tocar em paciente com precaução de contato, os profissionais sempre devem utilizar luvas e capote; 9) Você pode receber flores em ambiente hospitalar. No decorrer da atividade os jogadores foram estimulados a refletirem sobre as afirmativas selecionadas, e logo após, esclarecidos os temas abordados nas cartas. Ao término da dinâmica foi aplicado um pós-teste com as mesmas afirmativas do pré-teste. Os dados foram avaliados comparando-se os instrumentos aplicados. **Resultados:** O jogo foi aplicado a 47 participantes. Observou-se que os temas de menor conhecimento antes da realização da atividade foram aqueles referentes ao compartilhamento de objetos na enfermaria; à proteção do paciente por meio somente do uso de luvas e ao recebimento de flores em ambiente hospitalar. Verificou-se que o número de acertos no pós-teste foi maior em relação ao pré-teste para as mesmas afirmativas avaliadas. Além disso, aquelas com índice elevado de acertos no pré-teste, mantiveram os mesmos resultados. **Conclusão:** A prática educativa, por meio da utilização de um jogo lúdico-pedagógico, mostrou-se efetiva para conscientização de pacientes, acompanhantes e visitantes sobre medidas de prevenção de infecções. Os conhecimentos adquiridos pelos usuários poderão contribuir para mudanças de comportamentos e atitudes no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Prática Educativa; Infecção Hospitalar; Educação em Saúde.

### 008 - VIGILÂNCIA PÓS-ALTA DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Kaiser AGA, Faustino MD, Santos T, Vinhal TE, Torres VD, Braz NJ, Braga MLB, Clemente WT, Rezende EM

**Introdução:** A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é a segunda mais importante entre as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), superada somente pela infecção urinária. Ela acomete a incisão cirúrgica ou órgãos e cavidades manipulados durante o procedimento cirúrgico. O método de busca ativa de ISC, quando empregado apenas durante o período da internação hospitalar, pode subestimar o número de infecções, pois estudos demonstram que até 50% das ISC não se manifestam antes da alta hospitalar. A inclusão da vigilância pós-alta é obrigatória pela legislação nacional e recomendada pelos Centers for Disease Control and Prevention (CDC). O diagnóstico de ISC após a alta hospitalar pode ser realizado por meio do acompanhamento dos pacientes nos ambulatórios, do envio de questionários para os cirurgião e clientes, por contato telefônico com os pacientes e, ainda, durante a reinternação na instituição onde ocorreu a cirurgia. **Objetivo:** Determinar o percentual de ISC diagnosticadas após a alta hospitalar via contato telefônico e em reinternações hospitalares. **Metodologia:** Vigilância pós-alta por meio de contato telefônico e por busca ativa de pacientes cirúrgicos reinternados. O contato telefônico, estabelecido pela equipe de enfermagem da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, foi realizado 30 dias após a cirurgia. Para os pacientes submetidos a cirurgias plásticas ou por videolaparoscopia, o contato foi realizado 30, 60 e 90 dias após. O paciente foi questionado quanto aos sinais e sintomas característicos de ISC, tais como hiperemia, calor, rubor, deiscência, presença de secreção no local da incisão e aspecto da secreção, quando presente, à avaliação médica e ao uso de antimicrobianos. Como preconizado pela diretriz de prevenção e controle da infecção do sítio cirúrgico do CDC, a presença de secreção purulenta foi considerada como o padrão-ouro para a notificação dessa infecção. A ISC foi classificada de acordo com sua localização, como superficial, profunda e órgão ou cavidade abertos ou manipulados durante o procedimento cirúrgico. **Resultados:** No período de 01/05/2011 a 31/07/2013, foram realizadas 4199 cirurgias, incluindo todos os procedimentos dos serviços de cirurgia cardiovascular, ortopedia, neurocirurgia e plástica, além de todas as videoscopias independentemente do serviço. Foram notificadas 191 ISC, das quais 92 em egressos cirúrgicos – 72 infecções por contato telefônico e 20 durante reinternações – correspondendo a 48% do total de ISC notificadas. Quanto à classificação das ISC, nas infecções notificadas por contato telefônico 94% foram incisionais superficiais e 6% infecções profundas e de órgão ou cavidade, enquanto nas reinternações 75% das ISC foram de órgão ou cavidade e 25% incisionais superficiais. **Conclusão:** Verificou-se que na vigilância dos pacientes após a alta hospitalar por contato telefônico prevaleceram as infecções superficiais, as quais normalmente apresentam menor gravidade e não requerem tratamento. As infecções mais graves (órgão ou cavidade) foram mais notificadas entre os pacientes cirúrgicos reinternados. A vigilância após a alta mostrou-se um método de vigilância epidemiológica importante para detecção de ISC, correspondendo a cerca da metade de todas as notificações, tendo maior impacto o método de busca ativa dos pacientes reinternados, devido à potencial gravidade das ISC notificadas.

**Palavras-chave:** Infecção; Vigilância Epidemiológica; Egresso.

### 009 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NUTRICIONAL PARA PARTICIPANTES DO “EJA”

Almeida Neto OP, Anastácio DS, Soares LP, Crispim CA

**Introdução:** Os hábitos alimentares e as necessidades nutricionais do homem contemporâneo começaram a ser estabelecidos no passado pré-histórico e, desde então, as práticas alimentares têm sofrido adaptações, sendo muitas delas pouco saudáveis. Isso constitui uma importante desvantagem para a saúde, associando-se muitas vezes com os desvios ponderais e desenvolvimento de deficiências nutricionais múltiplas ou específicas. **Objetivos:** Expor as atividades de educação nutricional desenvolvidas por discentes da Universidade Federal de Uberlândia, no Programa “Conexão de Saberes”, por meio de uma intervenção nutricional para construção do conhecimento na área alimentar. **Métodos:** Trata-se de um projeto de Extensão Universitária, desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia. Reuniões semanais entre os extensionistas e professores eram realizadas para organização dos assuntos a serem abordados em relação à educação nutricional. As palestras foram realizadas em centros educacionais para jovens e adultos – EJA. **Resultados:** Nas atividades realizadas proporcionamos a conexão dos conhecimentos científico e popular, assim trabalhando acerca de como ter hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis no que diz respeito à promoção da saúde em nutrição. Durante as exposições realizadas nas escolas, percebeu-se a dificuldade das pessoas em aceitar os conselhos em alimentação saudável para construção da saúde, uma vez que as crenças e cultura alimentar possuem uma forte base nesta população. Há uma tendência dos indivíduos, especialmente entre aqueles com dietas inadequadas, em serem muito otimistas quanto aos aspectos saudáveis de sua alimentação. Dúvidas sobre educação nutricional surgiam a todo tempo, sendo heterogêneas de acordo com alguns fatores como idade e sexo dos participantes. Isso tornou as intervenções em educação nutricional um momento enriquecedor, tanto para os discentes quanto para os participantes. **Conclusão:** Ações extensionistas propiciam condições para o desenvolvimento e aprendizagem do público alvo porque envolveu a sensibilidade emocional, moral e ética no processo de construção de conhecimentos. No entanto, é essencial que haja a continuação do processo de Educação Nutricional, de forma que os conhecimentos transmitidos e assimilados sejam passíveis de promover a mudança do comportamento alimentar, e dessa forma, melhorar a saúde e hábitos alimentares da população envolvida. O elo ensino, pesquisa e extensão que caracteriza o meio científico universitário é uma ferramenta para o alcance de metas de políticas públicas comunitárias.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Nutricional; Atenção à Saúde.

## 010 - PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL SOBRE O CUIDADO EM ESTOMIAS

Santos CF, Moraes JT, Ferreira W

**Introdução:** O profissional enfermeiro é capacitado para avaliar o paciente quanto às suas necessidades, estabelecendo um plano de cuidados com vistas para desenvolvimento do autocuidado para se alcançar a qualidade de vida. É importante descrever a assistência dos enfermeiros que atuam em área hospitalar em relação aos cuidados prestados aos pacientes estomizados, para estabelecer mecanismos que favoreçam as ações de promoção da saúde visando à reabilitação. Espera-se que neste nível de atenção o enfermeiro possa prestar um cuidado resolutivo para o estomizado a fim de promover o autocuidado para a sua inserção no meio social. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever a assistência do enfermeiro em relação ao cuidado do paciente estomizado em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, cujo campo de estudo é um hospital geral de Divinópolis-MG. A pesquisa foi realizada com os profissionais enfermeiros supervisores dos setores de internação clínica e/ou cirúrgica do hospital, totalizando 12 profissionais. A coleta de dados foi realizada no período de março à maio de 2014, por meio de entrevista semiestruturada norteada por um questionário baseado em aspectos de assistência, pontos facilitadores e dificultadores e orientações ao estomizado. As respostas foram gravadas e depois transcritas. **Resultados:** Os resultados foram organizados e agrupados em domínios: Domínio 1 – Conhecimento e vivência; Domínio 2 – Cuidando da estomia; Domínio 3 – Orientações. **Discussão:** Embora a pesquisa revelasse que existe um cuidado básico prestado à pessoa estomizada em nível hospitalar, esta população demonstrou que possui um déficit de conhecimentos no que tange às educativas e orientações aos pacientes estomizados. Este déficit pode ser justificado pelas lacunas existentes durante a formação profissional e inexistência de capacitações que promovam o aprendizado em serviço. Ressalta-se a importância de se iniciar o desenvolvimento do autocuidado mais precoce possível, sendo assim, o ambiente hospitalar é um meio propício para construir as bases desse cuidado que é continuado em nível domiciliar. Os profissionais enfermeiros no ambiente hospitalar têm dificuldades em conceder as informações específicas e indispensáveis que são dadas ao paciente, ou seja, as orientações feitas são básicas e superficiais em detrimento às reais necessidades dos cuidados de enfermagem. Percebe-se ainda que não há um conceito comum do que seja o termo estomia. Além disso, é relevante destacar que é desconhecido por estes profissionais a existência dos serviços especializados que compõem a rede referência e contrarreferência neste município. **Conclusão:** Concluiu-se que há dificuldades apresentadas pelos enfermeiros da atenção hospitalar em relação à atenção ao estomizado. Percebe-se que os problemas apresentados podem se basear na formação do profissional enfermeiro generalista, onde a atenção ao estomizado é considerada apenas atenção especializada. Acerca desta carência, é notável a necessidade do aprimoramento em educação permanente e continuada específicas em cuidados com estomias em nível hospitalar.

**Palavras-chave:** Estomia; Cuidados de Enfermagem; Assistência Hospitalar.

## 011 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM RELAÇÃO AO TABAGISMO: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL

Barbosa NN, Reinaldo MAS

De acordo com FILHO *et al*; 2007, mais de um bilhão de pessoas no mundo são fumantes e estima-se que esse valor estará próximo de dois bilhões em 2030. Tais dados são alarmantes devido ao fato de que o tabagismo é responsável por 90% dos tumores pulmonares, 75% das bronquites crônicas e 25% das doenças isquêmicas do coração. No contexto da saúde mental, observa-se que boa parte dos portadores de sofrimento psíquico frequentadores do Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário (CCABR) fazem uso pesado de tabaco, fato esse que justificou uma intervenção nesta população. Decidiu-se por realizar uma oficina sobre a prevenção ao tabagismo no CCABR como uma ação ligada a um projeto de extensão intitulado “Oficinas do cuidado de si no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” que tem por objetivo incentivar hábitos de vida saudáveis para os portadores de sofrimento mental. Para a oficina de intervenção, foram elaborados dois quebra-cabeças coloridos cujas peças unidas formavam ilustrações de cigarros iguais e continham em seus versos afirmativas verdadeiras ou falsas sobre o tabagismo. Um cartaz com o desenho do cigarro montado em preto e branco foi afixado à parede com separações que só dariam encaixe para as peças que contivessem as afirmativas verdadeiras. Após uma breve introdução do tema, foi proposto aos usuários que escolhessem aleatoriamente uma das peças para que as mesmas fossem sendo discutidas e classificadas como verdadeiras ou falsas. Quando classificadas como verdadeiras, elas eram coladas no cartaz, e o encaixe perfeito demonstrava o acerto na classificação. Foi interessante perceber a interação do grupo com a dinâmica proposta, tendo em vista que se esforçavam para classificar corretamente as afirmativas e demonstravam repulsa pelos efeitos nocivos do tabaco. O lúdico e a abordagem diferenciada possibilitaram a discussão sobre o tema. Ao final da oficina, os usuários puderam sanar as dúvidas remanescentes e relataram ter apreciado a atividade. Denota-se o potencial desta abordagem como modo de intervenção na prevenção ao tabagismo entre portadores de sofrimento mental, pois possibilitou um ambiente adequado para que eles visualizassem a importância da mudança de hábito em relação ao tabagismo e sua prevenção.

**Referências:** WUNSCH *et al*. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, v.13, n°2, p. 175-187, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n2/01.pdf>>. Acesso em: 17 julho 2014.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Tabagismo; Sofrimento Mental.

## 012 - OFICINA DO CUIDANDO DE SI NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbosa NN, Reinaldo MAS, Monteiro MAM

A Reforma Psiquiátrica propõe promoção da qualidade de vida e inclusão social aos portadores de sofrimento mental considerando a cidade como espaço de inserção e troca. Após a reforma psiquiátrica foram criados dispositivos substitutivos à rede hospitalar com o intuito de restaurar e manter o vínculo da pessoa em sofrimento mental com a sociedade e o meio onde vivem. Entre esses serviços os Centros de Convivência Arte e Cultura se apresentam com o objetivo de proporcionar um espaço de construção de laços sociais e de inclusão das pessoas com transtornos mentais por meio de oficinas. Sob essa perspectiva docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais dos cursos de Enfermagem e Nutrição criaram o projeto de extensão “Oficina do Cuidando de si: promovendo Hábitos de Vida Saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” como uma forma de promoção a saúde para os usuários do local. As oficinas são realizadas semanalmente por acadêmicas de enfermagem e nutrição, com duração média de uma hora e com cerca de dez participantes. Assuntos como higiene, alimentação saudável, dependência química, sexualidade, sentimentos e convivência são os temas abordados. Para isso são utilizados desenhos, músicas, jogos, teatros, filmes e outros a fim de aguçar a curiosidade dos portadores de sofrimento psíquico e facilitar a compreensão sobre os temas, tornando as oficinas agradáveis e propondo diálogo entre os usuários para expressarem suas opiniões, exporem dúvidas, compartilhar seus conhecimentos e vivências. Observa-se uma relação de confiança e amizade entre os participantes com as discentes inseridas no projeto por meio da percepção da liberdade que os usuários possuem para expor suas experiências, fazer perguntas sobre qualquer assunto e se emocionar em meio às lembranças que o tema abordado trás. Alguns resultados podem ser observados também pelas falas dos participantes que relatam desejo em mudar hábitos de vida e que compartilham os temas discutidos nas oficinas com familiares e amigos. Denota-se, então, a positividade desse projeto como meio de intervenção em saúde mental, pois criou um ambiente adequado para promoção de hábitos saudáveis, além de proporcionar às bolsistas do projeto um conhecimento e criação de laços com os portadores de sofrimento mental e compreensão sobre a vida dessas pessoas, fato esse que capacitará para a vida profissional, considerando que os usuários da saúde mental acionam outros serviços de saúde em diferentes pontos de atenção da rede SUS.

**Palavras-chave:** Saúde; Sofrimento Psíquico; Oficina; Enfermagem; Nutrição.

### 013 - RELAÇÃO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO TERAPEUTA- PACIENTE

Garcia AL, Cirino SD, Moukachar MB

**Introdução:** A pesquisa surge a partir do anseio crescente nos serviços de saúde por profissionais mais envolvidos com a qualidade de atendimento à população. O modelo pedagógico posto em prática aponta para a integração das unidades formadoras de pessoal aos serviços de saúde, sem, contudo, considerar as suas demandas singulares. Isso propicia a formação de profissionais de saúde com dificuldades na relação terapeuta-paciente acarretando muitos prejuízos para saúde. O discurso dos professores das Instituições de Ensino Superior em Saúde poderá nos dar pistas para uma análise sobre as questões relacionadas à formação de competências afetivas na perspectiva da Didática Clínica a serem desenvolvidas com propósito de formar recursos humanos mais bem preparados para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** O propósito desta pesquisa é compreender as relações afetivas no processo ensino-aprendizagem observadas à luz da Didática Clínica. **Metodologia:** Foi utilizada uma abordagem qualitativa tendo como técnica básica a entrevista que foi analisada metodologicamente através da análise de conteúdo, proposto por Bardin, através do discurso dos professores de ensino superior procurando argumentos sobre a Didática Clínica. A amostra foi constituída de professores envolvidos no quarto período dos cursos de saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional) que trabalham com a clínica. **Resultados:** Foram apresentados através de três categorias: 1 – conhecimentos, habilidades e atitudes importantes para a formação dos profissionais de saúde 2 – desenvolvimento de competências afetivas para a formação em saúde na perspectiva da didática clínica 3 – desafios da formação em saúde. **Conclusão:** Encontrou-se que há um entendimento por parte dos atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sobre a importância das competências afetivas para o profissional que atua no cenário do sistema público de saúde. Foram apontadas necessidades do ensino superior estreitar as relações com o mercado de trabalho no sentido de ampliar a valorização das competências afetivas dos profissionais de saúde para além da dimensão técnica, contemplando as dimensões: da humanização, ética e de desenvolvimento da cidadania. O artigo pretende possibilitar a utilização de processos educativos transformadores, apoiados na abordagem da Didática Clínica, como uma das soluções para aproximação entre a formação e o serviço. Nossa reflexão vem do desejo de contribuir para promover transformações no processo de formação de força de trabalho em saúde, de modo a melhorar a relação terapeuta-paciente e tornar presente um futuro possível e desejável, que é a solução dos problemas relacionados com a carência de profissionais de saúde com perfis que atendam aos requerimentos do SUS no quesito humanização.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Didática Clínica.

### 014 - MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM HOSPITAL DE ENSINO

Martins JM, Pedrosa LA, Pereira RCC, Goulart MA, Reis AMM

**Introdução:** A seleção da farmacoterapia para pacientes idosos é considerada um desafio, tendo em vista que o processo de envelhecimento interfere na resposta terapêutica desse paciente. A prescrição de medicamentos para idosos é complexa devido ao fato deste grupo etário ser especialmente vulnerável a eventos adversos que são preveníveis desde que haja correta identificação de fatores de risco, interações medicamentosas potenciais e uso de medicamentos inapropriados. Diversos instrumentos para a prática clínica têm sido criados visando essa ação preventiva. No início da década de noventa, Beers criou a sua primeira escala de medicamentos a evitar no idoso e em 2012 foi publicada a American Geriatrics Society Updated Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Objetivo:** analisar a frequência de prescrições de medicamentos potencialmente inapropriados para pacientes idosos, segundo Beers (2012), acompanhados pela Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG) no período de março a dezembro de 2013 na Unidade de Clínica Médica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de 55 pacientes com 60 anos ou mais internados em um hospital de ensino de Belo Horizonte, Minas Gerais, entre janeiro a dezembro de 2013. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, tempo de acompanhamento farmacoterapêutico, desfecho, número e frequência de medicamentos inapropriados para idosos segundo Beers (2012). Para coleta de dados utilizou-se uma ferramenta específica padronizada pelo serviço no acompanhamento clínico desses pacientes idosos. Os medicamentos prescritos foram tabulados em planilha do Excel 2010 e posteriormente comparados à lista de Beers (2012). **Resultados:** Dos 55 pacientes estudados a maioria era do sexo masculino (29/53%). A idade média foi de 73,9 anos. A média de tempo de acompanhamento foi de 16 dias e o desfecho com maior frequência foi alta hospitalar (35/66%). Todos os pacientes continham, em sua prescrição, pelo menos um medicamento presente no critério de Beers (2012) com uma média de 2,5 medicamentos. Os medicamentos mais prescritos foram metoclopramida, clonazepam e amiodarona. **Conclusão:** O critério de Beers é uma ferramenta que auxilia na identificação dos medicamentos inapropriados para idosos e assim evita consequências clínicas mais graves. A utilização de tais ferramentas na prática clínica direciona o acompanhamento de medicamentos mais críticos para idosos e contribui de forma efetiva para a segurança do paciente.

**Palavras Chave:** Idoso; Saúde do Idoso; Prescrição de Medicamentos.

### 015 - HISTÓRIA, ÉTICA E NORMATIZAÇÃO NA PESQUISA EM SERES HUMANOS

Gazzola LPL, Faria LD

**Introdução:** A pesquisa em seres humanos mostra evolução histórica permeada por expressivos abusos e violação aos direitos dos sujeitos participantes, bem como ao consentimento informado e à dignidade. Vivencia-se um momento de revisão dos preceitos éticos adotados no Brasil, concernentes à pesquisa com seres humanos, sendo necessário rever as premissas adotadas no intuito de se proteger, com efetividade, as pessoas envolvidas nas experimentações científicas. **Objetivos:** Demonstrar a evolução histórico-normativa da pesquisa científica em seres humanos, descrevendo os principais aspectos controversos de estudos conduzidos em diversos países, paradigmáticos para a regulamentação ética internacional, como, a título de exemplo, os experimentos humanos nazistas e o caso Tuskegee. Analisar o conteúdo ético-normativo de textos legais, como o Código de Nuremberg, a Declaração Universal de Direitos Humanos, as principais versões da Declaração de Helsinque, o Relatório Belmont e as normas do direito interno brasileiro, especialmente a Resolução CNS/MS 196/1996 e a atualmente vigente Resolução CNS/MS 466/2012. **Metodologia:** Trata-se de estudo teórico descritivo, efetivado por meio dos procedimentos de coleta e análise de conteúdo de documentos históricos e de diplomas normativos brasileiros e internacionais, além de artigos científicos sobre o tema, indexados e obtidos nos portais e bases de dados Bireme, Capes, Pubmed e Scielo. **Resultados/discussão:** A contínua evolução da Humanidade estimula o desenvolvimento tecnológico e, em consequência, amplia as possibilidades de intervenção científica no ser humano. É nesse âmbito que reside a necessidade de proteção das pessoas ante os riscos inerentes às pesquisas, bem como a importância de se tutelar a liberdade e o bem-estar do sujeito participante do estudo, seu conhecimento e consentimento. Nesse contexto, verifica-se que as normas éticas produzidas no plano internacional evoluíram, se analisadas sob o prisma dos princípios bioéticos, bem como a legislação brasileira em vigor. Contudo, permanecem questões tormentosas a serem discutidas, como as que envolvem o uso do placebo; a ocorrência de duplo padrão nas pesquisas, com possibilidade de tratamento desigual de participantes; os aspectos financeiros e as situações que envolvem menores e incapazes. **Conclusão:** É indispensável o conhecimento dos pesquisadores acerca das normas éticas aplicáveis às pesquisas com seres humanos, bem como o envolvimento de todos os agentes interessados no processo de elaboração e discussão das normas, com o objetivo de se alcançar padrões éticos universalmente aplicáveis e aceitos, sem, contudo, fragilizar o sistema normativo interno e a proteção ao ser humano, diante das vigentes diretrizes internacionais.

**Palavras-chave:** Ética em Pesquisa; Pesquisa com Seres Humanos; Bioética.

### 016 - SEMINÁRIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EXITOSA

Machado MMA, Oliveira PS, Alvim CG, Gontijo ED

**Introdução:** A formação médica contemporânea deve estruturar-se no desenvolvimento de competências que referendem as Diretrizes Curriculares Nacionais em seus princípios básicos de “aprender fazendo” e buscar a autonomia do estudante. Em 2012, o curso médico da UFMG implantou o Seminário Integrado, atividade avaliativa obrigatória, visando à integração do conteúdo das cinco disciplinas ministradas no sexto período, elaboração do raciocínio clínico e desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e comunicação, por meio de análise de situações clínicas. **Objetivo:** Analisar a autoavaliação dos estudantes em relação ao Seminário nos semestres letivos de 2012/2º e 2013/1º. **Metodologia:** Semestralmente, os alunos do período, em dezesseis grupos de dez, devem analisar dois casos clínicos, sendo um referente a paciente adulto e outro pediátrico, conforme roteiro padronizado, distribuído 30 dias antes do evento. No dia do Seminário, dois grupos são sorteados para apresentar e discutir os casos, enquanto representantes dos demais grupos atuam como debatedores. Outros dois grupos são sorteados para simularem a orientação necessária ao paciente e familiares em cada um dos casos. Ao final do evento, os coordenadores das disciplinas fazem a síntese, apontando eventuais equívocos. Após uma semana, os grupos entregam o trabalho escrito, com os ajustes discutidos no Seminário e a autoavaliação. Essa é composta de 22 itens com escala de resposta em cinco níveis, sendo 1 discordância total e 5 concordância plena. **Resultados:** Entre os 329 respondentes, 90% concordam que a atividade contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico, 85% sentiram-se motivados e 78% valorizaram a busca do conhecimento. O trabalho em equipe e o respeito à opinião dos colegas foram reconhecidos por 82% dos alunos. 70% concordaram que a atividade propiciou autorreflexão sobre seu conhecimento e método de estudo. Percentual reduzido de alunos preferem estudar sozinhos (13%) ou se sentiram sobrecarregados (10%). Mais da metade apontou a contribuição da atividade na redução de competição entre colegas. Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) na avaliação nos semestres, exceto nos itens desenvolvimento do trabalho em grupo, percepção de habilidades dos colegas e autorreflexão que apresentaram maior nível de concordância em 2013. **Conclusões:** O Seminário Integrado preenche os critérios de validade, fidedignidade e aceitabilidade e tem alcançado o objetivo de formar um estudante crítico, reflexivo, sujeito de seu aprendizado e apto a trabalhar em equipe.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Estudos Interdisciplinares; Autoavaliação.

### 017 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DOS ALUNOS DE MEDICINA DA UFMG

Matias IC, Lage LV, Barbara LAS, Ferreira MSG, Simão MTJ, Paschoalino RP, Andrade RG, Carvalho EAA, Fernandes BS

**Introdução:** Tendo em vista o cenário mundial de pandemia de obesidade infantil, é necessário que pediatras e médicos da saúde da família estejam capacitados a fazer orientações nutricionais adequadas às crianças. Muitos profissionais têm dificuldade na orientação nutricional, que pode ser reflexo do aprendizado ainda durante a graduação do curso de medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida na avaliação dos estudantes de medicina do primeiro semestre do ciclo ambulatorial (5º período), na abordagem da orientação nutricional infantil. **Metodologia:** Durante o mês de fevereiro/2014, foram distribuídos 86 questionários auto-aplicáveis cartilhas sobre alimentação infantil. Os questionários visavam avaliar o perfil de conhecimento sobre alimentação infantil aos alunos do quinto período, início do ciclo ambulatorial da Faculdade de Medicina da UFMG. Em maio/2014, tais questionários foram reaplicados com intuito de avaliar a eficácia e o conhecimento adquiridos após estudo e consulta da cartilha. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados através do Excel. **Resultados:** Aproximadamente 77% dos alunos avaliados obtiveram rendimento abaixo de 60% na avaliação do conhecimento nutricional infantil pelo primeiro questionário aplicado e 17% dos estudantes obtiveram rendimento abaixo de 40%. Já no segundo, apenas 29% obtiveram rendimento abaixo de 60%. Já no primeiro questionário aplicado, 98,83% mostraram facilidade na orientação acerca de composição de nutrientes dos alimentos. Cerca de 49% dos alunos souberam indicar a alimentação suplementar ideal no primeiro ano de vida, número que aumentou para 61,62% após o uso da cartilha. Além disso, é possível observar a evolução de 30,23% para 69,76% no número de acertos em relação ao período correto de introdução da alimentação suplementar, quando se compara o período anterior e posterior a aplicação da cartilha. Em relação à restrição de alimentos em crianças menores que um ano de idade, no primeiro momento, apenas 29% dos alunos indicaram que o mel não poderia ser consumido, sendo que 45,34% apontaram que carne de porco não poderia ser consumida. Após a aplicação da cartilha, esses dados tiveram relevante mudança, sendo que 84,8% assinalaram corretamente o mel como alimento que não pode ser consumido e, apenas, 8,13% indicou a carne de porco. Por fim, é possível observar que antes da aplicação do questionário, cerca de 42% dos alunos responderam que é necessário insistir apenas 3 vezes em caso de rejeição alimentar, enquanto 39,5% responderam que é necessário insistir cerca de 8 vezes, após a aplicação do questionário esses números alteraram para 13,95% e 72%, respectivamente. A maioria dos estudantes apontou que uma cartilha que abordasse a questão nutricional pediátrica seria necessária como auxílio na orientação dos cuidadores durante a consulta. **Conclusões:** As dificuldades do conhecimento nutricional infantil ficaram evidenciadas, principalmente, em áreas como a orientação nutricional no primeiro ano de vida. Essas dificuldades se aplicam tanto ao conhecimento teórico de ensino como na abordagem do paciente ou responsável. Com isso, há a necessidade de novas estratégias de ensino na intenção de sanar a defasagem existente nessa área de conhecimento, principalmente entre os primeiros períodos clínicos do curso.

**Palavras-chave:** Nutrição infantil; Educação Médica.

### 018 - PREVALÊNCIA DO USO DE TIAZÍDICOS PELOS SERVIDORES DA UFOP

Bittencourt MM, Lima BJC, Piau AV, Alves HB, Dores RGR

**Introdução:** Segundo as diretrizes brasileiras de hipertensão, considera-se hipertenso o indivíduo que possui valores elevados e sustentados de pressão arterial (sistólica acima de 120 mmHg e diastólica acima de 80 mmHg). Os medicamentos de primeira escolha são os tiazídicos, sendo o mais prescrito o Hidroclorotiazida. **Objetivo:** Analisar a prevalência e eficácia do uso de Hidroclorotiazida pelos servidores hipertensos da Universidade Federal de Ouro Preto, cadastrados no Programa Mais Saúde. **Metodologia:** Foram realizados por meio de questionário esclarecido, entrevistas em servidores da UFOP, nos meses de maio de 2013 a abril 2014, buscando quantificar o número de funcionários hipertensos e priorizar campanhas preventivas em saúde do trabalhador. Após a realização das entrevistas, fizeram-se os estudos individualizados do prontuário clínico do paciente, identificação de hipertensos em terapia farmacológica com tiazídico e proposta de conduta clínica. O projeto foi previamente aprovado em comitê de ética em pesquisa (CAAE: 0057.0.238.000-10). **Resultados:** Foram assistidos 272 funcionários, onde 12,5% são hipertensos. Destes 5,88% utilizam hidroclorotiazida como principal medicamento, onde 2,95% monoterapia, 44,12% em terapia anti-hipertensiva combinada e 52,94% não o utilizam. Dos usuários de hidroclorotiazida, 50% são mulheres, na faixa etária 38 a 60 anos, e, 50% homens, com faixa etária prevalente 38 a 62 anos. Os índices pressóricos mantiveram-se nos valores limítrofes em 50% dos hipertensos. A eficácia de controle de níveis pressóricos foi de 6,25% em monoterapia e 43,75% em combinação. Dos pacientes que utilizam hidroclorotiazida 43,75% são hipertensos e diabéticos. O principal mecanismo de ação farmacológica dos derivados tiazídicos é como diurético, agindo nos túbulos renais, impedindo a reabsorção de eletrólitos (principalmente o sódio), promovendo tanto a diurese, quanto natriurese, reduzindo a pressão arterial e redução do volume extracelular, atuando na redução da sensibilidade aos estímulos pelas catecolaminas. **Conclusão:** 50% dos entrevistados têm resultados satisfatórios com o medicamento. A prescrição de hidroclorotiazida em hipertensos com histórico familiar de diabetes não é aconselhável devido à iatrogenia, desta forma, o medicamento deveria ser substituído nos 43,75% pacientes hipertensos e diabéticos. Apoio financeiro: FAPEMIG, PROEX.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Saúde do Trabalhador; Hidroclorotiazida.

## 019 - RESPOSTA HEMODINÂMICA CORTICAL E A INTEGRAÇÃO MULTISSENSORIAL

Carneiro PR, Miranda DCS, Oliveira SR, Machado ACCP, Miranda DM, Magalhães LC, Viana MCFB

Estudos recentes sugerem que os recém-nascidos prematuros apresentam respostas diferenciadas no processamento sensorial. Acredita-se que o déficit de processamento sensorial encontrado nessas crianças seria resultado da imaturidade e/ou funcionamento prejudicado dos mecanismos cerebrais integrativos. A capacidade do cérebro em integrar a informação a partir de todos os sistemas sensoriais é reconhecida como integração multissensorial (IMS). No campo da neurociência, os estudos de neuroimagem têm emergido como uma estratégia para examinar a associação entre a estrutura do cérebro, o funcionamento, e os comportamentos relativos a IMS. Dentro desse contexto, a espectroscopia no infravermelho próximo (NIRS) pode ser apontada como uma técnica promissora para a realização de estudos envolvendo esse tema, pois provê uma fonte essencial de conhecimento sobre a atividade cortical muito favorável para estudar o cérebro de crianças nos estágios iniciais de desenvolvimento. Busca-se com a efetivação desse estudo avaliar a associação entre a atividade hemodinâmica cortical e a integração multissensorial de crianças nascidas prematuras, aos seis meses e aos 12 meses de idade corrigida. Trata-se de estudo observacional e transversal. Os critérios de inclusão são: idade gestacional ao nascimento menor que 34 semanas e fazer acompanhamento em ambulatório específico para crianças de risco. Os critérios de exclusão são: malformações congênitas graves ou síndromes genéticas; hemorragia peri-intraventricular graus III e IV; leucomalácia periventricular; cardiopatias graves; paralisia cerebral; deficiência auditiva e/ou visual. Um grupo controle será formado com crianças a termo saudáveis, nascidas na mesma instituição do grupo de prematuros. O exame de espectroscopia é utilizado para investigar a IMS auditivo-somatossensorial. Três tipos de estímulos sensoriais são apresentados e as variações da concentração de oxiemoglobina (HbO), deoxiemoglobina (HHb) e hemoglobina total (HbT) são registradas a partir de 84 canais cobrindo todo o escalpo. Os ensaios obedecem a um protocolo de estimulação somatossensorial, auditiva ou ambas simultaneamente. A análise dos dados será realizada pelo método que compara as respostas à estimulação multissensorial com a soma de respostas unissensoriais. Hipotetiza-se que a NIRS seja uma técnica potencialmente robusta para estudos de IMS no cérebro infantil e que as crianças prematuras apresentem resposta hemodinâmica cortical subjacente à IMS diferente da resposta apresentada pelos seus pares a termo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Espectroscopia de IV Próximo; Processos Hemodinâmicos.

## 020 - PRÁTICAS INSTRUTIVAS PARA PROFISSIONAIS DO SEXO: EDIFICANDO SABERES

Silva DPS, Villa EA, Siste LF, Cândido MCRM, Pinheiro NLC, Carvalho VR

**Introdução:** O projeto “Práticas Educativas na Atenção à Saúde de Mulheres” é uma iniciativa da escola da EEUFMG. As ações são reconhecidas por gerar oficinas educativas em saúde voltadas para as profissionais do sexo do baixo meretrício de Belo Horizonte, com o apoio à Pastoral da Mulher Marginalizada. Instituição filantrópica que favorece o resgate da cidadania e auto-estima da prostituta. **Objetivos:** Informar e instruir sobre o auto-cuidado nas relações sexuais e exaurir as dúvidas acerca dos agravos à saúde. **Metodologia:** A fundamentação teórica das práticas educativas é respaldada na metodologia de Paulo Freire que zela uma pedagogia trabalhada na liberdade da construção do saber, onde ensinar não é transpassar conhecimento e sim criar possibilidades para que o educando participe de sua própria produção ou construção do conhecimento. Os temas tratados nas práticas educativas são demandas expostas pelas próprias frequentadoras da pastoral mediante questionamentos feitos por nós sobre o que as interessa. As atividades são preparadas e executadas mediante os ensinamentos freireanos, utilizando materiais lúdicos como imagens ilustrativas, vídeos, jogos, rodas de conversa, jogos de palavras, personalizando momentos de descontração e aprendizagem com todas as participantes. **Desenvolvimento:** Alguns exemplos de assuntos já concretizados em ações foram Menopausa, hipo e hipertireoidismo, doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão e hipotensão, dentre outros. A associação do lúdico promove espaços para discussão de temas do cotidiano de trabalho dessas mulheres, muitos dos quais os bolsistas se inserem como mais uma opção de trabalhar as propostas das participantes, conseguindo voltando a reflexão para suas condições de trabalho, saúde e vida, instigando-as a pensar em ações para o auto-cuidado. No assunto “drogas”, por exemplo, o grupo coletou palavras relacionadas ao tema e pediu para que as participantes escolhessem uma das palavras e em seguida expressassem o conhecimento que possuíam sobre o escrito no papel, mas principalmente a vivência; no tema “aspecto de doenças sexualmente transmissíveis no homem” foram expostas imagens em slides, juntamente a um jogo de múltiplas escolhas, para que elas relacionassem com as respectivas doenças. Vale ressaltar que ao fim das atividades educativas muitas mulheres procuram as bolsistas para sanar dúvidas sobre o tema discutido e outras dúvidas sobre questões particulares. **Resultados:** Pela receptividade das participantes observamos que as ações englobam muitos resultados positivos. São frequentes os questionamentos e afirmações como: “Do que vocês vão falar hoje?”, “Hoje eu vim só pra assistir vocês porque a gente precisa saber como nos cuidar”, “Hoje tem filme ou algum vídeo?”. **Conclusão:** É perceptível a efetividade das ações através das demonstrações de confiança, pois os bolsistas são considerados referência em saúde para as frequentadoras do local. Visto que há uma grande procura para o atendimento individualizado o que exige dos acadêmicos uma busca constante de conhecimento. Contudo o ensino do cuidado em saúde envolve diversos fatores, mas como principal o meio de vida que esse grupo marginalizado está inserido, para tanto os bolsistas desempenham importante papel na valorização da auto-estima das profissionais assistidas. O projeto de extensão é financiado pela Proex/UFMG.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Mulheres Marginalizadas; Lúdico.

## 021 - PROJETO CRECHE DAS ROSINHAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva ER, Vallin MPA, Melo EMC

**Introdução:** O projeto de extensão Creche das Rosinhas é um projeto desenvolvido em creches de Belo Horizonte desde 1992, onde propõe atividades que visam à prevenção e a promoção de saúde das crianças participantes. A disciplina “Educação e Saúde em Creches”, é acoplada ao projeto e objetiva contribuir para o bem estar biopsicossocial das crianças, familiares e da equipe de funcionários das creches e proporcionar aos alunos de medicina, terapia ocupacional e fonoaudiologia conhecimento sobre saúde da criança. Em 2014 foi solicitado à coordenação do Projeto o desenvolvimento de atividades para melhoria do conhecimento das professoras sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Objetivo:** Desenvolver atividade que auxilie as professoras da creche Menino Deus a compreender melhor o TDAH. **Metodologia:** A partir da demanda das professoras sobre a dificuldade de diferenciar alunos indisciplinados de alunos com sintomas de hiperatividade, foi desenvolvida uma aula expositiva com o tema Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir disso, a aula foi ofertada para as professoras e funcionárias da creche, em dois encontros de aproximadamente 60 minutos cada, a fim de gerar uma discussão em torno do assunto e auxiliar as mesmas a distinguir indisciplinada de hiperatividade, e como lidar com crianças hiperativas e/ou indisciplinadas. O material e a bibliografia foram disponibilizados para as professoras e direção da creche. **Resultados/Discussão:** Na aula expositiva, foram apresentadas características das crianças hiperativas e indisciplinadas, e sugeridas formas de lidar com elas. O desenvolvimento da criança no controle da impulsividade foi explicado e esclarecido que o ritmo varia de criança a criança. Ao o longo do encontro, as professoras realizaram várias perguntas sobre o assunto, esclarecendo suas dúvidas, relatando casos já vivenciados por elas, e como lidaram com a situação. As professoras receberam muito bem as sugestões, mostrando bastante interesse no que estava sendo apresentado e discutido. Após a aula, as crianças que na opinião das professoras poderiam ter TDAH foram encaminhadas para consulta no Ambulatório BIAS Forças anexo do Hospital das Clínicas da UFMG com a coordenadora do projeto. As crianças foram avaliadas e encaminhadas a especialistas, conforme necessidade de cada uma. Com isso, percebeu-se que trabalhar essa temática com as professoras e funcionárias da creche é de grande valia, pois as mesmas auxiliam os profissionais da saúde na detecção precoce do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. A demanda da creche foi importante para a coordenação e monitoras porque o tema era novo nas discussões e foi preciso buscar informações e atualizações sobre o mesmo. Na avaliação das crianças ficou claro que o ambiente familiar e a escola são fundamentais para intervenções futuras com estas crianças. **Considerações Finais:** O trabalho realizado no Projeto Creche das Rosinhas auxilia na promoção de saúde e bem estar das crianças. Além disso, auxilia, orienta e informa professores e familiares sobre a importância do cuidar da saúde na infância. A aula e as discussões sobre TDAH oferecida para as professoras esclareceram muitas dúvidas sobre o assunto. Muitas crianças consideradas anteriormente como portadoras do transtorno serão compreendidas como criança em desenvolvimento, algumas com necessidade de limite, outras com resposta natural aos agravos do ambiente em que convivem.

**Palavras-chave:** Creche das Rosinhas; Promoção de Saúde; Educação Infantil.

## 022 - SATISFAÇÃO DO USUÁRIO SURDO COM SERVIÇOS DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Ferreira RR, Silva CK, Bezerra GL, Silva CSA

**Introdução:** O surdo apresenta perda auditiva, o que dificulta sua comunicação pela língua oral, determinando utilizar outro meio para se expressar como a Língua Brasileira de Sinais, através desta, o profissional da saúde e capaz de interagir com os surdos usuários desta língua. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação, regulamentada pelo Decreto nº 5.626. No Capítulo VII do referido Decreto, visa às pessoas com perda auditiva o direito à saúde, com atendimento na rede de serviços do Sistema Único de Saúde realizado por profissionais capacitados em LIBRAS. Diante da importância da comunicação entre profissional da saúde e usuário surdo, pretendemos investigar sobre a satisfação do usuário surdo para melhor atenção a saúde, tanto para a Comunidade Surda, Fonoaudiólogos e demais profissionais da Saúde. **Objetivos:** Investigar a satisfação do usuário surdo em relação aos Serviços de Saúde de Belo Horizonte e da Rede Metropolitana. **Metodologia:** O estudo observacional analítico transversal com amostra composta por 29 surdos foi realizado em Belo Horizonte, MG. Em uma Instituição de apoio à comunidade surda para apresentação e esclarecimentos sobre a pesquisa seguido de uma carta de anuência e de autorização para realização da pesquisa. Os participantes responderam a um questionário desenvolvido para a pesquisa. A coleta foi realizada individualmente e em sala reservada, por pesquisador proficiente em LIBRAS, que deu explicações sobre o estudo e apresentou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE em Língua de Sinais para os surdos usuários de LIBRAS e oralmente para os bilíngues e oralizados. Todas as coletas foram filmadas para maior confiabilidade e, se necessário posterior tradução para análise. Todos os entrevistados assinaram o TCLE, conforme Resolução 196/1996. Os sujeitos não foram identificados garantindo o compromisso de terem resguardadas suas identidades. Como critérios de inclusão foram selecionados sujeitos com mais de 18 anos; surdos ou deficientes auditivos, usuários ou não de Língua de Sinais e que concordassem participar da pesquisa. Foram critérios de exclusão ter menos de 18 anos; não possuir nenhuma perda auditiva. Após a obtenção dos dados foi realizada a análise descritiva da distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas. **Resultados:** A amostra, com indivíduos com idade entre 21 e 56 anos, apresentou maioria mulheres, em relação à comunicação, a maior parte foi de oralizados, seguido de bilíngues e usuários de LIBRAS, os dados socioeconômicos 100% estão nas classes D e E. Quanto ao uso dos serviços de saúde a maioria utiliza Plano Particular. Na satisfação do usuário com o profissional de saúde, a maioria considera o atendimento bom, já à satisfação com o atendimento em saúde esta foi variada, apresentando um índice maior para regular. **Conclusões:** Apesar da maioria dos entrevistados relatarem estar satisfeitos, o atendimento do serviço ainda não é satisfatório, apontando para a necessidade do desenvolvimento de ações de promoção da saúde e sensibilização dos profissionais em relação à comunicação com o sujeito Surdo e à legislação vigente.

**Palavras -Chave:** Acessibilidade; Saúde; LIBRAS.

## 023 - CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS SOBRE DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS

Costa KS, Vasconcelos DCE, Rocha MP, Santos G, Praça GM, Salgado JT, Aguiar LS, Santana LF, Carellos EVM, Kakehasi FM, Romanelli RMC, Andrade GMQ, Diniz LCO, Carvalho EAA

**Introdução:** As doenças infecciosas e parasitárias que acometem a população pediátrica têm, em algumas regiões do país, elevada prevalência, necessitando que os acadêmicos da área da saúde e, sobretudo da medicina, dominem tal conteúdo. Entretanto, esse domínio nem sempre se verifica, seja nos períodos iniciais do ensino médico, quando a disciplina de Parasitologia Médica é lecionada, ou nos períodos mais avançados do curso, nos quais a rotina ambulatorial deveria sedimentar o conhecimento adquirido. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de medicina, em diferentes etapas do curso médico, sobre as principais parasitoses pediátricas. **Metodologia:** Estudo transversal fundamentado em questionário estruturado contendo 10 questões objetivas auto-aplicáveis. **Resultados:** Foram entrevistados 172 alunos matriculados do 4º ao 12º períodos do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. As questões com maior índice de acertos (92,4%) tratavam da doença popularmente conhecida como “Amarelão” (Ancilostomíase), sendo que 5º, 8º e 10º períodos apresentaram maior porcentagem de acerto. Outras questões que abordavam os organismos implicados na Síndrome de Löfller também apresentaram índice de acerto elevado (92,0%), principalmente pelos alunos dos 6º e 8º períodos. Questões que abordavam conhecimentos sobre parasitoses habituais da infância foram as com menor percentual de acertos (44%), sendo o maior índice de erro apresentado pelos alunos do 4º, 7º e 12º períodos. Quando solicitada distinção entre organismos enteropatógenos ou não, o 12º período apresentou desempenho superior aos demais (88% de acerto). **Conclusão:** Observou-se grande déficit no que se refere ao aprendizado de temas relacionados às parasitoses mais comuns na infância em todos os períodos abordados, sendo preocupante elevado o índice de erro entre os alunos formandos. Tema muitas vezes negligenciado por sua aparente simplicidade, as parasitoses intestinais são tema recorrente em consultas médicas e implicam em grande morbidade sobretudo na faixa pediátrica, como carências nutricionais, anemia, redução da qualidade do sono, infecções secundárias e déficit de desenvolvimento.

**Palavras chave:** Acadêmicos; Doenças; Infectoparasitárias.

## 024 - ANÁLISE DO QUIZ “VERDADES E MITOS” DO SITE DO OBSERVAPED

Vasconcelos DCE, Costa KS, Rocha MP, Silva GS, Praça GM, Salgado JT, Aguiar LS, Santana LFO, Carellos EVM, Kakehasi FM, Romanelli RMC, Andrade GMQ, Carvalho EAA

**Introdução:** A globalização e a tecnologia têm facilitado a divulgação da informação científica entre todas as pessoas, tanto os profissionais da área da saúde, quanto os leigos. A despeito das informações qualificadas, oferecidas pelo Ministério da Saúde, Associações Médicas e através do Programa de Saúde da família, a população geralmente absorve diversos conceitos que são erroneamente apresentados através dos meios de comunicação (TV, rádio e internet, principalmente) ou interpretam-nos inadequadamente. E isso pode criar na mente dessas pessoas certa confusão e refletir num conhecimento sedimentado erroneamente. **Objetivo:** Apresentar a análise das respostas dadas ao Quiz “Verdades e mitos”, que foi aberto ao público no fórum do site do ObservaPed, no período de 08 de novembro de 2013 a 16 de dezembro de 2013. **Metodologia:** O Quiz “Verdades e Mitos” foi divulgado por meio de “e-mail” aos que estavam cadastrados para receber os informes da Faculdade de Medicina da UFMG (FM-UFMG) e pôde ser acessado por qualquer pessoa que acessasse o site durante o período supracitado. No fórum, foram apresentadas questões em que o leitor julgava se tratava-se de um mito ou de uma verdade, sendo 7 questões do tema Varicela; 3 sobre Gripe; 9 a cerca das Afecções das Vias Aéreas e outras 3 do assunto Toxoplasmose. Foram obtidas 211 respostas no total, analisadas por meio de gráficos de setores. **Resultados:** Sobre as 7 questões do tema Varicela, foram obtidas 25 respostas; a maioria das pessoas responderam corretamente as questões, obtendo uma média de acerto em torno de 90%. Com relação às 3 questões sobre a Gripe, foram obtidas 45 respostas, com uma média de acerto em torno de 88%. Já as 9 questões referentes às Afecções das Vias Aéreas, foram obtidas 72 respostas. Dessas questões, 6 obtiveram uma média de acerto semelhante, girando em torno de 90%. Outras 3 tiveram uma variação considerável na porcentagem de acertos, variando entre 51%; 74% e 58%. E por fim, as 3 questões sobre Toxoplasmose obtiveram 27 respostas, com uma média de acerto de 83%. **Conclusão:** Por meio desse fórum, vê-se um bom nível de acerto sobre temas da saúde frequentemente associados a mitos. Esse foi um resultado esperado, uma vez que o público que acessa o site da FM-UFMG normalmente tem algum vínculo com a área da saúde – estudantes, professores e profissionais da área. Importante salientar os resultados abaixo do padrão para questões relativas às afeições de vias aéreas -que muito comumente acometem a população-e ainda estão vinculadas a muitos mitos até mesmo para um público mais informado.

**Palavras-chave:** Quiz; Verdades e Mitos; ObservaPed.

## 025 - POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE

Santos MV, Correia MITD

**Introdução:** O projeto de extensão “Popularização das Ciências da Saúde (Pop Saúde) – Modalidade Educação” é desenvolvido pelo Núcleo de Divulgação Científica (NDC) da Faculdade de Medicina da UFMG. É na infância que se tem os melhores resultados na tentativa de educar a população para a reversão de maus hábitos de vida, e, logo, para a prevenção de doenças e promoção da saúde pública. A escola básica exerce papel complementar ao da família na educação infantil e construção de valores pessoais e sociais. Embora, em geral, o professor dessa etapa escolar não seja especialista em ciência, cabe a ele transformar conceitos do dia a dia em conceitos científicos. **Objetivo:** Buscar novas formas de divulgar conhecimento científico sobre prevenção de doenças e promoção da saúde para estudantes e professores de nível fundamental, incentivando a comunidade escolar a refletir, criticar e multiplicar o conhecimento resultante. **Método:** Duas linhas de ação foram adotadas: uma dirigida a escolares, e outra a seus professores. Ambas começam com a adesão voluntária de um professor da Faculdade de Medicina da UFMG, seus monitores, alunos e/ou colaboradores da atividade que desenvolvem na Universidade. Orientados pelo docente, os estudantes são provocados a planejar intervenção (palestra, oficina, “roda de conversa, ou outra) e material didático necessário, direcionado ao perfil do público-alvo. Esse público – se professor ou aluno, nível escolar e número de participantes –, será definido em conjunto com a direção da escola parceira. O público estudantil irá responder a breve questionário sobre o tema da apresentação e seus aspectos, aplicado antes e depois da mesma. No caso de professores, essa avaliação será feita pelo diretor ou pela coordenação pedagógica. **Resultados:** Neste segundo semestre de 2014 foram realizadas as negociações necessárias para implementação do projeto em duas tradicionais escolas públicas estaduais de Belo Horizonte. Os primeiros resultados foram observados no Instituto de Educação. Dirigida a professores, cerca de 30 participaram de palestra sobre TDAH na Escola. As avaliações globais da supervisão e da direção da escola foram positivas, houve convite para nova apresentação dirigida a pais, ainda sem data. **Conclusões e perspectivas:** Organizações acadêmicas e de comunicação têm responsabilidade na divulgação do conhecimento para outras esferas da atividade humana. Esse relacionamento é desejado pelos profissionais de ensino e necessário. Os resultados alcançados e esperados este ano dizem respeito à democratização da escola e do conhecimento, participação e ação conjunta em prol da aprendizagem máxima de estudantes e professores, de ambas as instituições. Ainda em agosto de 2014 serão realizadas palestras para os estudantes do Instituto de Educação e do Pedro II, sob o título “Você sabe comer bem?” Outras duas palestras estão previstas para estudantes, nas mesmas escolas: “Violência é problema de saúde?” (setembro), e “Droga é legal?” (outubro). Até o final deste ano espera-se atingir perto de 4000 pessoas (3200 alunos e 800 professores).

**Palavras-chave:** Saúde; Extensão; Popularização da Ciência.

## 026 - O TEMA SEXUALIDADE E O PORTADOR DE SOFRIMENTO MENTAL

Paula ARS, Coelho NA, Nunes L, Kurimoto TCS, Costa ASSM

**Introdução:** As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no mundo. A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DSTs, ocorre por meio da constante informação à população e de atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, mudanças no comportamento sexual e a adoção de medidas preventivas. Sabe-se que muitas vezes, indivíduos portadores de sofrimento mental são mais vulneráveis à contaminação de DST's, considerando as particularidades de sua clínica. Assim, tornam-se necessárias a conscientização e reflexão desses indivíduos sobre esse problema de saúde. Nessa perspectiva, O Projeto de Extensão “Oficina de Cuidados”, inserido em um serviço da Rede de Atenção Psicossocial no município de Belo Horizonte, busca, por meio das oficinas terapêuticas promover ações de prevenção e promoção à saúde. Discutindo e implementando ações de atenção a saúde voltadas aos usuários que frequentam o serviço. O ponto de partida são dois dos objetivos do SUS: a promoção da saúde e prevenção de doenças, norteados pelo princípio de integralidade. **Objetivo:** Analisar a experiência de oficina sobre sexualidade realizada com portadores de sofrimento mental. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicas em projeto de extensão universitária cujo arcabouço teórico é a proposta de oficinas em dinâmica de grupo como método de intervenção psicossocial. (Afonso,2003) **Resultados:** Para a realização da oficina utilizamos manequins emprestados pelo serviço, modelos de preservativos e informações do Ministério da Saúde. Participaram da oficina 7 pacientes. Iniciamos a oficina com uma questão norteadora que foi: o que são as DST's e como evitar a contaminação. Todos os participantes demonstraram saber o que são as DST's e a importância do uso de preservativo. Ao apresentar os preservativos existentes, apenas duas mulheres conheciam o preservativo feminino e já o tinham utilizado. O que demonstrou uma falta de conhecimento acerca desse método, que foi explicado pelas discentes bolsistas que conduzem as oficinas. Percebeu-se que era do conhecimento de todos sobre o preservativo masculino e como utilizá-lo. Durante a oficina, uma usuária nos questionou sobre a vacina contra o vírus do HPV. Com isso, foi possível o esclarecimento sobre a vacina e seu público alvo. Muitas perguntas surgiram, demonstrando que os usuários muitas vezes não recebem informações sobre o assunto. Ao final da oficina distribuímos preservativos para os participantes. Os próprios usuários perceberam a importância do tema. Com o intuito de ajudar outros pacientes que não participaram da oficina, os participantes se propuseram a fazer informativos para serem afixados no mural do serviço, atuando como multiplicadores. O cartaz confeccionado continha frases esclarecendo a importância do uso de preservativo e desenhos ilustrativos. Outra ação realizada foi à distribuição de preservativos pelos próprios participantes da oficina para todos que estavam no serviço. **Conclusão:** Esse tema é de extrema importância e é necessário que seja trabalhado na área da saúde mental, a fim de reduzir os riscos de transmissão e contaminação de DST's. Muitas vezes informações sendo dadas de forma lúdica, tornam o assunto mais interessante, permitindo que os usuários reconheçam sua real importância, gerando uma disseminação da informação e uma preocupação com a própria saúde. O método de oficina se mostra pertinente e bastante adequado ao público alvo.

**Palavras-chaves:** Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Sexualidade.

## 027 - PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES

Santos T, Faustino MD, Kaiser AGA, Vinhal TE, Torres VD, Braz NJ, Braga MLB, Clemente WT, Rezende EM

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são complicações infecciosas que têm crescido em função de vários fatores, entre eles, técnicas cada vez mais invasivas para diagnóstico e tratamento de doenças. As IRAS prolongam o período de internação, contribuem para a resistência microbiana e apresentam alta mortalidade. Uma das formas de controle das IRAS é a adesão a medidas preventivas. Medidas comprovadamente eficazes, como higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual e limpeza do ambiente, interrompem a cadeia de transmissão dos microrganismos e minimizam os riscos para a ocorrência de infecções. Assim a educação de profissionais e da comunidade assistida pelo serviço de saúde é uma estratégia importante. A utilização de materiais lúdicos por profissionais de saúde em ações educativas facilita e complementa as práticas educativo-pedagógicas. **Objetivo:** Promover ações educativas voltadas para prevenção e controle das infecções com pacientes, acompanhantes e visitantes. **Metodologia:** Estudo quantitativo desenvolvido com pacientes, acompanhantes e visitantes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). Para o desenvolvimento das atividades foi utilizado jogo educativo por quatro acadêmicas de enfermagem e enfermeiros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC-UFMG, entre dezembro de 2012 e maio de 2013. Cada encontro teve duração de uma hora e ocorreu duas vezes por semana. Antes do início do jogo foi aplicado um pré-teste, no qual os participantes responderam, sim ou não, a nove afirmativas sobre prevenção e controle de disseminação de microrganismos, como descritas a seguir: 1) Você lava as mãos sempre quando entra ou sai da enfermaria ou quarto; 2) Você é solidário e empresta suas coisas para os colegas da enfermaria; 3) No hospital, para higienização das mãos, utiliza sabão em barra; 4) Você pode trazer as roupas limpas de casa para usar no hospital; 5) Você não tocou em nada aparentemente sujo, logo suas mãos estão limpas; 6) Você recebe alimentos dos seus visitantes e acompanhantes; 7) Você vai estar protegido se o profissional usar somente luvas; 8) Para tocar em paciente com precaução de contato, os profissionais sempre devem utilizar luvas e capote; 9) Você pode receber flores em ambiente hospitalar. No decorrer da atividade os jogadores foram estimulados a refletirem sobre as afirmativas selecionadas, e logo após, esclarecidos os temas abordados nas cartas. Ao término da dinâmica foi aplicado um pós-teste com as mesmas afirmativas do pré-teste. Os dados foram avaliados comparando-se os instrumentos aplicados. **Resultados:** O jogo foi aplicado a 47 participantes. Observou-se que os temas de menor conhecimento antes da realização da atividade foram aqueles referentes ao compartilhamento de objetos na enfermaria; à proteção do paciente por meio somente do uso de luvas e ao recebimento de flores em ambiente hospitalar. Verificou-se que o número de acertos no pós-teste foi maior em relação ao pré-teste para as mesmas afirmativas avaliadas. Além disso, aquelas com índice elevado de acertos no pré-teste, mantiveram os mesmos resultados. **Conclusão:** A prática educativa, por meio da utilização de um jogo lúdico-pedagógico, mostrou-se efetiva para conscientização de pacientes, acompanhantes e visitantes sobre medidas de prevenção de infecções. Os conhecimentos adquiridos pelos usuários poderão contribuir para mudanças de comportamentos e atitudes no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Prática Educativa; Infecção Hospitalar; Educação em Saúde.

### 028 - QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VENDA NOVA

Santos FM, Cardoso JS, Silva JN, Camargos RC, Silva KCL, Gonçalves MA, Campos DM, Dias AAM, Mendes DF, Nascimento IR, Casula DA, Lessa VLM, Almeida CC, Silva KR, Cardoso TS, Ceccato MGB, Lima MG

**Introdução:** A qualidade de vida é definida como sendo a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O instrumento validado WHOQOL-bref contém questões destinadas a avaliar a qualidade de vida nos domínios Físico, Psíquico, Social, Meio Ambiente e Qualidade de Vida Geral. **Objetivo:** realizar análise descritiva preliminar da qualidade de vida dos usuários da Unidade Básica de Saúde Venda Nova (UBS-Venda Nova), integrante do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal realizado em uma amostra representativa de usuários da Unidade Básica de Saúde Venda Nova, em Belo Horizonte. O instrumento de coleta de dados avaliou o perfil de saúde dos usuários, contendo itens de avaliação da qualidade de vida presentes no questionário WHOQOL-bref. Foi feita uma análise descritiva utilizando frequências de respostas aos itens de cada um dos cinco domínios do instrumento WHOQOL-bref. **Resultados:** Foram entrevistadas 297 pessoas. No que se refere ao domínio Físico, 40,7% dos entrevistados classificaram sua capacidade de se locomover como muito boa. Quanto ao domínio Psíquico, 34,7% das pessoas foram capazes de aceitar sua aparência física completamente. No domínio Social, 46,5% dos entrevistados se declararam satisfeitos com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas). No domínio Meio Ambiente, 44,1% dos entrevistados se consideraram satisfeitos com as condições do local onde moram. Por fim, no domínio Qualidade de Vida Geral, 58,6% dos entrevistados avaliaram sua qualidade de vida como boa e 46,5% dos entrevistados se declararam satisfeitos com sua saúde. **Conclusão:** A análise preliminar das respostas aos itens de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde podem subsidiar ações de promoção da saúde dos usuários da Unidade Básica de Saúde Venda Nova, como a realização de atividades físicas e intervenções em Psicologia.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; WHOQOL-bref; Atenção Primária à Saúde.

### 029 - LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO E O ENSINO DO APARELHO LOCOMOTOR

Santana LFO, Pereira AL, Fonseca CC, Zulato G, Valente LA, Vieira MVL, Fonseca WM, Kakehasi AM, Pires RE, Lanna CCD, Carvalho Júnior LH

**Introdução:** O Laboratório de Simulação é um espaço criado na Faculdade de Medicina como recurso de treinamento prático do Curso Médico, sobretudo nas disciplinas em que a técnica de exame físico tem que ser apurada e exaustivamente treinada. Neste cenário os monitores apresentam para os alunos modelos de peças anatômicas de articulações, coluna vertebral e demais estruturas do aparelho locomotor. Eles seguem roteiros já preparados pelos professores e recebem treinamento prévio para apresentar o conceito anatômico-funcional dessas estruturas, correlacionando-as com o quadro clínico de algumas condições frequentes em pacientes que procuram atendimento médico em ambulatórios de atenção primária, atendendo, desse modo, ao propósito da FM-UFMG em formar médicos generalistas. **Objetivo:** identificar como os estudantes do sexto período do curso de Medicina da UFMG avaliam o laboratório de simulação como ferramenta de ensino das doenças musculoesqueléticas. **Método:** ao final do 6º período do curso de Medicina, turma 2014/1, um questionário foi respondido pelos estudantes, de forma voluntária para avaliar a satisfação referente à atividade de monitoria no Laboratório de Simulação. **Resultado:** o questionário foi aplicado para 148 alunos do total de 160 (92,5%), e 141 (95,3%) responderam. 84 (59,6%) estudantes classificaram a atividade de monitoria no Laboratório de Simulação como muito boa; 50 (35,5%) como boa e apenas sete (5%) classificaram como regular. Cento e quarenta (99,3%) responderam que as atividades de monitoria foram importantes para o aprendizado na disciplina e devem ser mantidas para os próximos semestres. **Conclusão:** Esse estudo demonstra que o cenário de prática – laboratório de simulação – foi aprovado por 95% dos alunos do 6º período do curso de Medicina, configurando-se como ferramenta didática que pode estimular a participação ativa do aluno na construção e na consolidação do conhecimento sobre as doenças do sistema músculoesquelético.

**Palavras-chave:** Laboratório de Simulação; Material Didático; Semiologia do Aparelho Locomotor.

### 030 - AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE APLICADAS À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Campos DM, Camargos RC, Cardoso JS, Silva JN, Santos FM, Gonçalves MA, Braga DS, Dias AAM, Mendes DF, Nascimento IR, Casula DA, Lessa VLM, Maria das Ceccato GB, Lima MG

**Introdução:** O termo Biossegurança pode ser definido como um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Considerando-se os aspectos biológicos envolvidos nesse amplo conceito, a higienização das mãos emerge como um dos principais ícones a ele relacionados, caracterizando-se por ser a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Tendo em vista tais conhecimentos, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Unidade Básica de Saúde de Venda Nova (UBS-VN) propuseram a realização de ações educativas relacionadas à higienização das mãos. **Objetivo:** Relatar a experiência de três ações de higienização das mãos e os principais aspectos conceituais e práticos identificados na realização desses processos. **Metodologia:** Estudantes de graduação da área da saúde da UFMG participantes do PET-Saúde, auxiliados por preceptores, enfeitaram o lavatório dos usuários da UBS-VN para realização da ação, sendo afixados cartazes contendo os passos fundamentais para higienização adequada e balões coloridos, de modo a tornar o ambiente mais atrativo à população. Balas e sabonetes em barra foram distribuídos como brindes, juntamente de uma cartilha educativa, a qual continha as etapas envolvidas na higienização e demonstrava a importância da ação na prevenção da gripe. Pediu-se a cada usuário que demonstrasse como realizava habitualmente a ação e, posteriormente, discutiam-se algumas medidas que tornariam a higienização mais eficaz. Ao final do processo, questionava-se ao participante se a ação havia contribuído de alguma forma para sua aprendizagem na realização do ato de lavar as mãos. **Resultados:** As ações de higienização das mãos com os usuários da Unidade Básica de Saúde de Venda Nova foram realizadas nos dias 20 de maio de 2013, 14 de fevereiro de 2014 e 17 de junho de 2014, nas quais contamos, ao total, com 71 participantes com idade entre 3 e 75 anos, compostos por crianças acompanhadas por responsáveis, adultos e alguns idosos acompanhados e sozinhos, de modo que 100% deles informaram que adquiriram conhecimento quanto ao modo correto de higienizar as mãos. Os participantes demonstraram, ainda, forte interesse e mesmo surpresa ao descobrir que não higienizavam as mãos adequadamente. **Conclusão:** A realização do estudo propiciou aos alunos ampliar os conhecimentos no tocante às ações de promoção de saúde aplicadas à higienização das mãos e à biossegurança, com foco nas condições de risco biológico a que estão submetidos diretamente os profissionais, os usuários da unidade e a população em geral. Os resultados da presente pesquisa subsidiaram a elaboração de atividades educativas sobre tópicos relacionados à Higienização das mãos, contribuindo incisivamente para a elaboração de medidas de educação preventiva e, conseqüentemente, para o delineamento de uma efetiva promoção da saúde.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Biossegurança; Higienização das Mãos.

### 031 - SOROPREVALÊNCIA DE TORCHS EM GESTANTES HIV POSITIVAS

Moreira BCB, Deus EAB, Faria JG, Botelho APM, Maia MMM, Pinto JA, Melo VH

**Introdução:** As infecções congênicas e perinatais conhecidas como TORCHs (Toxoplasmose, Outras infecções como Parvovirose, HIV/AIDS, Sífilis, Varicela Zoster, Hepatites B e C, Rubéola, Citomegalovirose e Herpes) são associadas a maior risco de morbimortalidade neonatais, principalmente quando há coinfeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, muitos estudos publicados revelam a soroprevalência das TORCHs em gestantes. Entretanto, dados epidemiológicos sobre esta soroprevalência em gestantes infectadas pelo HIV são ainda escassos. **Objetivo:** Estabelecer a soroprevalência das TORCHs mais prevalentes (Toxoplasmose, Sífilis, Hepatites B e C, Rubéola e Citomegalovirose) em coorte de gestantes HIV positivas. **Metodologia:** Estudo prospectivo, descritivo, de gestantes soropositivas para o HIV acompanhadas entre outubro/1998 a dezembro/2012 pelo serviço de Pré-Natal de Alto Risco do Hospital das Clínicas da UFMG, em Belo Horizonte. Foram colhidos dados clínicos em questionário padronizado e realizados exames sorológicos para Toxoplasmose (IgM e IgG), Sífilis (VDRL e FTA-Abs), Hepatite B (HbsAg), Hepatite C (Anti-HCV), Rubéola (IgM e IgG) e Citomegalovirose (IgM e IgG). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS versão 20. **Resultados:** Foram incluídas 1.523 gestantes soropositivas para o HIV com as seguintes características: idade média de 28,8 anos; união conjugal estável (38,5%); escolaridade inferior a 8 anos (69,5%); com diagnóstico realizado na gestação atual (39,5%); infecção por contato sexual (65,9%); em uso de terapia antirretroviral na gestação atual (85,7%). Foram encontradas 34,2% de gestantes susceptíveis, 64,5% de gestantes imunes e 1,3% de gestantes com infecção ativa para a Toxoplasmose. Em relação à Sífilis, foi encontrada infecção ativa em 3,6% das gestantes e, para as Hepatites B e C, foram demonstradas taxas de infecção ativa de 1,0% e 3,4%, respectivamente. Foram evidenciadas 8,7% de gestantes susceptíveis, 90,1% de gestantes imunes e 1,2% de gestantes com infecção ativa para a Rubéola. No que diz respeito à Citomegalovirose, foram encontradas 0,9% de gestantes susceptíveis, 96,7% de gestantes imunes e 1,4% de gestantes com infecção ativa. **Conclusão:** Considerando-se os dados disponíveis na literatura brasileira, as taxas de soroprevalência de TORCHs nas gestantes coinfectadas pelo HIV é compatível com as taxas encontradas em gestantes não coinfectadas, a não ser pelas soroprevalências da Hepatite C e da Sífilis, que se demonstraram superiores. O presente estudo evidenciou taxas de 3,6% e 3,4% de infecção ativa pelo *Treponema pallidum* pelo Hepatitis C virus, respectivamente, enquanto levantamentos epidemiológicos mais recentes apontam taxas de 1,6% para a Sífilis e de 0,1% a 2,0% para a Hepatite C. Apesar de se tratar de uma coorte expressiva, mais estudos são necessários para que se estabeleça a prevalência das TORCHs em gestantes HIV positivas de forma a permitir a definição de valores preditivos dos testes sorológicos, contribuindo para a elaboração de protocolos de rastreamento pré-natal das TORCHs nesta população.

**Palavras-chaves:** Estudos Soroepidemiológicos; HIV; Gestantes.

### 032 - INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DO CATETER URINÁRIO DE DEMORA EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS TÉCNICAS DE LIMPEZA PERIURETRAL

Campos CC, Alcoforado CLGC, Ercole FF

A Infecção do Trato Urinário é uma das infecções mais prevalentes no ambiente hospitalar, acarretando impacto para a saúde do paciente, nos custos hospitalares e no surgimento de microrganismos resistentes. Sua ocorrência está relacionada à realização do Cateterismo Urinário de Demora, procedimento comumente realizado em Centros de Terapia Intensiva. Dessa forma, o conhecimento dos fatores de risco associados a esta infecção é uma estratégia útil, uma vez que os profissionais de saúde poderão intervir nesses fatores, visando à redução das taxas de infecção. Dentre os fatores de risco, é importante considerar a técnica de limpeza periuretral anterior à inserção do cateter urinário. Apesar dos guias de prática clínica recomendarem a utilização de técnica asséptica para a realização do cateterismo, ainda existem dúvidas sobre qual solução é mais indicada para a realização desta limpeza. Estudos compararam a utilização de soluções antissépticas, água comum, sabão ou água estéril para realização desta limpeza. Os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa nas incidências de infecção e de bacteriúria. Em consonância com os achados na literatura acerca da solução mais eficaz utilizada para esta limpeza, em Belo Horizonte diferentes instituições preconizam diferentes soluções para a realização desta limpeza. Percebe-se então que tanto na prática clínica quanto na literatura, não há consenso sobre qual solução é mais eficaz para a realização da limpeza periuretral. Assim, este estudo objetivou comparar as incidências de infecção do trato urinário em pacientes submetidos ao cateterismo urinário de demora, em que a limpeza periuretral foi realizada com água comum e sabão versus solução fisiológica e antisséptico. Como objetivos específicos, pretendeu-se identificar possíveis fatores de risco para ocorrência desta infecção; verificar a associação destes fatores de risco com a infecção do trato urinário; identificar os microrganismos causadores desta infecção. Para isso, foi realizada uma coorte prospectiva não-concorrente de 301 pacientes internados em Centros de Terapia Intensiva de dois hospitais públicos de grande porte de Belo Horizonte, entre julho a dezembro de 2011. Para análise estatística, realizou-se a análise descritiva dos dados com distribuição de frequências, medidas de tendência central e variabilidade, calculou-se a densidade de incidência e a incidência acumulada, verificou-se a associação das variáveis coletadas com a infecção do trato urinário através da regressão logística. Pacientes cuja técnica de limpeza periuretral antes da inserção do cateter foi realizada com água comum e sabão apresentaram incidência maior (13,69 infecções/1000 cateteres-dia) do que aqueles cuja limpeza foi realizada com antisséptico (3,06 infecções/1000 cateteres-dia). Os fatores de risco identificados foram a utilização da técnica de limpeza com água comum e sabão e o tempo de internação no Centro de Terapia Intensiva. Os microrganismos mais prevalentes foram *Candida sp.* (23,80%), *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae* (14,28% cada). O resultado deste estudo contradiz os achados na literatura, e reforça a necessidade de estudos primários que identifiquem a solução mais segura para a realização da limpeza periuretral com vistas à redução da infecção do trato urinário relacionada ao uso do cateter urinário de demora.

**Palavras-chave:** Cateterismo Urinário; Infecções Urinárias; Enfermagem

### 033 - RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO PARA CLIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE HÉRNIA INGUINAL EMPREGANDO AS CLASSIFICAÇÕES NANDA INTERNACIONAL, NOC E NIC

Ribeiro JHM, Moura AB, Paula ACS, Mendes MA

**Introdução:** A hérnia inguinal refere-se à incapacidade da lâmina da parede abdominal de conter as vísceras. Tais hérnias são mais comuns em homens, sendo mais frequentes do lado direito do corpo. **Objetivo:** Planejar a assistência de enfermagem para um cliente em pós-operatório tardio de herniorrafia inguinal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico empregando o raciocínio diagnóstico de Gordon e as Classificações NANDA Internacional, NOC e NIC. A avaliação clínica do paciente José, nome fictício, 80 anos, foi realizada durante as atividades práticas da disciplina de Fundamentos de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Na avaliação também foi aplicado o Índice de Capacidade de Trabalho (ICT). **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem (DE) mais acurados para o plano assistencial de José foram: Conhecimento deficiente e risco de contaminação. Os resultados propostos no plano assistencial foram fundamentados no conhecimento do processo saúde-doença e procedimentos de tratamento, bem como abordavam o comportamento de segurança pessoal, detecção de riscos e conhecimento do comportamento de saúde. Por fim, as intervenções propostas compreenderam a necessidade de mudança no modo de vida e avaliação do nível de conhecimento de José, além de intervenções destinadas ao ensino, identificação e proteção contra riscos no trabalho. Quanto ao ICT, José relata que sua atividade laboral apresenta maior exigência mental e apresenta como escore 42 pontos, revelando boa capacidade para o trabalho. **Conclusão:** Na prática de enfermagem, uma abordagem estruturada e holística na avaliação do estado de saúde dos indivíduos, associada ao uso de Linguagens Padronizadas de Enfermagem, favorece o raciocínio diagnóstico e terapêutico do enfermeiro, no exercício de seu papel clínico, possibilitando-o influir nas mudanças de saúde do indivíduo.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem; Plano de Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem

### 034 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Marinho ACF, Camargos RC, Melo EMC

**Introdução:** O Projeto de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, Creche das Rosinhas/Educação e Saúde em Creches é desenvolvido em creches comunitárias de Belo Horizonte desde 1992 e tem como proposta a realização de atividades que previnam e promovam a saúde de crianças. O projeto conta com a participação de alunos da fonoaudiologia, medicina e terapia ocupacional. No primeiro semestre de 2014, as monitoras desenvolveram um trabalho de rodas de conversa com as professoras da creche Zélia Aleixo a respeito de temas demandados por elas. Um tema considerado prioritário foi Desenvolvimento Infantil. A primeira infância é a base para todo o aprendizado humano. Para uma vida escolar bem-sucedida e relações sociais fortalecidas, este período deve incluir suporte para o crescimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras e adaptativas, e aspectos sócio-emocionais. **Objetivo:** Proporcionar discussão sobre o Tema Desenvolvimento Infantil com as professoras da Creche Zélia Aleixo. **Metodologia:** Foram realizados dois encontros coordenados pelas monitoras (alunas da Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) com cinco professoras da creche. Os encontros tiveram a duração de 1 hora cada um. A equipe do Projeto (professora e seis monitoras -duas da Medicina, duas da Terapia Ocupacional e duas da Fonoaudiologia) elaboraram apresentação de Power Point a partir de referenciais teóricos para guiar a roda de conversa. Os itens abordados na apresentação foram: influência da alimentação, relações afetivas e estímulo adequado no desenvolvimento, aprendizagem e cérebro humano, riscos biológicos e ambientais, experiências desfavoráveis na infância, limites, violência infantil, etapas do desenvolvimento, sinais de alerta do autismo e importância da Caderneta de Saúde da Criança para acompanhar o desenvolvimento da criança. **Resultados:** Os itens que mais despertaram curiosidade das participantes e que geraram discussão foram: aprendizagem e cérebro humano, etapas do desenvolvimento, sinais de alerta do autismo, violência infantil e limites. A conversa contribuiu para diminuir as dúvidas das professoras e permitiu que elas discutissem as experiências vivenciadas no dia a dia da creche. **Conclusão:** Houve participação ativa de todas as professoras. A melhor compreensão do tema desenvolvimento infantil permite que as professoras da Educação Infantil compreendam a importância do educador na primeira infância. As professoras passam a valorizar o seu trabalho e compreendem a importância de ser peça importante no desenvolvimento da criança. O Projeto de Extensão pode contribuir para a valorização dos profissionais da Educação Infantil de diferentes formas, uma delas é proporcionar aos profissionais maior conhecimento sobre a importância do desenvolvimento da criança na primeira infância.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento; Creche; Criança.

### 035 - EXTENSÃO E FORMAÇÃO NO SEGUIMENTO À CRIANÇA DE RISCO

Gonçalves TP, Camponez PS, Santos RKC, Duarte ED, Manzo BF, Madureira ES

**Introdução:** Crianças prematuras e/ou de muito baixo peso ao nascer apresentam maior chance de desenvolver algum problema de saúde na infância. Dessa forma, o acompanhamento dessas crianças deve ir além da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), visando o seguimento e o suporte adequado ao lactente egresso e sua família. Neste contexto, reconhece-se a atuação do enfermeiro na avaliação destas crianças, identificação de agravos, resolução dos problemas que lhe competem, orientação aos pais incluindo-os no processo de cuidar, e realização de encaminhamentos a outros profissionais da equipe. Nessa perspectiva de cuidado, foi proposta a intervenção do enfermeiro no Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR). **Objetivos:** Relatar a experiência acerca de um projeto de extensão no seguimento ambulatorial de crianças de risco e sua contribuição para a formação discente e atuação profissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação nos atendimentos às crianças de alto risco após a alta hospitalar por meio do Projeto de Extensão "Intervenção do enfermeiro às crianças atendidas no Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR". O projeto é desenvolvido no Ambulatório Bias Fortes, onde é feito o acompanhamento interdisciplinar de crianças com 34 semanas ou menos e/ou peso até 1500g. As atividades são desenvolvidas por duas enfermeiras docentes e pelos bolsistas do projeto, da Escola de Enfermagem/UFG, juntamente com a equipe do ambulatório. A primeira consulta da criança é feita pelo enfermeiro, que apresenta o "Projeto ACRIAR" à família, faz anamnese detalhada, realiza o exame físico, levanta os diagnósticos de enfermagem e realiza as intervenções necessárias, registrando as informações em impressos próprios, os quais contribuem para a sistematização da assistência de enfermagem no serviço. Nas consultas sequenciais, é realizada a antropometria das crianças e, a partir da anamnese e observação das mesmas, são realizadas orientações focalizadas aos seus cuidadores. **Resultados:** No período de julho de 2012 a julho de 2014, foram atendidas cerca de 176 crianças na primeira consulta. Foram observadas mudanças na forma de cuidar das crianças, tanto pela sua condição de saúde, quanto pelo relato dos pais. Dessa forma, a intervenção do enfermeiro, além de favorecer a saúde da criança e a participação da família no ato de cuidar, também auxilia a articulação entre as ações da equipe multidisciplinar. Além disso, a partir deste projeto, vem sendo desenvolvidos outros trabalhos, pesquisas, teses, criação de materiais pedagógicos e informativos a serem utilizados no atendimento às crianças e suas famílias e a oferta de disciplinas à graduação. **Conclusão:** A vivência no ACRIAR tem possibilitado o reconhecimento da indissociabilidade entre extensão, ensino, prática e pesquisa. Isso porque proporciona uma aproximação com a população, no sentido de oferecer uma assistência qualificada, orientada pela integralidade e baseada em evidências às crianças e às famílias. Além disso, ao se realizar atendimentos ambulatoriais, podem ser identificadas questões passíveis de investigação científica, sendo um ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas com o objetivo de trazer benefícios à sociedade. Espera-se que esta experiência de intervenção do enfermeiro possa ter uma contribuição significativa para o desenvolvimento da produção do conhecimento da enfermagem, visto que se trata de um atendimento não frequente, porém necessário em serviços de seguimento.

**Palavras-chave:** Prematuro; Recém Nascido de Baixo Peso; Enfermagem.

### 036 - ATUAÇÃO DO MONITOR NO ENSINO DE SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA

Monteiro LS, Ramos CM, Carvalho EAA

**Introdução:** O aprendizado da semiologia médica pediátrica no curso médico é um marco no início da prática clínica. O contato com o paciente, a aquisição de dados na entrevista médica e a escrita da anamnese no prontuário são aprendizados básicos e essenciais na formação médica. **Objetivos:** Visando estimular os acadêmicos a treinarem a aquisição de informações na entrevista pediátrica e a registrarem de forma correta no prontuário, foi cobrado que escrevessem uma anamnese por dia, mesmo que apenas acompanhassem a consulta. **Metodologia:** Foram corrigidas 133 anamneses pelos professores e monitores ao longo de um ano letivo, agosto de 2013 a julho de 2014, e depois devolvidos para os respectivos alunos com um feedback a respeito da escrita, objetivando a melhora. As anamneses foram corrigidas baseado em critérios pré-estabelecidos para queixa principal, história da moléstia atual, anamnese especial, história pregressa, história familiar e história socioeconômica. Cada item deste era composto por vários subitens, com sua respectiva pontuação. Foi considerado como "acerto" o subitem abordado de forma completa. Analisamos os erros mais cometidos pelos alunos visando aprimorar a entrevista e escrita. **Resultados:** Em relação à "queixa principal", a maioria dos alunos, 90% deles, descreveu da forma correta, utilizando palavras do paciente e aspas, 8% utilizou os termos corretos mas sem aspas, e apenas 2% empregou termos médicos nesse item. Dentro do item "história da moléstia atual", avaliamos o detalhamento do sintoma principal, bem como a negação de circunstâncias, sinais ou sintomas, o uso de temporalidade e termos médicos na abordagem da queixa. O subitem mais errado dentre estes foi a negação de circunstâncias, 60% dos alunos não negaram nada na HMA. O próximo item, "anamnese especial" apresentou índice de acerto de 80%. Os itens seguintes são, tanto quanto os já citados, essenciais na anamnese pediátrica, embora muitas vezes negligenciados, um dos motivos que explica o alto índice de erros pelos alunos. Se referem à "história pregressa" (HP) da criança, "história família" (HF) e "história social" (HS). A HP abrange várias circunstâncias na vida do paciente pediátrica, as neste trabalho avaliadas foram: gestação e período neonatal; doenças comuns na infância e patologias anteriores; internações, vacinação, alimentação pregressa e atual, desenvolvimento e sono. Apenas em 58% das anamneses, esses itens foram plenamente abordados. A HF foi questionada de forma completa apenas em 45% das anamneses. O último quesito avaliado neste trabalho se refere a história social da criança com média de acerto de 52,5%. **Conclusão:** As informações adquiridas pelas anamneses são de suma importância para o raciocínio clínico e estabelecimento de hipóteses diagnósticas e, portanto, devem ser valorizadas. Vários alunos não questionaram de forma adequada a história do paciente, que é de suma importância para entender o contexto em que vive, estabelecer intervenções reais e possíveis de serem cumpridas, ajudar não só a criança, mas também a família que sempre deve ser abordada na consulta pediátrica. A sistematização da elaboração da anamnese tem contribuído significativamente para evolução dos acadêmicos no que diz respeito ao interrogatório durante a consulta e escrita no prontuário. Além disso, vemos que monitores supervisionados pelo docente exercem papel importante ao adquirir habilidades para a prática médica e possibilitar um acompanhamento mais próximo dos acadêmicos de semiologia.

**Palavras-chave:** Semiologia; Anamneses; Monitor.

### **037 - PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO “FRUTOS DO MORRO” – A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS E ADOLESCENTES ATORES DE ATOS INFRACIONAIS**

Leite CFV, Leina B, Ziviane BL, Faleiros MJ, Maciel MA, Souza MG, Oliveira GC, Melo EM

**Introdução:** Alocado no Núcleo de Promoção da Saúde e Paz do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG, o projeto de extensão “Frutos do Morro” propõe, numa perspectiva transdisciplinar, uma tentativa de compreensão e de enfrentamento da violência, tendo como pressuposto teórico a Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas. Este defende que o entendimento linguístico é estabelecido pelas relações interpessoais, mediada pela linguagem cotidiana, a fala, e possui como objetivo alcançar o entendimento, através da exposição do argumento de cada ator, reconhecendo-os como sujeitos. Não existe uma hierarquia de importância de quem fala e quem ouve, mas uma horizontalidade de diálogos, onde é importante ouvir o sujeito e fazê-lo se sentir parte e digno de ser ouvido. É mais que conversa, é um encontro com a individualidade do outro. Trata-se de projeto de extensão, articulado ao ensino e à pesquisa, que propõe o desenvolvimento de ações de promoção de saúde como estratégia central de prevenção da violência, a partir da comunicação dos agentes. O projeto começou nas escolas públicas do Aglomerado do Morro das Pedras, em 1999, e, a partir de 2013, as oficinas foram introduzidas no sistema socio-educativo de BH/MG. Para o presente trabalho, apenas iremos analisar este último período, em que estivemos nos centros socio-educativos, realizando oficinas temáticas e entrevistas com os adolescentes. **Objetivos:** Utilizar do pressuposto teórico da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas para estabelecer vínculos. Promover saúde como estratégia prioritária de prevenção da violência junto aos adolescentes atores de ato infracional, através dos diálogos. **Metodologia:** Foram realizadas oficinas de promoção de saúde com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação em dois centros socio-educativos - São Jerônimo e Horto - da comarca de BH. As oficinas ocorreram semanalmente, entre os meses de Junho de 2013 e Julho de 2014. A partir delas, foi desenvolvida a metodologia de pesquisa, utilizando a combinação de dois procedimentos metodológicos qualitativos: observação participante e entrevistas em profundidade, com narrativas da história de vida dos adolescentes. A escolha das oficinas como recurso privilegiado do projeto se inspira nas potencialidades da ação comunicativa, tal como proposta por Habermas. Vários recursos didático-pedagógicos foram utilizados nas oficinas, sempre acompanhados de práticas reflexivas e interativas, gerando, dessa forma, desenvolvimento pessoal, conhecimento e habilidades, além de vínculos entre os participantes. Foram realizadas entrevistas abertas sobre a história de vida de vinte adolescentes participantes do projeto. A pesquisa foi autorizada pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da UFMG e pelas autoridades responsáveis dos centros socioeducativos e conta com o apoio financeiro do MEC. **Resultados:** Os dados coletados são de natureza qualitativa e estão sendo analisados. De modo preliminar, a partir da experiência dos universitários, constatou-se a formação de vínculo entre estes e os adolescentes, sob uma perspectiva horizontal, com reconhecimento dos atores como sujeitos. **Conclusão:** O projeto Frutos do Morro apresenta-se como um passo significativo da universidade rumo à construção de uma sociedade livre, justa e solidária. A interação e o reconhecimento dos sujeitos como tal, servem à promoção da saúde e construção de políticas públicas de prevenção da violência.

**Palavras-chave:** Medidas Socio-Educativas; Promoção de Saúde; Teoria da Ação Comunicativa

### **038 - PREVENÇÃO DE PARASIToses EM ILHÉUS, BAHIA: FOCO DA EXTENSÃO**

Pellizzoni TAG, Santos NP, Leal VNC, Santos ML, Silva MF

**Introdução:** A prática de ensino-aprendizagem, compreendida como a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de ensino e de saúde a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, deve ter como foco os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e relato de experiências. Apesar da saúde e a educação serem direitos garantidos por lei a todos os cidadãos, a educação em saúde é uma vertente do direito à saúde pouco incentivada pelos gestores públicos, profissionais da área de saúde, universidades e sociedade civil. Contudo, a execução ineficiente desta prática contribui para negligenciar várias doenças, especialmente as parasitoses intestinais. Quando não evitadas, diagnosticadas e tratadas, as parasitoses podem evoluir e gerar um quadro grave de morbidade. **Objetivos:** Com objetivo de contribuir para prevenção destas doenças, uma abordagem extensionista foi associada à realização de exames parasitológicos em moradores de duas comunidades ribeirinhas, Sambaituba/Urucutuca e Vila Juerana, pertencentes ao município de Ilhéus. **Metodologia:** Os adultos residentes nestas comunidades receberam todas as informações sobre o projeto de pesquisa e deram seu consentimento livre e esclarecido (Protocolo 450/2011 CEA-UESC) e sobre a coleta das fezes que foram analisadas pelo método Mariano & Carvalho. Foi aplicado o teste de proporções para avaliar os dados laboratoriais e o teste do qui-quadrado para as repostas dos questionários com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram identificadas as principais parasitoses prevalentes, entre elas a ascariase, ancilostomíase, tricuriase e a esquistossomíase. Durante a entrega dos resultados, parte da população adulta (n=146) desses distritos respondeu a um questionário sobre prevenção de parasitoses, antes e após a realização de atividades ludo-educativas sobre as doenças mais prevalentes. A análise geral dos resultados pelo teste do qui-quadrado permite afirmar que os adultos apresentam bom nível de conhecimento sobre a prevenção de parasitoses causadas por geohelmintos ou por trematódeos, principalmente quanto à lavagem das mãos ( $p<0,0001$ ) e o uso de calçados ( $p<0,0001$ ). No entanto, persistem mitos ou senso comum acerca da lavagem dos alimentos (com vinagre  $p<0,01$ ) e confusão entre as formas de prevenção e de contaminação da esquistossomíase, ascariíase e ancilostomíase (envolvendo o banho de rio ( $p<0,0001$ )). **Conclusões:** Em geral foi possível observar que os resultados indicam necessidade de atividades educativas promotoras de hábitos mais saudáveis na prevenção de parasitoses, mas que os adultos mostraram bons hábitos de higiene das mãos antes da manipulação de alimentos, do uso adequado de calçados e a busca do profissional de saúde em casos suspeitos de parasitoses. É possível concluir que incorporar ações educativas focadas na extensão universitária é uma estratégia de valor na formação de recursos humanos para a saúde, tanto para a educação permanente quanto continuada, principalmente se sustentadas pela Resolução CNS n. 353/2003, da Portaria MS/GM n. 198/2004 e da Resolução 2488/2011 pelo quadrilátero da formação de recursos para saúde voltada para a valorização da atenção primária.

**Palavras-chave:** Parasitoses; Extensão; SUS.

### 039 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DENGUE COM SENSIBILIZAÇÃO FAMILIAR EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Gomes IRR, Fonseca CC, Lima FDR, Oliveira FAP, Teles JHA, Rodrigues VM

**Introdução:** Dengue é uma doença tropical infecciosa causada pelo arbovirus da família Flaviviridae, gênero Flavivirus e que inclui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Sua evolução é grave quando se apresenta na forma hemorrágica, em que o quadro clínico se agrava rapidamente, com o paciente apresentando sinais de insuficiência circulatória e choque, podendo levar à morte em até 24 horas. De acordo com estatísticas do Ministério da Saúde, cerca de 5% das pessoas com dengue hemorrágica morrem. Nos dias atuais, pode-se classificar a dengue como a arbovirose mais comum que atinge a humanidade, sendo responsável por cerca de 100 milhões de casos/ano em uma população de risco de 2,5 a 3 bilhões de pessoas. Constitui-se, assim, um sério problema mundial de saúde pública, especialmente nos países tropicais, como o Brasil, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor. Para a diminuição do número de casos da doença são adotadas medidas coletivas de controle ao vetor, desempenhadas pelo Estado através de campanhas educativas, visitas a residências e ações sanitárias. A atuação e conscientização da população também é de grande importância para a diminuição dos casos da doença, atuando em conjunto com órgãos estatais e agentes de saúde no controle dos focos da doença. **Relato de experiência:** Ao longo desse ano, estudantes de Medicina da UFMG, participantes do Projeto de Extensão denominado "Creche das Rosinhas" avaliam, por dois semestres, a situação de saúde de 95 crianças, atendidas no Polo Educativo Padre Pavoni, no bairro Vila Paris, localizado na região centro-sul de Belo Horizonte. O projeto de extensão em questão propõe atividades voltadas para a prevenção e combate à dengue, bem como a promoção de saúde das crianças com idade entre 4 e 6 anos. Os estudantes de medicina promoveram campanhas de combate à dengue com atividades lúdicas e educativas com os escolares do Polo Educativo Pe. Pavoni. Nessas campanhas, foram realizadas, também, reuniões prévias com os professores das crianças, com o objetivo de conscientizá-los sobre a importância das medidas educacionais no controle e combate à doença na comunidade. Além do trabalho com os professores, foram promovidos encontros com os familiares das crianças atendidas, conscientizando-os sobre o perigo da epidemia da dengue. Nessas ocasiões, materiais educativos foram distribuídos com a intenção de orientar sobre o modo de transmissão, o quadro clínico, os hábitos e criadouros (domiciliares e naturais) do vetor. Com a educação infantil e conscientização de educadores e familiares, o projeto em tela objetiva sensibilizar a comunidade sobre os riscos da dengue, reforçando e deixando claras para serem executadas de modo eficaz medidas de prevenção e de controle da doença. Durante o período em que os estudantes acompanharam o projeto "Creche das Rosinhas" foi possível perceber que a população envolvida foi capaz de consolidar conhecimentos básicos sobre a doença, incorporando ao seu dia a dia medidas de prevenção e combate ao vetor. A população envolvida também apresentou progresso em relação à evolução e ao tratamento da doença, incorporando conhecimentos básicos e evitando, por exemplo, automedicação e utilização de medicamentos contraindicados. **Conclusão:** A dengue é uma doença endêmica no Brasil. O simples controle por parte dos órgãos de vigilância epidemiológica e sanitária e pelos profissionais de saúde não é capaz de combater a doença. Em conjunto com as atividades estatais, é necessário promover, exaustivamente, a Educação em Saúde, até que a comunidade adquira conhecimentos e consciência do problema para que participe de forma efetiva das medidas de prevenção e combate da doença. A população deve ser informada, com clareza e objetividade, sobre o modo de transmissão, quadro clínico e tratamento da doença, sobre o vetor, seus hábitos, criadouros domiciliares e naturais, bem como sobre as medidas de prevenção e controle. Com este objetivo, o Projeto de Extensão "Creche das Rosinhas" trabalhou com crianças, pais e educadores a fim de enfatizar a responsabilidade social no resgate da cidadania, numa perspectiva de que cada cidadão é responsável por si e pela sua comunidade, fortalecendo a consciência individual e coletiva, para que possam ser desenvolvidas, com mais efetividade, estratégias de alcance local para controle e combate à dengue. O projeto em questão, em pouco tempo de trabalho com a comunidade envolvida foi capaz de alcançar índices satisfatórios de produtividade, fazendo com que crianças, pais e educadores infantis incorporassem conhecimentos básicos e necessários ao combate e prevenção da dengue.

**Palavras-chave:** Dengue; Promoção de Saúde; Educação Infantil

### 040 - ESTUDO DAS MENINGITES BACTERIANAS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Diniz LMO, Silva LPS, Silva RW, Júnior RM, Pinto ICT, Ianni AFR, Drumond ALF, Pedrosa RM, Diniz ACC, Santana CAS, Pimenta MAL

**Introdução:** A meningite bacteriana é a infecção das meninges que revestem o cérebro. Três vacinas atualmente disponíveis no calendário vacinal do sistema de saúde brasileiro protegem contra os principais agentes da doença. No entanto, não é possível obter proteção contra todos os sorotipos bacterianos, de maneira que a doença ainda figura como importante causa de morbidade e mortalidade entre as crianças. **Introdução:** As meningites bacterianas constituem importante causa de morbi-mortalidade na infância. O Sistema de Saúde brasileiro disponibiliza vacinas para cobertura dos principais agentes, no entanto. **Objetivos:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas das crianças internadas com meningite bacteriana em hospital de referência para o Estado de Minas Gerais no tratamento de doenças infecciosas, em Belo Horizonte. **Metodologia:** Análise retrospectiva de prontuários dos pacientes internados com meningite bacteriana confirmada através de teste do látex no líquido, cultura líquórica ou hemocultura, no período de janeiro/2007 a dezembro/2013. **Resultados:** 118 pacientes foram hospitalizados com diagnóstico de meningite bacteriana, sendo 58(47,5%) do sexo masculino e 60(49,2%) do sexo feminino. Os sinais clínicos mais frequentes à admissão foram febre (91%), vômitos (71,3%), sonolência (45,1%), cefaléia (39,3%), convulsão (26,2%), alterações visuais (5,7%) e alterações motoras (15,6%). Os sinais meníngeos de Brudzinski e Kernig foram observados em 32,8% e 23,8% dos pacientes. Rigidez de nuca foi observada em 69 pacientes (56,6%) e o abaulamento de fontanela em 21 pacientes (17,2%). O diagnóstico etiológico foi realizado através do teste do látex no líquido em 101 pacientes, cultura de líquido em 16 pacientes e hemocultura em 1 paciente. 46 pacientes (39,8%) tinham etiologia pneumocócica, 53 (44,9%) meningocócica e 16 (13,6%) infecção por *Haemophilus influenzae*. Um paciente apresentou ainda infecção por *E. coli* e outro por *Streptococcus agalactiae*. Não houve diferença entre os valores de glicose, células e proteínas no líquido à admissão ao se comparar as diferentes etiologias. O antibiótico mais usado no tratamento das meningites foi o ceftriaxone em 76 pacientes (62,3%), seguido pela associação de ampicilina e cloranfenicol em 20 pacientes (16,4%), penicilina cristalina ou ampicilina em 11 pacientes (9%). 54,1% dos pacientes fizeram uso de corticoterapia durante o tratamento. As complicações supurativas foram observadas em 20 pacientes (16,9%) sendo a principal delas o empiema subdural. 70% dos casos foram observados em pacientes com meningite pneumocócica. A etiologia pneumocócica também foi responsável pelas maiores taxas de complicações não supurativas ( $p < 0,001$ ). 11 pacientes (9%) evoluíram para óbito e 23 apresentaram sequelas ao final do tratamento (18,9%). Dentre os pacientes com etiologia meningocócica 2 pacientes (3,9%) evoluíram com sequelas e não foi observado nenhum óbito. Dentre os pacientes com meningite pneumocócica foram observados 9 óbitos (19,6%) e 15 pacientes apresentaram sequelas (32,2%). **Conclusão:** A meningite bacteriana permanece como importante causa de doença invasiva na infância. O *Haemophilus influenzae* é responsável por pequena parcela dos casos provavelmente devido à proteção da vacina disponível no Sistema de Saúde, no entanto o pneumococo e meningococo ainda são responsáveis pela maior parcela dos casos, sendo o pneumococo responsável pela maioria das sequelas e óbitos relacionados à doença.

**Palavras-chave:** Meningite; Bacterianas; Crianças

#### **041 - AVALIAÇÃO DOS CASOS DE MENINGITES PNEUMOCÓCICAS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS**

Diniz LMO, Silva LPS, Silva RW, Batista Júnior RM, Pinto ICT, Ianni AFR, Drumond ALF, Pedrosa RM, Diniz ACCD, Santana CAS, Pimenta MAL

**Introdução:** A meningite bacteriana é a infecção das meninges que revestem o cérebro. Três vacinas atualmente disponíveis no calendário vacinal do sistema de saúde brasileiro protegem contra os principais agentes da doença. No entanto, não é possível obter proteção contra todos os sorotipos bacterianos, de maneira que a doença ainda figura como importante causa de morbidade e mortalidade entre as crianças. **OBJETIVOS:** Estudar os pacientes internados com meningite pneumocócica em hospital de referência para o tratamento de meningites bacterianas no Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte. **Metodologia:** Análise retrospectiva de prontuários dos pacientes internados com meningite pneumocócica confirmada através de teste do látex no líquido, cultura de líquido ou sangue, no período de janeiro/2007 a dezembro/2013. **Resultados:** Durante o período de estudo foram identificados 46 pacientes com meningite pneumocócica, sendo 24 do sexo masculino (52,2%). Os sintomas iniciais mais frequentes foram febre (95,7%), vômitos (73,9%), cefaleia (39,1%) e convulsões (45,7%). A escala de Glasgow foi avaliada em 19 pacientes à admissão e sua pontuação variou de 3 a 15 (média: 10). A tomografia à admissão revelou em 21,7% dos casos empiema subdural. As alterações observadas no líquido foram aumento da celularidade variando de 16 a 7000 células (média: 979; DP: 1.556), presença de polimorfonucleares de 10 a 100% (média 71%; DP: 26,18), proteínas entre 44 e 1068 mg/dl (média: 330; DP: 243), glicorraquia entre 0 e 105mg/dl (média: 20,17; DP: 27,04). O diagnóstico etiológico foi realizado no exame do látex em 73,9% dos pacientes e na cultura do líquido em 45,7%. O tratamento inicial foi realizado com ceftriaxone em 31 pacientes (67,4%), ampicilina/penicilina e cloranfenicol em 8 pacientes (17,4%) e ampicilina/penicilina em 3 pacientes (6,5%). Dos 11 pacientes que iniciaram tratamento com cobertura para pneumococo sensível à penicilina 10 tiveram o esquema terapêutico modificado para cefalosporina de terceira geração (ceftriaxone ou cefotaxima). Em um deles a vancomicina também foi associada. Apenas 1 paciente permaneceu em uso de ampicilina até o final do tratamento. Dentre os 31 pacientes que iniciaram tratamento com ceftriaxone 7 tiveram o antibiótico trocado por penicilina/ampicilina (22,5%), no entanto 2 deles não apresentaram resposta e trocaram novamente o tratamento por cefalosporina de terceira e quarta geração. 45,7% dos pacientes apresentaram complicações não-supurativas e 30,4% apresentaram complicações supurativas durante o tratamento. 14 pacientes (30,4%) apresentaram seqüelas ao final do tratamento e 9 pacientes (19,6%) evoluíram para o óbito. As principais causas de óbito foram choque séptico e hipertensão intracraniana. 50% dos pacientes com complicações supurativas desenvolveram seqüelas. **Conclusões:** A meningite pneumocócica é doença que se apresenta com sintomas graves e evolui com seqüelas e complicações. A hipoglicorraquia constitui dado importante do exame do líquido e parece estar correlacionada aos índices de seqüelas auditivas observados nessa população. A cefalosporina de terceira geração vem sendo a droga mais utilizada nos casos da doença, seja por má resposta ao uso da penicilina ou pelo surgimento de complicações supurativas.

**Palavras-chave:** Meningite; Bacterianas; Crianças

#### **042 - USO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESCOLARES DE 7 A 11 ANOS**

Freitas DA, Freitas BAA, Amaral PC, Pinto DR, Almeida TMO, Balthazar CH

A Educação em Saúde visa capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade cotidiana com aproveitamento de experiências anteriores. Este processo é fundamental para crianças, pois, ajuda a desenvolver a responsabilidade perante o seu próprio bem-estar, a praticar hábitos saudáveis e contribuir para a manutenção de um ambiente saudável. As atividades de educação em saúde são um importante instrumento de capacitação que favorecem o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. Uma maneira de implementar a educação em saúde para as crianças é através de jogos educativos, pois, o ambiente lúdico do jogo é um espaço privilegiado para a promoção de aprendizagem. As crianças devem ser conscientizadas, sobretudo sobre as profilaxias de doenças que são frequentes nessa faixa etária também precisam se conscientizar dos maus hábitos posturais, evitando problemas funcionais futuros. O presente estudo fez parte de um projeto de extensão registrado na UFVJM com número 0432058-2014 e teve como objetivo promover a educação em saúde de escolares, através de um jogo de tabuleiro. Participaram deste estudo crianças 51 crianças com idade entre 7 e 11 anos, matriculadas em uma escola estadual do município de Diamantina. Foi confeccionado um tabuleiro e baralhos de apoio contendo afirmativas em que os participantes deveriam julgar como verdadeiro ou falso, e um baralho contendo "Dica de Saúde". Além disso, foram utilizados dados e pinos de plásticos, cada jogador foi representado por um pino a sua escolha. Os aplicadores testaram previamente o jogo, para o alinhamento de algumas condutas. Estes tiveram como função facilitar o processo de aprendizagem, ressaltando alguns aspectos, para permitir a construção do processo de aprendizagem. Após o consentimento do diretor da escola e agendamento prévio, foram aplicados questionários contendo oito questões de múltipla escolha, visando avaliar o conhecimento prévio dos escolares quanto aos assuntos a serem abordados no jogo de tabuleiro. As crianças foram divididas aleatoriamente em pequenos grupos de 3 a 5 alunos, cada grupo foi coordenado por um aplicador treinado a estimular a leitura e discussão entre os participantes. Após duas aplicações do "Jogo da Saúde" o mesmo questionário foi aplicado. Para comparar o percentual de acertos nos momentos antes e após a aplicação do jogo foi utilizado o teste qui-quadrado. Houve melhora significativa no percentual de acertos para as questões 3,4,6, 7 e 8. As questões 1,2 e 3 avaliaram conhecimento a respeito de hábitos posturais, tais como a postura mais adequada na posição sentada, a melhor maneira de carregar a mochila e a regulagem da altura da mochila. A questão 4 avaliou a motivação para vacinação, na questão 5 o escolar deveria identificar um hábito de higiene, questões 6 e 7 hábitos alimentares, como ingestão de frutas, verduras e quantidade ideal de refeições a serem realizadas por dia e por fim a questão 8 abordou sobre a higiene bucal, as características da escova dental. Tendo em vista que das oito perguntas presentes no questionário, houve um aumento significativo no percentual de acertos para cinco questões, o "Jogo da Saúde" foi considerado um bom instrumento para promover educação em saúde de forma participativa. **Apoio:** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Jogo Educativo; Crianças.

#### **043 - SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE DUAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM GOVERNADOR VALADARES, MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernandes GS, Teodoro WR, Bedetti NAC, Mendes VHOF, Sena CO, Belo VS, Barbosa SP, Silva MAM

**Introdução:** A Estratégia Saúde da Família (ESF), como ferramenta essencial na realização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde, tem como objetivo reorientar o modelo da saúde pública brasileira via práticas profissionais dentro da lógica de promoção de saúde, prevenção de doenças e reabilitação social. A multidisciplinaridade e a integralidade do cuidado, bem como a prática da vigilância à saúde, com a construção de metas a partir de dados epidemiológicos locais, permitem a concretização das diretrizes primárias, que buscam na construção de vínculos com a comunidade melhorar os indicadores de saúde da população adscrita. A cidade de Governador Valadares conta com 57 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), sendo 33 ESF, 11 Unidades Básica de Saúde e 13 Postos de Saúde. **Objetivo:** Analisar como as similaridades e diferenças entre duas unidades de ESF influenciam na efetividade da inserção de políticas públicas de saúde. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência realizado por discentes do segundo período do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado Governador Valadares, sob a supervisão de professores. Foi realizada uma análise descritiva das experiências relatadas nas visitas à ESF A (bairro A) e à ESF B (bairro B), a partir dos seguintes parâmetros comparativos: características socioculturais dos bairros; população adscrita; estrutura física das unidades; acessibilidade ao bairro; aceitabilidade da comunidade às visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS); forma na qual a prestação de serviços é concebida; contato entre unidade e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Resultados:** A ESF A e a ESF B são unidades que contam com duas equipes de saúde da família e abrangem 5.000 e 8.000 pessoas, respectivamente. A ESF B atende um bairro de condição socioeconômica mais vulnerável, apresentando população adscrita de menor renda e mais suscetível à ocorrência de doenças, por contada ausência de rede coletora de esgoto e de distribuição de água encanada, além de se localizar próximo a um lixão. Situação socioeconômica e de saneamento opostas são verificadas no bairro A. As residências do bairro B são de difícil acesso não apenas aos profissionais de saúde, mas aos próprios moradores, que indicam a difícil acessibilidade como um fator que dificulta a visita à UAPS. Por outro lado, a aceitabilidade dos ACS nas residências é maior no bairro B do que no A, onde os agentes apresentam dificuldades de realizar visitas domiciliares, apesar das melhores condições de mobilidade urbana. A ESF B atende por demanda espontânea, enquanto a ESF A trabalha com agendamento. As duas unidades foram inauguradas recentemente, estando perfeitamente conservadas. Ambas contêm duas Equipes de Saúde da Família expandidas, ou seja, com serviço de saúde bucal e apresentam o Programa Farmácia Básica que é auxiliado por farmacêuticos do NASF. **Conclusão:** A proposta da ESF facilita a construção das redes de serviços nos municípios brasileiros. Entretanto, o exercício do serviço no setor micro, ou seja, na íntima relação entre profissional de saúde e usuário, é influenciada por determinantes físicos, sociais e culturais, tendo em vista que a relação interpessoal se constrói a partir das características intrínsecas locais. A inserção dos diversos serviços de saúde – principalmente da atenção primária, que tem no vínculo pessoal a essência de seus ideais – é, portanto, inaugurada por demandas nacionais, porém construída a partir das exigências locais.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Saúde Coletiva; Políticas Públicas de Saúde.

#### 044 - ESTEREOGRAMAS ANÁGLIFOS IMPRESSOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA ANATOMIA

Ataliba GS, Rosa LA, Lima BJC, Ferreira MAT

**Introdução:** O ensino da anatomia humana nos cursos de medicina é deficitário. Vários fatores contribuem para isso, tais como escassez de espécimes, tempo reduzido de estudo, imagens bidimensionais das relações anatômicas, falta de instrutores preparados, e estudo de outras áreas médicas em detrimento da anatomia. A estereoscopia é ferramenta útil para mais correta compreensão das complexas relações anatômicas. **Objetivo:** Apresentar sequência de dissecações anatômicas do segmento cefálico por meio de estereogramas anáglifos impressos. **Metodologia:** Segmentos cefálicos de cadáveres humanos foram meticulosamente dissecados, após fixação com solução à base de formaldeído, tendo sido os vasos preenchidos com silicone vermelho em artérias, e azul em veias, para correta diferenciação de veias e artérias. Procedeu-se à dissecação macroscópica e microscópica dos espécimes. As dissecações ocorreram de modo sequencial mostrando as diversas estruturas anatômicas e suas relações, em planos progressivamente mais profundos. As dissecações foram registradas por meio de fotogramas simples e estereogramas. Máquina digital semi-profissional foi utilizada para confecção dos estereogramas. Duas fotos do mesmo objeto foram obtidas por meio de rotação da câmera fotográfica, o que fez mudar o ângulo de registro da imagem, gerando os estereogramas. **Resultados:** Obtivemos grande número de fotogramas estereoscópicos de praticamente todo o segmento cefálico. Os fotogramas podem ser visualizados de várias formas: em tela de computador, em imagens projetadas em tela recoberta com pó de prata (técnica de “imagens entrelaçadas”), em tela branca por meio de anáglifos (imagens trabalhadas em computador onde se suprime padrão de cores, sendo o mais utilizado o sistema vermelho-ciano), ou óculos “ativos” onde frequência alternada de apresentação de imagens aos dois olhos é compreendida como profundidade. Dentre as técnicas descritas, os anáglifos puderam ser impressos. Embora o padrão de cores do computador seja o “RGB” (vermelho, verde e preto), a impressão das imagens gerou ótimas fotos estereoscópicas (a impressão das imagens utiliza o padrão “CMYK”, ou ciano, magenta, amarelo e preto). **Discussão:** As restrições ao ensino pormenorizado da anatomia humana requerem que outros recursos didáticos sejam desenvolvidos para torná-lo mais agradável e eficaz. O computador é arma potente que pode auxiliar na criação de modelos anatômicos, sequências de animações e produção de imagens estereoscópicas. O uso da estereoscopia no ensino médico já é bem documentado, mas exploração sistemática de imagens estereoscópicas impressas encontra-se em fase incipiente. Devido à semelhança do espectro de cores utilizadas em computadores e impressoras de boa qualidade, a adição do fator “profundidade” torna possível melhor compreender a disposição das estruturas anatômicas. **Conclusão:** Acreditamos que imagens estereoscópicas impressas possam ser utilizadas como ferramenta de ensino valiosa no aprendizado da anatomia. Parece-nos factível que a produção de material completo o suficiente, possa ser utilizado para confeccionar material didático valioso a ser utilizado nos cursos de anatomia em escolas de medicina.

**Palavras-chave:** Ensino; Estereoscopia; Anatomia.

#### 045 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Silva LC, Orlandi FS

**Introdução:** A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. Frente à complexidade da DRC, há a necessidade de que os profissionais de saúde se preparem para cuidar do indivíduo acometido, considerando as suas necessidades humanas básicas dentro de uma concepção holística. Dentre essas necessidades, está a sexualidade. A DRC, assim como outras doenças crônicas, pode reduzir ou impedir o interesse pela sexualidade em qualquer idade, possibilitando alterações na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a função sexual de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado em um Centro de Diálise do interior paulista, no período de fevereiro à abril de 2014, na idade de 18 anos ou mais, com DRC, em tratamento hemodialítico, sendo avaliados por meio da aplicação de um instrumento de caracterização dos sujeitos e o quociente sexual masculino (QS-M) ou quociente sexual feminino (QS-F). Todos os preceitos éticos foram respeitados. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 29 participantes, sendo a maioria do sexo masculino (n=15) e com parceiro fixo (62,07%). A idade média obtida foi de 48,90 ( $\pm 13,08$ ) anos e com média de 8,17 ( $\pm 5,50$ ) anos de estudo. Quanto ao tempo de hemodiálise, o valor médio foi de 4,99 ( $\pm 5,45$ ) anos. Com relação à sexualidade, a maioria dos respondentes afirmou nunca ter procurado informações sobre alterações na sexualidade de pessoas com DRC (86,20%) e 44,83% afirmaram ter relações sexuais. Dos 29 participantes, 58,62% informaram ter diminuído a frequência das relações sexuais após o início do tratamento. Sobre a pontuação do QS-F, a média obtida foi de 55,14 ( $\pm 35,52$ ) indicando uma função sexual considerada “desfavorável à regular”, enquanto o QS-M apresentou score médio total o valor 33,20 ( $\pm 22,72$ ), considerado “ruim à desfavorável”. **Conclusão:** Com base no objetivo proposto e resultados obtidos, conclui-se que a função sexual feminina foi considerada de desfavorável a regular e a função sexual masculina apresentou um prejuízo ainda maior, sendo relevante dispor atenção a esta questão. Faz-se necessários mais estudos a respeito desta temática.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Doença Renal Crônica; Diálise Renal

#### 046 - ANÁLISE DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE GERIATRIA

Bragança R, Cintra MTG, Carvalho WL, Souza AL, Moriguti MM, Pinto DR, Corte MSL, Magalhães GGR, Almeida AFL, Moraes FL, Bicalho MAC, Moraes EN

**Introdução:** O comprometimento cognitivo leve (CCL) consiste no declínio em um ou mais domínios da cognição demonstrado por testes neuropsicológicos (1,5 abaixo da média do desvio padrão) e/ou observados por informante, com preservação da capacidade de desempenhar suas atividades de vida diária (AVD). Pode ser determinado por diversas causas, dentre elas a doença de Alzheimer (DA). Portadores de CCL devem ter causas secundárias tratadas e realizar acompanhamento pelo risco de evolução para demência. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados ao CCL em idosos atendidos por um serviço de Geriatria (SG). **Métodos:** Estudo transversal abrangendo amostra de 821 idosos atendidos em um SG. A análise estatística foi realizada pelos pacotes estatísticos SPSS 19.0. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Fisher para variáveis categóricas e os testes t e Mann-Whitney para variáveis contínuas. Variáveis com valor de  $p < 0,2$  compuseram o modelo para análise multivariada. **Resultado:** A prevalência de CCL na amostra foi de 13,6% (111 idosos). Em análise univariada, apenas idade ( $p=0,001$ ) revelou associação estatisticamente significativa com maior risco de CCL, resultado que se manteve pela análise multivariada ( $p=0,005$ ). Não houve relevância estatística para seguintes variáveis: sexo, tabagismo, etilismo, transtorno depressivo maior, instabilidade postural, imobilidade parcial, imobilidade completa, parkinsonismo, osteoporose, osteoartrite, insuficiência familiar, disfagia, incontinência urinária, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica, hipotireoidismo, hipertireoidismo, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, fibrilação atrial, hipovitaminose B12, comprometimento de visão, audição e fala. **Conclusão:** Nosso estudo demonstrou que apenas a idade avançada associou-se com a presença de CCL. A prevalência de CCL foi relativamente alta em relação a diversos estudos, possivelmente por se tratar de idosos de alta complexidade. Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq

**Palavras-chave:** Comprometimento Cognitivo Leve; Idoso; Cognição.

#### 047 - ANÁLISE DE PARKINSONISMO EM AMOSTRA DE IDOSOS AMBULATORIAIS DE UM SERVIÇO DE GERIATRIA

Carvalho WL, Cintra MTG, Souza ALS, Moriguti MM, Bragança R, Real MSLC, Magalhães GGR, Pinto DR, Lage AFA, Moraes FL, Bicalho MAC, Moraes EN

**Introdução:** O parkinsonismo é uma síndrome clínica decorrente da disfunção de neurônios produtores da dopamina no sistema nervoso central (SNC). Entretanto, outros locais são acometidos durante o desenvolvimento da doença, mesmo fora do SNC, dando ao Parkinsonismo um caráter complexo e multisistêmico. A etiologia predominante da síndrome é a doença de Parkinson idiopática (DPI). **Objetivo:** Avaliar etiologia e correlação da presença de parkinsonismo com outras comorbidades, em pacientes atendidos pelo serviço de geriatria. **Metodologia:** Estudo transversal abrangendo uma amostra de 821 pacientes atendidos em Belo Horizonte. A análise estatística foi realizada através do SPSS 19.0. Foram utilizados os testes Qui-quadrado para variáveis categóricas e os testes t e Mann-Whitney para variáveis contínuas. Para análise multivariada utilizou-se as variáveis com valores de  $p < 0,2$ . **Resultados:** 7.8% da amostra apresentava parkinsonismo. Quando à etiologia: 34.9% secundário a DPI, 28.6% induzido por drogas, 14.3% dúvida diagnóstica, 11.1% parkinsonismo vascular, 7.9% associado à demência corpos de Lewy, 3.1% por degeneração córtico-basal ganglionar e 1.6% por paralisia supranuclear progressiva. A análise univariada demonstrou relação significativa com demência (OR 3.34; IC95% 1.97-5.67,  $p < 0.001$ ) e comprometimento da mobilidade, seja como instabilidade postural (OR 1.89; IC95% 1.09-3.27,  $p = 0.021$ ) ou como imobilidade parcial (OR 2.28; IC95% 1.21-4.28,  $p = 0.009$ ). Tanto o hipotireoidismo (OR 2.61; IC95% 1.45-4.68,  $p = 0.001$ ) quanto hipertireoidismo (OR 2.99; IC95% 1.18-7.58,  $p = 0.016$ ) apresentaram-se relacionadas com parkinsonismo. Estes dados são condizentes com a literatura, que demonstra associação entre disfunções tireoidianas e DPI. Presença de acidente vascular encefálico (OR 2.39; IC95% 1.32-4.33,  $p = 0.003$ ), alteração de fala e voz (OR 3.95; IC95% 2.19-7.12,  $p < 0.001$ ), disfagia (OR 4.22; IC95% 2.22-8.04,  $p < 0.001$ ) e incontinência urinária (OR 2.26; IC95% 1.27-4.00,  $p = 0.004$ ) também se associaram com parkinsonismo. Hipoacusia (OR 0.52; IC95% 0.29-0.93;  $p = 0.027$ ) e comprometimento cognitivo leve (OR 0.29; IC95% 0.09-0.95;  $p = 0.035$ ) foram considerados fatores de proteção. Duas variáveis foram associadas de forma independente com parkinsonismo: acometimento de atividades de vida diária (AVD) básicas ( $p = 0.030$ ) e instrumentais ( $p = 0.046$ ). **Conclusão:** Parkinsonismo se associou de forma independente e significativa com a o comprometimento de AVD básicas e instrumentais. **Apoio financeiro:** FAPEMIG, CNPq.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Parkinson-plus; Idoso.

#### 048 - DEPRESSÃO: ANÁLISE DE AMOSTRA DE PACIENTES ATENDIDOS EM PROGRAMA DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA

Souza AL, Cintra MTG, Moriguti MM, Bragança R, Carvalho WL, Magalhães GGR, Lage AFA, Pinto DR, Corte-Real MSL, Moraes FL, Bicalho MAC, Moraes EN

**Introdução:** A depressão é uma síndrome de duração prolongada caracterizada por perda do interesse ou prazer e humor deprimido que determina grandes repercussões na vida do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar prevalência e fatores associados à depressão maior em amostra de pacientes atendidos em programa de avaliação geriátrica ampla. **Métodos:** Estudo transversal contando com uma amostra de 817 idosos atendidos por um programa de avaliação geriátrica ampla. O diagnóstico de depressão maior foi realizado de acordo com os critérios diagnósticos do DSM IV, com avaliação por dois médicos. Foi realizada análise estatística com diversas variáveis, sendo os testes Qui-quadrado para variáveis categóricas e teste Mann-Whitney para variáveis contínuas. Realizada regressão logística para análise multivariada, a partir das variáveis cujo valor de  $p < 0,2$ . **Resultado:** Os 817 pacientes apresentam idade média de 76,56 anos, escolaridade de 3,29 anos, IMC de 26,11, circunferência de panturrilha de 34,54 cm, sendo aproximadamente 50% do sexo feminino. Depressão maior foi diagnosticada em 373 pacientes (45,7% da amostra). Os fatores considerados de risco com significância estatística foram declínio funcional em atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (OR:1,34 [IC 95% 1,01 – 1,78];  $p = 0,045$ ); instabilidade postural (OR:1,61 [IC 95% 1,22 – 2,13]  $p = 0,001$ ) e insuficiência familiar (OR:1,71 [IC95% 1,25 – 2,34]  $p = 0,001$ ); além de tabagismo ativo (OR:1,81 [IC 95% 0,99 – 3,30]  $p = 0,050$ - limiar estatístico). Demência demonstrou associação como fator protetor (OR: 0,74 [IC95% 0,55 – 0,99]  $p = 0,041$ ). Na análise multivariada depressão foi associada de forma independente com polifarmácia ( $p < 0,001$ ), insuficiência familiar ( $p = 0,003$ ), dependência em AIVD ( $p = 0,003$ ). Demência persistiu como fator protetor ( $p = 0,020$ ). **Conclusão:** Depressão apresentou alta prevalência em nossa amostra, possivelmente reflexo de serem pacientes encaminhados para serviço de referência em geriatria, de alta complexidade. Houve associação de risco com comprometimento em AIVD, instabilidade postural e insuficiência familiar, e associação de proteção com Demência. Na análise multivariada, as associações com declínio em AIVD, insuficiência familiar e demência persistiram, com acréscimo polifarmácia. **Apoio financeiro:** FAPEMIG, CNPq

**Palavras-chave:** Depressão; Idoso; Cognição

#### 049 - A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE VALORES NA QUESTÃO AMBIENTAL

Leite CFV, Silva FP, Eleutério ML, Polignano MV

**Introdução:** Este trabalho é um relato de experiência do sub-projeto “Trilhas do Manuelzão” que pertence ao Projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa “Manuelzão”. Este projeto tem como um componente ético fundamental, a percepção da saúde ecossistêmica. A constatação de que saúde não é uma questão basicamente médica, mas de qualidade de vida, implicando mudanças socioambientais, conduziu à busca da transdisciplinaridade e da mobilização social. A abordagem socioambiental feita pelo Projeto exige que as políticas públicas de saúde superem a ótica individual e familiar no âmbito dos postos de saúde, hospitais e distritos sanitários. A promoção da saúde também precisa definir os ambientes favoráveis à saúde sob uma perspectiva ecossistêmica, superando o paradigma antropocêntrico que incorpora apenas os princípios da biologia, da economia e da sociologia humanas. O sub-projeto “Trilhas do Manuelzão” surgiu no final de 2013 e se propôs a realizar trilhas eco-pedagógicas no Parque da Serra do Curral, Belo Horizonte. **Objetivos:** Promover o contato direto com ambiente natural procurando reconhecer os valores socioambientais existentes, as alterações antrópicas e as suas consequências para a qualidade ambiental da vida. **Metodologia:** Supõe-se que com a interação direta com a natureza, os habitantes da bacia compreenderão melhor a dimensão do conceito desta unidade territorial e tomarão consciência da responsabilidade de suas ações neste espaço. A Serra do Curral é um divisor de águas entre a sub-bacia do Arrudas com a sub-bacia da Água Suja. Durante a trilha, o grupo percorre cerca de 2.530 metros, havendo dois pontos onde são passados os seguintes conteúdos teóricos: Projeto Manuelzão e a Saúde, Projeto Manuelzão, Bacia hidrográfica/ Rio das Velhas, Ciclo hidrológico, Uso da água e seus conflitos, Uso da água na Indústria minerária, impacto ambiental provoca pela atividade minerária e de área ambiental recuperada, Aterro sanitário de Sabará, Barragem da Pampulha e Importância das áreas verdes em centros urbanos. **Resultados:** Foram realizadas 13 trilhas com escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte, com um número médio de 25 alunos cada. No fim de cada trilha foi distribuído um questionário de percepção ambiental, a ser preenchido em sala de aula. Até ao momento, foram apenas recolhidos os dados e serão analisados posteriormente. De modo empírico, podemos adiantar que a maioria dos alunos não possuem a noção da importância da integralidade do conceito da bacia, e de que muitos córregos e ribeirões foram canalizados e ainda existem abaixo das grandes avenidas da cidade de Belo Horizonte. **Conclusão:** Entrevistas com alunos e professores participantes demonstram que o projeto vem contribuindo para melhoria da percepção da relação saúde, ambiente e cidadania. A realização de trilhas eco-pedagógicas gera uma consolidação do sentimento de pertencimento do sujeito em relação à bacia que está inserido. Com isso, a consciência da integralidade do cidadão aumenta, possibilitando a geração de ambientes salutar sob a perspectiva da saúde ecossistêmica.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Saúde Ambiental; Integralidade da Saúde

## 050 - CIANOBACTERIAS NA BACIA DO RIO DAS VELHAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Leite CFV, Silva FP, Nobre ACR, Eleutério ML, Polignano MV

**Introdução:** O Projeto Manuelzão da Faculdade de Medicina da UFMG é um projeto de extensão e tem como objetivo principal revitalizar a bacia do rio das Velhas. Este é o maior afluente do rio São Francisco, além de contribuir com suas águas para diversas atividades na bacia, sendo relevante sua conservação. Estes e outros fatores tornam importante o monitoramento da qualidade das águas, sendo que o desenvolvimento de metodologias de diagnósticos eficientes é o começo para solucionar problemas socioambientais. Em bacias antropizadas e com grande adensamento populacional ocorre grande aporte de nutrientes, como nitrogênio e fósforo. Os mesmos não são elementos tóxicos a saúde, e em elevadas concentrações podem acarretar em processos de eutrofização, seguido de possíveis proliferações de algas, por exemplo, cianobactérias. Os ambientes de água doce são mais favoráveis ao desenvolvimento destas, e altas concentrações de nutrientes, principalmente fósforo e nitrogênio, também contribuem para a proliferação das mesmas. A capacidade de sustentabilidade do sistema pode ser perdida devido ao aumento nos níveis de eutrofização, formando florações, que é o acúmulo de cianobactérias na superfície, como ocorrido em 2013 no rio das Velhas no trecho de Santa Luzia até a foz em Barra do Guaicuí (Várzea da Palma). Este fato é extremamente relevante, pois estes microrganismos produzem e liberam toxinas (cianotoxinas). Essas toxinas podem afetar órgãos-alvo como o fígado (hepatotoxinas), o sistema nervoso (neurotoxinas) e a pele (dermatotoxinas). Desta forma a eutrofização pode comprometer a qualidade da água, com consequente aumento do nível de toxicidade e inviabilidade para o consumo humano. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo mostrar o comprometimento da bacia do rio das Velhas com a eutrofização de suas águas e possíveis florações, apresentar os danos que estes episódios podem gerar a saúde humana, e acompanhar dados fisionômicos e os níveis de nitrogênio e fósforo da água do rio. **Metodologia:** As primeiras informações da condição da água são concedidas pelos “amigos do rio” pessoas que moram próximas ao rio, com os quais semanalmente é feito o contato por telefone para registrar as informações. Essas informações primárias são extremamente relevantes para a realização de um próximo passo, principalmente dados sobre a coloração. No segundo semestre de 2013, os “amigos do rio” notificaram alterações na tonalidade da água do rio. Este período coincide com a estiagem, quando as vazões do rio atingem os menores valores, época que a água passou a apresentar um tom esverdeado, do mais claro até o tom de verde mais escuro. As informações coletadas com os “amigos do rio” foram correlacionadas com os dados de monitoramento fornecidos pelo IGAM e FEAM, indicando a proliferação de cianobactérias. **Resultados:** Foi possível confirmar que os níveis de fósforo e nitrogênio no rio das Velhas estavam acima dos níveis permitidos para classe II, ocorrendo a eutrofização e proliferação de cianobactérias numa extensão de 500 km de rio. **Conclusão:** Com informações obtidas neste trabalho, foi possível afirmar que através do acompanhamento de dados fisionômicos e físico-químicos da água, altas concentrações de nitrogênio e fósforo causaram a eutrofização do rio, ocasionando em um aumento de cianobactérias, inviabilizando os diversos usos da água, inclusive o abastecimento humano, podendo gerar um comprometimento na saúde humana.

**Palavras-chave:** Eutrofização; Cianobactérias; Floração

## 051 - SESSÕES CLÍNICAS EM REDE UNIMED-BH: UM NOVO CANAL DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICO

Drummond MCF, Mendonça ICA, Kelles SMB, Rezende NA, Miranda ASC

**Introdução:** Lançado em maio de 2012, o projeto Sessões Clínicas em Rede da Unimed-BH constitui-se em um canal de informação e espaço de discussão online, de acesso livre e irrestrito através do site [www.acesunimedbh.com.br/sessoesclinicas](http://www.acesunimedbh.com.br/sessoesclinicas). Aborda temas importantes, atuais e cotidianos da prática clínica, a partir de questionamentos sobre situações clínicas atrelados à revisões atualizadas da literatura, permitindo a interação entre os médicos quer sejam eles cooperados ou não e outros profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Avaliar a divulgação das Sessões Clínicas em Rede como ferramenta de ensino continuado na área da saúde. As situações clínicas são apresentadas de forma interativa, estimulando o debate e propiciando um processo de educação continuada online. **Metodologia:** A cada mês, é escolhida uma situação clínica, acompanhada de questões de múltipla escolha, abordando diagnósticos diferenciais, indicação de procedimentos ou condutas terapêuticas. Ao responder as questões, o visitante terá acesso à resposta correta, à estatística de todas as outras opções respondidas pelos demais participantes e um texto de apoio às respostas. A interação se complementa, com a possibilidade do envio de dúvidas, questionamentos e sugestões que são respondidas por um Comitê Editorial. Além do caso clínico, fica disponível uma revisão de literatura sobre o tema com toda a bibliografia que embasa a discussão. O número de acessos e as regiões geográficas correspondentes são monitorados por meio do aplicativo [www.google.com/analytics](http://www.google.com/analytics). **Resultados:** Desde o seu lançamento, em maio de 2012 até julho de 2014, foram publicadas 28 sessões clínicas. Neste período foram realizados 46.200 acessos, com mais 20 mil visualizações por visitantes distintos. **Conclusão:** O projeto Sessões Clínicas em Rede é mais um instrumento de educação continuada desenvolvido pela Unimed-BH. É uma ferramenta complementar no processo de educação continuada, de forma acessível e participativa, que pode propiciar reflexões importantes para o dia a dia da prática clínica.

**Palavras-Chave:** Educação Continuada; Médico; Ensino.

## 052 - A TELEENFERMAGEM COMO UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Godoy SCB, Nunes FC, Breno Almeida Guimarães BA, Guimarães EMP, Brant LC

**Introdução:** O Projeto de Telenfermagem elaborou a disciplina de Telessaúde, na modalidade à distância, para os alunos do curso de graduação da Escola de Enfermagem da UFMG (EEUFMG). A disciplina propõe alternativas para que o aluno adquira a competência necessária para a estruturação de materiais utilizados na capacitação em saúde. A mesma possibilita conhecer os aspectos conceituais da telessaúde, descrevendo as características do processo de trabalho no contexto dos serviços de saúde. Para a construção deste conhecimento, o Projeto Nacional busca desenvolver, desde 2008, um material didático adequado à realidade vivenciada pela equipe de saúde, trazendo repercussões positivas para a práxis e formação profissional. Assim, a elaboração do material didático na organização das informações das videoconferências realizadas e gravadas, propõe uma estrutura que interconecta uma base de dados, possibilitando aos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e da academia acesso aos temas apresentados e discutidos durante as videoconferências realizadas a cada semestre letivo. As videoconferências agregam inúmeras vantagens como a redução do deslocamento dos pacientes para os centros especializados, a transmissão dos dados com alta qualidade e a redução do tempo de diagnóstico e tratamento das doenças. **Objetivo:** Desenvolver material didático que contribuirá para educação permanente em saúde da equipe de enfermagem das unidades básicas de saúde dos municípios de Minas Gerais cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde e dos alunos dos cursos de graduação da EEUFMG. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento das videoconferências ministradas para os alunos da EEUFMG participantes da disciplina Telenfermagem no período de 2008 à 2013, totalizando 90 videoconferências. Após, a captura destas, tais passaram por uma avaliação exaustiva, na qual os pesquisadores as assistiram e qualificaram de acordo com a condição de áudio e vídeo. 42 videoconferências foram selecionadas e, após esta etapa, foi iniciada a decupagem das mesmas e edição destas de forma a torná-las mais sucintas e didáticas. A posteriori, o material será disponibilizado na Biblioteca Virtual de Atenção Primária à Saúde (BVAPS). **Resultados:** Das 90 videoconferências iniciais avaliadas pelos pesquisadores, restaram 42 que foram editadas e gravadas em DVDs. No atual momento da pesquisa o material está em processo de encaminhamento à BVAPS, provenientes de uma parceria de dois bolsistas PIQEG do Projeto Telenfermagem junto à TVUFMG. **Conclusão:** O projeto vem proporcionar a oportunidade da utilização do material didático na disciplina Telessaúde/Telenfermagem pelos alunos dos cursos de graduação da EEUFMG e da equipe de enfermagem das UBS dos municípios de Minas Gerais cadastrados pelo PNT, atendendo assim, a proposta da PROGRAD. A elaboração do material didático contribuirá para a formação profissional dos alunos por meio da referida disciplina oferecida na modalidade à distância. Esta ferramenta torna possível a aprendizagem por meio de atividades interativas que oferece outras formas de ensinar, considerando as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. O trabalho desmistifica o uso e complexidade habitual atribuída ao uso de tecnologias. Dessa forma é possível incorporá-la no cotidiano das pesquisas na tentativa de facilitar a vida dos profissionais e gerar análises mais ricas e aprofundadas sobre a vivência e processo de trabalho na atenção primária à saúde.

**Palavras-chave:** Educação Permanente; Telenfermagem; EAD.

### 053 - DOENÇA FALCIFORME PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – MODELO DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

Batista APS, Ricardo DC, Moura OA, Fernandes APPC, Januário JN, Murao M, Silva CM, Cintra ML, Figueiredo RM, Diniz KKS, Garcia TR

**Introdução:** A doença falciforme é a doença genética mais comum no Brasil e em Minas Gerais, a sua incidência é de 1:1400 nascidos vivos. Em 1998, o Programa Estadual de Triagem Neonatal de Minas Gerais (PETN-MG) iniciou a realização do teste do pezinho para a detecção. No Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (CEHMOB-MG), por meio da parceria do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad-FM-UFMG) e o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), ações educativas sobre doença falciforme são desenvolvidas com o apoio de gestores regionais e municipais de saúde. O projeto “Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária” visa formar facilitadores que disseminem o conhecimento para os profissionais que integram a sua unidade de trabalho. **Objetivo:** Descrever o modelo do processo educativo proposto para os facilitadores da Rede de capacitação em doença falciforme. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo sobre os modelos de oficinas propostas para realização de capacitações em serviço para profissionais atuantes na Atenção Primária. As oficinas fazem parte de um projeto de educação em Doença Falciforme para profissionais da Atenção Primária à Saúde que se inicia com a mobilização dos gestores, é seguido pela capacitação de facilitadores por meio de curso educação à distância, que, por sua vez, culmina no processo de replicação dos conhecimentos. As oficinas foram fundamentadas na metodologia participativa e foi utilizado como recurso áudio visual, o álbum seriado sobre doença falciforme. Quanto ao formato das oficinas, foram sugeridas: rodas de conversa, grupos de discussão, e dinâmicas de grupo envolvendo a participação de profissionais das unidades básicas de saúde. **RESULTADOS:** Ao todo foram elaboradas 21 sugestões de acordo com as lâminas propostas no álbum seriado de doença falciforme com o objetivo de nortear o profissional a disseminar o conhecimento sobre a doença falciforme no seu local de trabalho. Entretanto, esse profissional pode adequar a proposta à sua maneira durante a realização da capacitação. Cerca de 1102 profissionais já participaram de ações educativas promovidas por facilitadores. As oficinas foram consideradas uma estratégia pedagógica de fácil compreensão, interativa e lúdica. **Conclusão:** O modelo de oficinas propostos contribuíram para a ampliação dos conhecimentos sobre a fisiopatologia e manejo clínico da doença falciforme na Atenção Primária, além do aprendizado contextualizado pela prática dos profissionais e enriquecido por estratégias específicas de cada facilitador.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme; Capacitação em Serviço; Atenção Primária à Saúde

### 054 - ANALISAR ADEQUAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DO EXAME ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO DE ACORDO COM DIRETRIZES CLÍNICAS EM OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Mendonça ICA, Drummond MCF, Cardoso AMJ, Kelles SMB, Rezende NA; Azevedo NCF

**Introdução:** Diante do desenvolvimento acelerado do conhecimento científico e das transformações tecnológicas, a formação profissional deve ser um processo contínuo de aprendizagem. Em saúde, o desafio se estabelece quando o objetivo é impulsionar a utilização de práticas baseadas em evidências, incorporadas em diretrizes clínicas, introduzir conceitos de epidemiologia e custos relacionados ao gerenciamento de serviços. **Objetivos:** Avaliar a adequação da solicitação de dosagem do antígeno prostático específico (PSA) às diretrizes clínicas divulgada pela operadora de plano de saúde e medir o custo gerado por exames solicitados em desacordo com estas recomendações, quando consideradas as faixas etárias de realização do exame. **Metodologia:** Foi avaliado número de exames de PSA pagos pela operadora no período de dezembro de 2012 a novembro de 2013, quantificados e estratificados de acordo com a idade de sua realização e comparados as recomendações do Instituto Nacional do Câncer, da American Cancer Society e no sítio Sessões Clínicas em Rede, esta última divulgada para os médicos cooperados em junho de 2012. Realizou-se paralelamente um estudo transversal para avaliação das faixas etárias de realização do teste de PSA em clientes do sexo masculino, no período de janeiro 2008 a dezembro 2013, nas faixas etárias: < 40 anos, 40-50 anos, 50-75 anos, 75 anos e mais. Foram excluídos da análise os exames subsequentes realizados em clientes submetidos a procedimentos relacionados ao câncer de próstata. Foi apurado o custo com a realização de exames nas faixas etárias estabelecidas. **Resultados:** Período dezembro 2012 a novembro 2013 foram pagos 21 milhões de exames complementares solicitados em nível ambulatorial. A dosagem de PSA correspondeu a 0,7% do total de exames realizados (140 mil dosagens de PSA) e 1,1% do custo com exames complementares. O estudo por faixa etária compreendeu o período de janeiro 2008 a dezembro 2013, apresentou estabilidade na proporção de realização de PSA ao longo dos anos, em todos os estratos, apesar da realização de atividades educativas: proporção de 1% de dosagem de PSA em homens com idade menor de 40 anos; oscilações entre 28 e 30% dessa proporção entre 40 e 50 anos; oscilações entre 50 e 54% entre 50 e 75 anos e oscilação entre 59 e 60% naqueles com 75 anos e mais. Nesses 5 anos, observou-se que a média anual de exames de PSA realizados fora da faixa etária recomendada foi de 37 mil, com um custo para operadora de R\$ 1,1 milhão, o que representou 41% dos custos com dosagem de PSA em homens não submetidos a procedimentos relacionados ao câncer de próstata. Em 2013, o percentual de exames fora da faixa etária recomendada foi de 45%. **Conclusão:** Os resultados mostraram que mais de 40% das dosagens de PSA foram solicitados fora da faixa etária recomendada, o que pode ter gerado até R\$ 1,1 milhão de custos desnecessários com assistência à saúde. Dessa forma, sinaliza-se a necessidade de incrementar estratégias de educação continuada para profissionais de saúde com objetivo de promover a adesão de práticas embasadas em diretrizes clínicas.

**Palavras-chave:** Antígeno Prostático Específico; Diretrizes Clínicas; Custos

### 055 - USO DA CADERNETA SAÚDE CRIANÇA POR ALUNOS DE MEDICINA UFMG

Paiva BBM, Teodoro IMP, Souza JD

**Introdução:** A Caderneta da Saúde da Criança (CSC) foi implantada em 2005 e é distribuída a todas as crianças nascidas em território brasileiro, sendo o instrumento oficial de registro de dados de saúde da criança que fica sob a guarda da família. Desde o cartão de vacina, passando pelos cartões da criança até chegar à CSC, houve aprimoramento do instrumento, com crescente disponibilização de informações importantes sobre a saúde infantil para os profissionais e também para a família. Para que a CSC cumpra seu papel de instrumento de comunicação, vigilância e promoção da saúde infantil deve-se fazer o registro correto e completo das informações, além do diálogo com a família sobre as anotações ali realizadas. A valorização e a apropriação da CSC pela família refletem a maneira como esse instrumento é trabalhado nos serviços de saúde. Estudos apontam uso inadequado do material em questão pelos profissionais da área. **Objetivos:** Avaliar a prática do preenchimento da CSC pelos acadêmicos de medicina do 7º e 8º períodos da UFMG. Investigar a frequência com que os alunos preenchem os dados referentes ao peso, perímetro cefálico, altura/comprimento e IMC, de acordo com o período. Estimar a proporção de alunos de cada período que explicam para a mãe os dados adicionados na CSC. Verificar se há diferença na prática de preenchimento da CSC entre os alunos do 7º e 8º períodos e os fatores que interferem negativamente nesse hábito. **Metodologia:** Estudo transversal que avaliou a prática dos alunos, do 7º e 8º períodos de medicina da UFMG, no preenchimento de informações sobre o crescimento e desenvolvimento infantis na CSC. Todos os estudantes presentes no dia de aplicação do questionário participaram da pesquisa. Foram coletados dados em questionário simples e de rápido preenchimento, relativos à frequência das anotações, dificuldades e conhecimento do assunto. Em seguida, realizou-se análise descritiva da distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas. **Resultados:** Todos os alunos presentes no dia da aplicação dos questionários concordaram em participar da pesquisa, totalizando 99 do 7º período e 100 do 8º período. Em relação ao preenchimento do peso, 67,84% dos participantes responderam anotar o dado em todos os atendimentos de pediatria, 24,62% quase sempre, 5,53% às vezes, 1,51% raramente e 0,50% nunca. O desenvolvimento é o item menos anotado (em comparação com peso, altura e PC) em ambos os períodos. A maioria dos alunos escrevem com maior regularidade nas CSCs de menores de 2 anos. Nota-se que os estudantes do 7º período preenchem os dados na CSC com maior frequência que os do 8º período. A maior dificuldade para a anotação adequada é o esquecimento da caderneta pelos familiares e, em seguida, o tempo insuficiente das consultas. Cerca de 70% dos participantes consideram-se capacitados para preencher adequadamente o material. **Conclusão:** a maioria dos alunos afirma preencher os dados relativos ao peso, altura, PC e desenvolvimento em todas as consultas. Todavia, observou-se queda em relação ao 8º período quando comparado ao 7º período. Portanto, ainda há necessidade de um esforço para a sensibilização e instrumentalização de alunos e professores para o uso correto da CSC ao longo da trajetória acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde

## 056 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES

Muniz LA, Braga PP

**Introdução:** A prática regular de atividade física constitui um elemento essencial à promoção da saúde e prevenção de doenças. Observa-se que inatividade física na infância e adolescência está se tornando um grande problema de saúde, trazendo consequências tais como, dislipidemias, sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Incentivar a prática de atividade física á adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos. **Metodologia:** Foi elaborada uma proposta de atividade física dentro de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ/CCO, supervisionado pela fisioterapeuta, mediante a avaliação. A prática de atividade física aconteceu em ambiente apropriado 2 vezes por semana com duração de 50 minutos. Participaram 7 adolescentes entre 10 e 17 anos. **Resultados e discussão:** A predisposição a atividade física na vida adulta está muitas vezes correlacionada a essa prática na infância e adolescência. Apesar do incentivo à essa prática os adolescentes demonstram pouco interesse e os que realmente participaram Já possuíam algum problema de saúde. Porém nota-se que a maior parte dos que iniciaram a atividade física tem-se mantido frequentes. **Conclusão:** A tendência grupal característica dessa fase da vida, foi importante para início e permanência à prática de atividade física.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Adolescentes; Promoção da Saúde

## 057 - ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM GESTANTES HIV+ EM USO DE TARV

Faria JG, Deus EAB, Maia MMM, Andrade BAM, Moreira BCB, Botelho APM, Melo VH

**Introdução:** A prevenção da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem sido o foco das linhas de cuidados perinatais. Estima-se que 85% das mulheres infectadas pelo vírus estão em idade reprodutiva, o que justifica a instituição da terapia antirretroviral (TARV) em gestantes soropositivas como política de saúde pública. Assim como qualquer outro medicamento, os antirretrovirais (ARV) podem causar variados efeitos adversos, com repercussões sistêmicas, o que pode ser previsto pela análise de alguns exames laboratoriais. **Objetivos:** Avaliar as alterações laboratoriais em sangue periférico de gestantes infectadas pelo HIV em TARV; relacionar o tempo de exposição à TARV às alterações laboratoriais e avaliar a redução da Carga Viral (CV) associada ao uso da TARV. **Metodologia:** Estudo longitudinal observacional, com avaliação de gestantes infectadas pelo HIV e acompanhadas nos serviços de pré-natal de alto risco e infectologia do Hospital das Clínicas da UFMG, em Belo Horizonte, entre 2003 – 2012, tendo cada gravidez sido considerada como um caso. Nenhuma paciente apresentava comorbidades que pudessem influenciar nos resultados dos exames. A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS versão 20, relacionando-se a mediana do tempo de uso de ARV às alterações laboratoriais no 3º trimestre gestacional. **Resultados:** Foram avaliadas 281 gestantes com uma média de idade de 30,1 anos (18 – 47 anos). O esquema ARV era terapêutico na maioria das pacientes (47,1%). De acordo com a CV do terceiro trimestre, as gestantes foram categorizadas em: 1) CV<50 cópias/mL; 2) CV entre 50-1000 cópias/mL e 3) CV>1000 cópias/mL. As categorias 1, 2 e 3 totalizaram 200,46 e 35 pacientes, com mediana de uso de ARV de 164, 128 e 139 dias, respectivamente. Ao avaliarmos a Hemoglobina (Hb), 91,5% das gestantes apresentaram Hb≥10mg/dL, tendo sido expostas ao uso de ARV por 160 dias (mediana). Cerca de 8,5% das gestantes tiveram a contagem de Hb<10mg/dL, com exposição à TARV por 170 dias (mediana). Com relação à contagem global de leucócitos (GL), 197 pacientes apresentaram valor ≥ 6000/mm<sup>3</sup>, ao passo que 50 tiveram GL<6000/mm<sup>3</sup>. Os dois grupos apresentaram tempo de exposição à TARV em torno de 160 dias (mediana). Cento e noventa e quatro grávidas tiveram uma contagem de neutrófilos ≥3900/mm<sup>3</sup>, enquanto que 48 apresentaram contagem inferior a este valor. A mediana de uso de TARV por estas gestantes foi de 165 e 157 dias, respectivamente. Na avaliação da função hepática, 216 pacientes tiveram Aspartato Aminotransferase (AST) ≤40U/L, com uma mediana de 165 dias de exposição à TARV e apenas 5 gestante tiveram um valor de AST>40U/L, com 158 dias de uso de ARV (tempo mediano). Com relação à Alanina Aminotransferase (ALT), 217 grávidas apresentaram um valor ≤45 u/L e 4 tiveram ALT>45, com 165 e 158 dias (mediana) de exposição à TARV, respectivamente. Com relação à Amilase, 169 gestantes tiveram um valor abaixo de 110u/L e 24 delas acima deste valor. Neste caso, as medianas de dias de TARV foram 163 e 168, respectivamente. Cento e vinte e sete pacientes tiveram glicemia de jejum <99mg/dL e uso mediano de TARV de 157 dias. Exceto pela influência de TARV na redução da CV (p=0,0068), todas as demais variáveis apresentaram p>0,05. **Conclusão:** Não houve associação estatisticamente significativa entre as anormalidades laboratoriais encontradas e o tempo de uso do ARV utilizado. Por outro lado, a análise da CV demonstrou uma possível associação direta entre tempo de TARV e a queda deste parâmetro.

**Palavras-chave:** Antirretrovirais; Gestantes com HIV; Alterações laboratoriais

## 058 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE) EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/ MG

Jorge AO, Scaramussa FS, Alves PNM, Costa VMR

A acadêmica do 5º período de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), foi convidada a vivenciar o cotidiano das áreas de urgência e emergência de um Hospital Universitário (HU) em Belo Horizonte/MG. O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência que descreve o que foi observado, durante a vivência de seis meses, dentro do HU. Os objetivos foram, além de relatar esta vivência em um hospital público universitário referência em urgência e emergência, integrar as ações dos vários cenários assistidos a fim de mostrar a sua interdependência e a importância do trabalho multiprofissional e, por fim, conhecer a maioria dos setores do HU correlacionando-os com a atuação dos profissionais da saúde. Para isso, foram realizadas três etapas: na primeira, a acadêmica passou por vários cenários do hospital para observar o fluxo de atendimento dos pacientes em cada setor. Na segunda, iniciou-se o processo de escrita do relato de experiência, segundo a orientação das preceptoras e da tutora. A terceira etapa foi a revisão de literatura e a finalização da parte escrita. O relato de experiência realizado por um acadêmico é fundamental para a exposição de uma visão ainda não muito experiente, mas crítica daquilo que é observado. Após alguns meses de vivência no HU, a acadêmica foi capaz de citar e descrever, em seu produto, os principais problemas e queixas relacionados ao sistema da saúde pública enfrentados tanto pelos profissionais da saúde quanto pela população. Ela foi capaz de sugerir, também, medidas e pequenas atitudes que buscam amenizar tal situação. Através desse registro, buscou-se deixar explícita a relevância do trabalho em grupo e da interação entre as diversas áreas da saúde, pois elas são totalmente interdependentes e é certo que a fluidez do sistema e a melhoria do fluxo só ocorrerão quando ambas as partes estiverem trabalhando em harmonia. Vale ressaltar ainda, a importância da rede integrada na assistência ao paciente que, quando bem assistido, apresenta uma chance reduzida de sofrer novamente o mesmo problema de saúde, evitando assim, a reinternação. Por fim, destacou-se a importância da informação sobre quais queixas são atendidas em cada instituição de saúde, baseado no Protocolo de Manchester, a fim de aumentar o fluxo de atendimento e reduzir a fila de esperas nesses estabelecimentos. Portanto, espera-se que este trabalho esclareça e exponha uma noção básica da organização do sistema público de saúde e destaque a importância da interação multiprofissional e dos sistemas de redes no cumprimento da grande demanda de atendimentos. Além disso, é fundamental uma experiência como essa a todos os acadêmicos da área de saúde a fim de que eles se tornem profissionais cientes da realidade atual e, desde já, comecem a refletir sobre atitudes, ações e projetos que possam amenizar os problemas enfrentados hoje, mas que apresentam resoluções e benefícios às instituições de saúde em longo prazo.

**Palavras-chaves:** Saúde Pública; Relato; Hospital Universitário.

### **059 - COMO ESTÁ A MINHA CONDIÇÃO DE SAÚDE? INFLUÊNCIA DESTA PERCEPÇÃO SOBRE OS HÁBITOS DE VIDA E INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PESSOAS ADULTAS DE UMA COMUNIDADE ADJACENTE A ESCOLA EM IBIRITÉ –MG**

Silva SG, Santos PE, Viana MBO

**Introdução:** O estilo de vida e o contexto social são coadjuvantes na saúde de uma população. Portanto a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das mais importantes causas de morbimortalidade universal e identificada como um dos mais prevalentes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças (ANDRADE et. al; 2002). São considerados fatores de risco que, associados entre si e a outras condições, favorecem o aparecimento da hipertensão arterial, sendo: idade, sexo, antecedentes familiares, raça, obesidade, estresse, vida sedentária, álcool, tabaco, anticoncepcionais, alimentação rica em sódio e gorduras (Carvalho et. al; 2008). A alimentação é um fator importante no controle da HAS, todavia, se faz necessário encontrar formas prazerosas na alimentação (TEIXEIRA et. al; 2006). **Objetivo:** Apresentar dados referentes à incidência de casos de hipertensão arterial sistêmica em pessoas adultas de uma comunidade carente do Município de Ibirité -MG. Relacionar os referidos dados à impressão dos indivíduos sobre as próprias condições de saúde e como esta percepção interfere no comportamento das pessoas no que tange ao autocuidado em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório realizado a partir de uma pesquisa de campo realizada em 24 de maio de 2014 na escola Barreirinho, localizada no Município de Ibirité, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os dados foram coletados em um evento configurado como “festa junina da família”. A população alvo da pesquisa constou de 104 pessoas adultas. Foram aplicadas entrevistas e aferidos dados vitais de todos os envolvidos no estudo. Após a coleta dos dados, os mesmos foram agrupados e analisados de acordo com suas especificidades. **Resultados:** No que se refere à auto avaliação do estado de saúde, dos 104 indivíduos entrevistados, 60 pessoas consideraram ter um bom estado de saúde, 24 pessoas consideraram seu estado de saúde regular, 16 pessoas consideraram muito bom seu estado de saúde, três pessoas afirmaram que o próprio estado de saúde é ruim e 1 pessoa afirmou ter um estado de saúde muito ruim. Referindo-se ao controle da saúde, 38 pessoas afirmaram haver medido a pressão arterial no último mês, 31 pessoas disseram haver medido a pressão arterial em até 6 meses, oito pessoas confirmaram a medição da pressão arterial há menos de um ano e 16 pessoas relataram haver medido a pressão arterial há mais de um ano. Dos 104 indivíduos questionados sobre o uso de medicamentos para controle da HAS, 79 negaram o uso e 23 afirmaram fazer uso contínuo e duas pessoas marcaram a opção não quis responder ficando em questão se esses indivíduos se recusaram a responder ou responderam que não sabem a resposta ao certo. **Conclusão:** Através do estudo podemos observar que os entrevistados necessitam de melhorar seus hábitos de saúde para prevenir e controlar a HAS, para isso faz-se necessário educação em saúde sobre hábitos de vida proporcionando qualidade de vida a população.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Hipertensão

### **060 - A LACUNA ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS E O COMPORTAMENTO SEXUAL: UMA INVESTIGAÇÃO COM ADOLESCENTES DE VESPASIANO, MINAS GERAIS, BRASIL**

Moura LR, Ferreira JC, El-Corab D, Goulart EM

O objetivo foi investigar as lacunas entre o conhecimento sobre o HIV/AIDS e o comportamento sexual em adolescentes do ensino médio. Delineamento transversal com amostra representativa e aleatória de 1.158 adolescentes entre 14 a 19 anos, matriculados em nove escolas públicas que responderam a questionários validados. A análise dos dados envolveu estatística descritiva e testes de hipóteses (qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, Kendal e teste exato de Fisher). A maioria dos adolescentes (98,7%) apresentou dúvida em alguma questão proposta. O uso do preservativo na primeira relação sexual influenciou o uso nas relações dos últimos seis meses. Não houve associação estatística entre o conhecimento sobre HIV/AIDS com a frequência do uso de preservativo e a multiplicidade de parceiros sexuais. É necessário a implementação de ações em saúde que articulem a escola aos serviços de saúde e que além de trabalhar a informação, valorizem a individualidade dos adolescentes na construção das propostas.

**Palavras chave:** HIV; Adolescente; Comportamento Sexual

### **061 - CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES RELACIONADAS AO HIV/AIDS – UMA INVESTIGAÇÃO COM ADOLESCENTES DE VESPASIANO/MG**

Moura LR, Ferreira JC, El-Corab D, Goulart EM

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento e as percepções relacionadas ao HIV/Aids entre os adolescentes do Município de Vespasiano/MG. **Métodos:** A amostra foi composta por 1.158 adolescentes entre 14 a 19 anos que cursavam o ensino médio das escolas públicas do município. Os sujeitos da pesquisa responderam a questionários estruturados e auto-aplicáveis. A análise dos dados envolveu estatística descritiva, testes de hipóteses (Qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis). **Resultados:** A média de conhecimento geral sobre HIV/Aids, numa escala de nove questões, foi de 5,1 pontos. Os melhores índices de conhecimento estiveram relacionados à transmissão do vírus por meio do sexo oral e uso do preservativo. Entre os adolescentes, 61,6 % estiveram mal informados sobre risco de contaminação entre casais heterossexuais e 59,9% mal informados sobre o coito interrompido. As moças apresentaram melhor conhecimento geral sobre as questões relacionadas ao HIV/AIDS (58,7%). A série escolar do adolescente apresentou relação direta com o nível de conhecimento dos adolescentes. Os amigos e os pais estiveram entre as principais fontes de informação para assuntos envolvendo sexualidade. **Conclusão:** Há lacunas em relação ao conhecimento dos adolescentes no que diz respeito às formas de transmissão do HIV, principalmente para as situações de risco envolvendo a transmissão do vírus. A abordagem de grupo é fundamental e paralela a ela é fundamental que se considere as singularidades dos sujeitos, as individualidades de cada caso e as especificações de gênero. Incluir a família e amigos, bem como melhorar a participação do professor, escola e profissionais de saúde, são caminhos para maior aproximação do adolescente das questões que envolvem a prevenção do HIV.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Conhecimento; HIV

## 062 - O USO DA PPLS POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Almeida JS, Santana GS, Souza WKT, Dias T, Silva CAL

A implementação de modelos assistenciais com ênfase na promoção da saúde vem proporcionando a criação de espaço para novas práticas de ensino nas escolas médicas do Brasil, apoiando-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste artigo é descrever a experiência do planejamento em saúde numa comunidade no município de Feira de Santana-Bahia como uma atividade desenvolvida pela disciplina "Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade" (PIESC) do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Para a esquematização das intervenções a serem realizadas utilizou-se da Programação e Planejamento Local em Saúde (PPLS), apresentada por meio de uma planilha operativa. Esta se constitui num instrumento metodológico referente à execução de práticas de promoção de saúde em nível local do SUS. A planilha operativa foi elaborada a partir de agravos à saúde mais frequentes na comunidade do bairro Gabriela neste município, especificamente a área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Gabriela II. Na pré-fase de elaboração foi realizado um diagnóstico situacional preliminar por meio do método de "Estimativa Rápida em Saúde". Como a planilha visa orientar a realização das atividades, constavam os seguintes campos: atividade, data, objetivos, metodologia, dificuldades, facilidades, resultados esperados e responsáveis. Inicialmente, foram programadas 12 (doze) atividades. Contudo, houve reformulação da tabela devido à reavaliação das oficinas, reduzindo o número de atividades propostas para 10 (dez). Foram avaliados no presente artigo variantes resultantes da PPLS, como o reflexo da participação de terceiros nas ações educativas, a habilidade em transpor obstáculos na efetivação das intervenções e a interação entre comunidade, USF e alunos. As observações desta experiência de planejamento em saúde reforçam a importância da utilização do PPLS na programação das ações voltadas para o enfrentamento das necessidades de saúde das populações.

**Palavras-chave:** Ensino; Planejamento Local em Saúde; Atenção Básica.

## 063 - FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO POR MULHERES ADSCRITAS NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIDADE BÁSICA CENTRO DE SAÚDE PADRE FERNANDO DE MELLO, BELO HORIZONTE

Castro C, Rodrigues J, Bergamaschi M, Bauer M, Domingues S, Araújo J

**Introdução:** O Câncer de Colo de Útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres no Brasil segundo o Instituto Nacional do Câncer. A sua prevenção está diretamente associada ao esclarecimento e avanço educacional da população a respeito dos fatores de risco e de como evitá-los. Os principais fatores de risco são: infecção pelo Papilomavírus Humano, o início precoce da atividade sexual, o uso de pílulas anticoncepcionais e tabagismo. **Objetivos:** Identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento do câncer em moradoras da área de abrangência do Centro de Saúde Padre Fernando de Mello (CSPFM), região Nordeste de Belo Horizonte, visando avaliar e orientar futuras ações preventivas desta doença a serem realizadas na referida Unidade. **Metodologia:** O trabalho foi realizado como parte das atividades do projeto de extensão do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Redes). Um questionário estruturado foi aplicado, no período de março a julho de 2014 a 200 mulheres moradoras da área adscrita CSPFM. Foram sorteadas 100 casas que tinham no mínimo uma moradora do sexo feminino, sendo aplicado um questionário em cada casa (Grupo 1). Outros 100 questionários foram aplicados a mulheres escolhidas aleatoriamente dentro da UBS (Grupo 2). Efetuou-se uma análise descritiva dos dados para avaliação da relevância das variáveis analisadas. **Resultados:** A média de idade das mulheres do grupo 1 foi de 45 anos e, no grupo 2, 41 anos. Nos dois grupos, a maioria (80%) das entrevistadas eram casadas e tinham o ensino médio completo. A maioria das entrevistadas no grupo 1 declarou possuir menos de 18 anos quando iniciou a atividade sexual. Já no grupo 2, a maioria declarou que tinha entre 18 e 22 anos. Não foram encontradas diferenças estatísticas entre os dois grupos para a variável número de filhos. Apenas 47% das mulheres do grupo 1 realizaram o exame preventivo durante a gravidez, contra 68% das mulheres do grupo 2. Cerca de 80% das entrevistadas do grupo 1 e 81% do grupo 2 responderam que o Exame Preventivo serve para diagnosticar lesões no colo do útero que poderiam se tornar um câncer. Além disso, 46% das mulheres do grupo 2 declararam que tinham acima de 22 anos na época de realização do primeiro exame, contra apenas 4% no grupo 1, sendo que para este último a resposta predominante foi entre 18 e 22 anos. 20% das mulheres do grupo 1 e 16% no grupo 2 realizaram o exame pela última vez há mais de 3 anos. Entre os principais fatores citados para a não realização do exame estão: o exame realizado por ginecologista homem e a presença de alunos na sala. Os principais motivos citados para o não comparecimento no dia do exame foram: estar menstruada no dia e não conseguir folga no trabalho. A maioria das mulheres do grupo declarou não utilizar nenhum tipo de método contraceptivo. No grupo 2, a maioria citou Dispositivo Intrauterino, ligadura de trompas e vasectomia. Entre as entrevistadas, a maior parte não era fumante, não praticava atividade física regularmente, não possuía história familiar para este tipo de câncer e não teve nenhuma doença sexualmente transmissível. **Conclusão:** A maioria das mulheres entrevistadas tinham conhecimento da importância do Exame Preventivo, porém não o realizam com a frequência desejável. Esta frequência poderia ser melhorada através de mudanças no modo de atendimento e acolhimento na UBS. Além disso, atenção deve ser dada a adoção ou não de métodos contraceptivos pelas mulheres da área que pode constituir fator de risco nessa população para o Câncer.

**Palavras chave:** Câncer de Colo do Útero; Fatores de Risco; Prevenção

## 064 - IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA 100% EXCITOSA NO VALE DO AÇO

Silva RGS, Corrêa ALD, Coelho HJ, Damasceno JM, Oliveira AP, Rocha TO, Morais TC, Carreiro MCL, Schreiber ATA, Krusemark CP, Heringer-Walther S

É inerente ao ser humano a característica de agrupar-se aos seus semelhantes, com vista a encontrar apoio e ajuda. Troca de conhecimentos, experiências, expectativas e até mesmo medos e angústias podem proporcionar aos trabalhadores da saúde um sentimento de coesão e segurança. Quando se trata da Promoção da Saúde, torna-se evidente a importância do trabalho multiprofissional, com a participação de vários profissionais da saúde, o que vai garantir a integralidade na assistência. A ação multidisciplinar apresenta-se como uma forma promissora de atendimento na área da saúde. Na realização do Projeto Tabagismo ocorrido na Unidade de Saúde do Bethânia, em Ipatinga-MG, durante o período de Fevereiro a Maio de 2014, priorizou-se o atendimento multidisciplinar. O trabalho em grupo foi associado à uma promoção de serviços especializados, com um escopo mais humanista, que abarcou não apenas as necessidades clínicas dos pacientes, mas também suas necessidades sociais. A organização do projeto se baseou no cadastramento municipal, indicação da população assistida, indicação das equipes de saúde que ofertaram o tratamento do tabagismo, capacitação dos profissionais de saúde e, a partir de então, a comissão em questão, elaborou um cronograma de atividades com os respectivos locais, temas, profissionais responsáveis e, recrutou participantes de acordo com suas respectivas cargas horária, adequando ao horário dos profissionais, para a realização de reuniões semanais e os acompanhamentos paralelos como, por exemplo, as sessões de acupuntura, atendimentos odontológicos e consultas médicas, objetivando orientar, estimular a adesão e a motivar os envolvidos. Em caso de falta em algum encontro por parte de algum usuário ele deveria apresentar comprovante justificável que seria avaliado pela comissão e, se justificável a sessão seria reposta. O grupo foi composto pelos seguintes profissionais: médico, enfermeiro, nutricionista, dentista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, agentes comunitários de saúde além dos estudantes da 3ª e 4ª Fase da Faculdade de Medicina do Vale do Aço. Cada um contribuiu com o melhor de sua área em prol dos pacientes. Dos 16 pacientes iniciados no projeto, todos conseguiram parar de fumar (100%), sendo que reuniões anteriores mostraram resultados em torno de 60% de eficácia. Estes resultados demonstram que as atividades lúdicas possuem maior efeito terapêutico na manutenção do tratamento antitabagista que palestras monitoradas por slides, discursos e outros métodos tradicionais. O foco multidisciplinar garantiu melhor efetividade, corroborando para uma melhor relação com o paciente e, consequentemente, melhor qualidade de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Promoção à Saúde; Trabalho Multidisciplinar; Humanismo.

## 065 - NOÇÕES BÁSICAS DE CUIDADOS EM SAÚDE PARA CAPACITAR FUNCIONÁRIOS DE UM ABRIGO DA PBH

Silva DPS, Villa EA, Siste LF, Cândido MCRM, Pinheiro NLC, Carvalho VR

**Introdução:** O projeto “práticas educativas na atenção à saúde de mulheres” da Escola de Enfermagem da UFMG oferece aos monitores de um abrigo da PBH noções básicas de cuidados em saúde. A moradia surgiu com a finalidade de proporcionar a reintegração social e reestruturação da vida de mulheres com trajetória de vida nas ruas. Entretanto de acordo com a coordenação este cenário modificou, pois muitas moradoras estão adoecidas, fato que exige uma mudança nos cuidados prestados. Assim a proposta foi sugerida em 2012 pelas assistentes sociais da instituição, que constatarem dúvidas e receios dos monitores ao manusear medicamentos, como também em relação aos agravos de saúde das mulheres. **Objetivo:** Capacitar os monitores em cuidados domiciliares voltados com noções básicas de saúde. **Metodologia:** Os ensinamentos pedagógicos de Paulo Freire servem de embasamento na formação das ações, já que a didática por ele defendida favorece a construção do saber com o aprendiz e de forma concisa. Para tanto as ações se iniciam com uma conversa informal que busca captar o conhecimento prévio dos participantes e em seguida orientar corretamente e/ou complementam essas noções de saúde já existentes entre os monitores, assim é utilizado um material de apoio com imagens representativas e vídeos explicativos sobre os temas abordados. **Desenvolvimento:** Na ação de medicamentos que inaugurou as capacitações salientamos a importância de classificar corretamente os fármacos, por meio da dinâmica que utilizou comprimidos de mesma aparência em um mesmo recipiente, para demonstrar que facilmente podem-se errar quando não é feita a verificação antes de dispensar. Para abordar a ação acerca de hipertensão os bolsistas explicaram em uma roda de conversa que a alimentação pouco saudável e hábitos tabagistas agravam a doença sistêmica, para tanto ao fim exibimos um vídeo interativo. Durante a atividade do tema Diabetes o grupo ensinou quais as principais atitudes de relevância, como verificar a variação da glicose sanguínea e quais os danos de uma dieta desregrada. Como finalização da ação de Diabetes houve o esclarecimento de algumas dúvidas individuais e com a demonstração do método de administração de insulina com o uso das seringas presentes na casa. **Resultados:** O objetivo foi alcançado quando se constatou a mudança de hábitos dos monitores e das moradoras, fato que evidencia a construção do conhecimento e aplicação do saber absorvido. Igualmente uma demonstração positiva do êxito no trabalho das capacitações é o envolvimento em discussões por parte de todos os presentes, o que torna evidente que o método lúdico e menos expositivo apreende o interesse do educando e proporciona resultados em uma nova conduta. Os monitores relataram que realizam um maior controle nos horários dos medicamentos e que entendem a necessidade de uma conduta mais rigorosa no abrigo diante das diversas patologias encontradas entre as mulheres. **Conclusão:** O trabalho desempenhado no abrigo com os funcionários favoreceu uma melhoria qualitativa no atendimento às necessidades das mulheres, assim como na capacidade profissional dos participantes. O grupo de bolsistas compreendeu que a educação em saúde desempenha função valorosa na geração, prevenção e manutenção de saúde quando observa a introdução de ações benéficas ao viver dos envolvidos nessas atividades educativas.

**Palavras-chave:** Capacitação; Cuidados em Saúde; Atividades Educativas

## 066 - ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERABA-MG

Tomaz GAC, Franco LJ

**Introdução:** O diabetes mellitus Tipo 2 (DM2) é definido como uma desordem metabólica, causada por diversos fatores, como genéticos, sedentarismo e hábitos alimentares. É uma doença crônica, onde o acúmulo de gordura na região abdominal está associado ao risco elevado de complicações vasculares, em ambos os sexos. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional de indivíduos acompanhados na rede pública de saúde do município de Uberaba-MG. **Métodos:** Os sujeitos da pesquisa são indivíduos de ambos os sexos, de 30 a 85 anos, cadastrados no Sistema HiperDia, que comparecem às unidades básicas de saúde (UBS) uma vez por mês para acompanhamento nutricional e aferição de glicemia e pressão arterial. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa e preencheram os critérios de inclusão, foram submetidos à aferição de peso, altura e circunferência da cintura (cc). Foram divididos em quatro grupos, o primeiro com 11 indivíduos do sexo masculino de 30 a 59 anos, o segundo com 33 indivíduos do sexo feminino de 30 a 59 anos, o terceiro com 31 indivíduos do sexo masculino de 60 a 85 anos e o quarto com 45 indivíduos do sexo feminino de 60 a 85 anos. **Resultados:** No primeiro grupo, 27,3% dos indivíduos apresentaram risco elevado para doença cardiovascular (cc>94cm) segundo circunferência da cintura e 72,7% risco muito elevado (cc>102cm). Segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) 57,5% apresentaram sobrepeso (IMC  $\geq 25$  kg/m<sup>2</sup> e  $\leq 29,9$  kg/m<sup>2</sup>) e 45,5% obesidade (IMC  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup>). No segundo grupo, 3% dos indivíduos apresentaram circunferência da cintura normal (cc<80cm), 6,1% risco elevado para doença cardiovascular segundo circunferência da cintura (cc>80cm) e 90,9% risco muito elevado (cc>88cm). Segundo o IMC 34,4% apresentaram sobrepeso (IMC  $\geq 25$  kg/m<sup>2</sup> e  $\leq 29,9$  kg/m<sup>2</sup>) e 65,6% obesidade (IMC  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup>). No terceiro grupo, 22,6% dos indivíduos apresentaram circunferência da cintura normal (cc<94cm) e 51,6% risco muito elevado (cc>102cm). Segundo o IMC 9,7% apresentaram baixo peso (IMC <23kg/m<sup>2</sup>), 38,7% eutrofia (IMC 23< e <28kg/m<sup>2</sup>), 9,7% apresentaram sobrepeso e 41,9% obesidade. No quarto grupo, 15,6% apresentaram risco elevado para doença cardiovascular segundo circunferência da cintura (cc>80cm) e 84,4% risco muito elevado (cc>88cm). Segundo o IMC 8,9% apresentaram baixo peso (IMC <23kg/m<sup>2</sup>), 24,4% eutrofia (IMC 23< e <28kg/m<sup>2</sup>), 37,8% apresentaram sobrepeso (IMC 28< e <30kg/m<sup>2</sup>) e 28,9% obesidade (IMC >30kg/m<sup>2</sup>). **Conclusão:** Em relação à circunferência da cintura, observa-se que grande parte dos indivíduos, de todos os grupos, apresentaram níveis elevados. No caso do IMC, os grupos de indivíduos adultos de ambos os sexos (grupo 1 e 2), apresentaram níveis de sobrepeso e obesidade altos, sendo que não foram encontrados indivíduos eutróficos. Já nos grupos de indivíduos idosos de ambos os sexos (grupo 3 e 4), foram encontrados indivíduos eutróficos e apresentando baixo peso, contudo os níveis de sobrepeso e obesidade, nestes grupos, também são altos. Em sua maioria, os indivíduos do presente estudo apresentaram sobrepeso ou obesidade, sendo necessárias medidas de tratamento para o controle do peso, como orientação nutricional e incentivo à prática de atividade física.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 2; Antropometria; Estado Nutricional

## 067 - DIFICULDADES NA ADESÃO DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL FORNECIDA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERABA - MG

Tomaz GAC, Franco LJ

**Introdução:** O diabetes mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, causada por vários fatores, dentre eles os genéticos, sedentarismo e hábitos alimentares. É caracterizada pela elevação de glicose sanguínea, acompanhada, algumas vezes, por outros sintomas ou sinais, como fadiga, glicosúria, polidipsia, entre outros. **Objetivo:** Caracterizar os indivíduos com diabetes tipo 2, quanto à orientação nutricional recebida de profissional de saúde e as dificuldades encontradas em sua adesão, na rede pública de saúde do município de Uberaba-MG, portadores de DM2. **Métodos:** Os sujeitos da pesquisa são indivíduos de ambos os sexos, de 30 a 85 anos, cadastrados no Sistema HiperDia, que comparecem às unidades básicas de saúde (UBS) uma vez por mês para acompanhamento nutricional e aferição de glicemia e pressão arterial. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa e preencheram os critérios de inclusão, responderam um questionário semi-estruturado. Foram divididos em quatro grupos, o primeiro com 11 indivíduos do sexo masculino de 30 a 59 anos, o segundo com 33 indivíduos do sexo feminino de 30 a 59 anos, o terceiro com 31 indivíduos do sexo masculino de 60 a 85 anos e o quarto com 45 indivíduos do sexo feminino de 60 a 85 anos. **Resultados:** No primeiro grupo, 90,9% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde e 20% relataram seguir as orientações completamente e 30% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo, os mais citados foram: doces, arroz, café com açúcar, massas e alimentos gordurosos. No segundo grupo, 90,9% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde, 40% relataram seguir as orientações completamente e 26,7% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo, os mais citados foram: doces, arroz, massas e alimentos gordurosos. No terceiro grupo, 83,9% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde, 42,3% relataram seguir as orientações completamente e 23,1% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo os mais citados foram: doces, massas, café com açúcar e alimentos gordurosos. No quarto grupo, 82,2% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde, 35,2% relataram seguir as orientações completamente e 43,2% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo os mais citados foram: doces, arroz, massas, café com açúcar e alimentos gordurosos. Dos indivíduos que não seguem as orientações nutricionais, as maiores dificuldades citadas em todos os grupos foram: alimentar-se na quantidade adequada e evitar alimentos prejudiciais. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos com DM2 acompanhados nas UBS's de Uberaba-MG tem acesso às orientações nutricionais, porém grande parte dos indivíduos encontra dificuldades em segui-las. Os obstáculos mais frequentes mostram que existe a necessidade de acompanhamento mais detalhado dos pacientes, com orientações reformuladas para as dificuldades mais frequentes. A educação nutricional com o profissional nutricionista, com enfoque no fracionamento das refeições, receitas utilizando adoçante dietético, orientação de tipos de adoçantes para cada preparação e quantidade correta, é uma sugestão de tratamento mais próximo da realidade dos indivíduos.

**Palavras-Chave:** Diabetes Mellitus tipo 2; Orientação Nutricional; Profissionais de Saúde

## 068 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O FATOR NEUROTROFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF) E A EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Massao Moriguti M, Vieira RN, Cintra MTG, Bragança R, Carvalho WL, Souza AL, Moraes EN, Bicalho MAC

**Introdução e Objetivo:** O Fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é largamente distribuído no sistema nervoso central (SNC) e tem papel fundamental na plasticidade sináptica e na diferenciação e sobrevivência neuronal. Sabe-se que níveis reduzidos de BDNF predis põem a lesão neuronal, o que pode contribuir para evolução de doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (DA). Tem-se como objetivo, elucidar o panorama atual da associação entre o BDNF e a DA. **Metodologia:** Realizamos revisão de literatura através de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizaram-se os descritores: BDNF, cognição e doença de Alzheimer e seus correlatos em inglês. Resultando em um total de 21 publicações. Excluímos estudos repetidos, de revisão, validação, editoriais, guidelines, cartas ao editor e incluímos trabalhos originais que relacionam os níveis de BDNF e a DA. **Resultados e Discussão:** Vinte e um artigos, publicados entre 2009 e 2014 preencheram os critérios de inclusão. Diversos estudos associam níveis elevados de BDNF às fases iniciais da DA, levantando a hipótese de um mecanismo de suprarregulação da produção do BDNF em resposta ao dano neuronal inicial. Outros estudos apontam para níveis reduzidos de BDNF em todas as fases da DA. Alguns estudos demonstram níveis altos de BDNF, também, em fases avançadas da DA. Porém, muitos estudos associam fases avançadas da DA à redução dos níveis séricos de BDNF quando comparado aos controles. Diversos trabalhos indicam que polimorfismos do gene do BDNF, nos quais há menor produção do fator, são fatores de risco para DA e fatores de evolução mais rápida da doença. **Conclusão:** É bem estabelecido que níveis baixos de BDNF favoreçam lesões neuronais. Os resultados sugerem que o BDNF é um fator protetor do SNC, inclusive para DA. A diminuição de seus níveis predis põe ao desenvolvimento e a evolução mais rápida da DA, como ocorre em portadores de polimorfismos do seu gene. Alguns autores concluíram que os níveis de BDNF estão aumentados nas fases inicial da DA. Outros sugerem que os níveis de BDNF estão reduzidos nas fases avançadas. Porém não há um consenso e alguns trabalhos chegam a conclusões opostas ou não encontraram relação significativa entre níveis de BDNF e a DA. Portanto, ainda não é conhecida uma relação exata entre os níveis de BDNF e a DA, porém o melhor conhecimento desta relação pode fazer do BDNF um marcador futuro para DA e um possível alvo terapêutico. **Apoio financeiro:** FAPEMIG, CNPq

**Palavras-chave:** BDNF; Demência de Alzheimer; Cognição.

## 069 - AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERABA-MG

Tomaz GAC, Franco LJ

**Introdução:** O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, causada por vários fatores, dentre eles os genéticos, sedentarismo e hábitos alimentares. **Objetivo:** Caracterizar, quanto ao estilo de vida, pacientes da rede pública de saúde do município de Uberaba-MG, portadores de DM2. **Métodos:** Os sujeitos da pesquisa são indivíduos de ambos os sexos, de 30 a 85 anos, cadastrados no Sistema HiperDia, que comparecem às unidades básicas de saúde (UBS) uma vez por mês para acompanhamento nutricional e aferição de glicemia e pressão arterial. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa e preencheram os critérios de inclusão, responderam um questionário semi-estruturado, com aferição de peso e estatura. Foram divididos em dois grupos, o primeiro com 25 indivíduos (18 mulheres) de 30 a 59 anos e segundo com 45 indivíduos (28 mulheres) de 60 a 85 anos. **Resultados:** O primeiro grupo apresentou: tempo médio de diagnóstico 5 anos; 52% são obesos; 52% frequentou escola de um a quatro anos; 80% faz as refeições em casa. Todos fazem tratamento medicamentoso, sendo 84% apenas oral e 16% combinação oral e insulina. Deste grupo, 72% utiliza adoçante, 88% recebeu orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde e 45,5% relata seguir as orientações. Dos indivíduos que não seguem as orientações nutricionais, 40% tem dificuldade em evitar doces, massas e alimentos gordurosos. O segundo grupo apresenta: tempo médio de diagnóstico 10 anos; 35,5% são obesos; 66,7% frequentou a escola de um a quatro anos; 86% faz as refeições em casa. 97,8% faz tratamento medicamentoso, sendo 62,2% apenas oral; 11,1% apenas insulina e 24,4% combinação oral e insulina. Deste grupo, 73,3% utiliza adoçante; 86,7% recebeu orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde e 38,5% relata seguir essas orientações. 40% dos que não seguem as orientações nutricionais tem dificuldade em evitar doces, massas e alimentos gordurosos. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos com DM2 acompanhados nas UBS de Uberaba-MG tem acesso às orientações nutricionais, porém menos da metade as segue. As dificuldades relatadas independem da idade e da duração do diagnóstico. Os achados mostram que as orientações nutricionais necessitam ser reformuladas, adequadas à escolaridade e trabalhando as dificuldades mais frequentemente relatadas pelos pacientes.

**Palavras chave:** Diabetes mellitus tipo 2; Glicemia; Orientação Nutricional.

## 070 - ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERABA - MG

Tomaz GAC, Franco LJ

**Introdução:** O diabetes mellitus Tipo 2 (DM2) é definido como uma desordem metabólica, causada por diversos fatores, como genéticos, sedentarismo e hábitos alimentares. É uma doença crônica, onde o acúmulo de gordura na região abdominal está associado ao risco elevado de complicações vasculares, em ambos os sexos. **Objetivo.** Verificar o estado nutricional de indivíduos acompanhados na rede pública de saúde do município de Uberaba-MG. **Métodos.** Os sujeitos da pesquisa são indivíduos de ambos os sexos, de 30 a 85 anos, cadastrados no Sistema HiperDia, que comparecem às unidades básicas de saúde (UBS) uma vez por mês para acompanhamento nutricional e aferição de glicemia e pressão arterial. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa e preencheram os critérios de inclusão, foram submetidos à aferição de peso, altura e circunferência da cintura (cc). Foram divididos em quatro grupos, o primeiro com 11 indivíduos do sexo masculino de 30 a 59 anos, o segundo com 33 indivíduos do sexo feminino de 30 a 59 anos, o terceiro com 31 indivíduos do sexo masculino de 60 a 85 anos e o quarto com 45 indivíduos do sexo feminino de 60 a 85 anos. **Resultados.** No primeiro grupo, 27,3% dos indivíduos apresentaram risco elevado para doença cardiovascular (cc>94cm) segundo circunferência da cintura e 72,7% risco muito elevado (cc≥102cm). Segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) 57,5% apresentaram sobrepeso (IMC ≥25 kg/m<sup>2</sup> e ≤29,9 kg/m<sup>2</sup>) e 45,5% obesidade (IMC≥30 kg/m<sup>2</sup>). No segundo grupo, 3% dos indivíduos apresentaram circunferência da cintura normal (cc<80cm), 6,1% risco elevado para doença cardiovascular segundo circunferência da cintura (cc>80cm) e 90,9% risco muito elevado (cc≥88cm). Segundo o IMC 34,4% apresentaram sobrepeso (IMC ≥25 kg/m<sup>2</sup> e ≤29,9 kg/m<sup>2</sup>) e 65,6% obesidade (IMC≥30 kg/m<sup>2</sup>). No terceiro grupo, 22,6% dos indivíduos apresentaram circunferência da cintura normal (cc<94cm), 25,8% risco elevado para doença cardiovascular segundo circunferência da cintura (cc>94cm) e 51,6% risco muito elevado (cc≥102cm). Segundo o IMC 9,7% apresentaram baixo peso (IMC<23kg/m<sup>2</sup>), 38,7% eutrofia (IMC 23< e <28kg/m<sup>2</sup>), 9,7% apresentaram sobrepeso e 41,9% obesidade. No quarto grupo, 15,6% apresentaram risco elevado para doença cardiovascular segundo circunferência da cintura (cc>80cm) e 84,4% risco muito elevado (cc≥88cm). Segundo o IMC 8,9% apresentaram baixo peso (IMC<23kg/m<sup>2</sup>), 24,4% eutrofia (IMC 23< e <28kg/m<sup>2</sup>), 37,8% apresentaram sobrepeso (IMC 28< e <30kg/m<sup>2</sup>) e 28,9% obesidade (IMC >30kg/m<sup>2</sup>). **Conclusão.** Em relação à circunferência da cintura, observa-se que grande parte dos indivíduos, de todos os grupos, apresentaram níveis elevados. No caso do IMC, os grupos de indivíduos adultos de ambos os sexos (grupo 1 e 2), apresentaram níveis de sobrepeso e obesidade altos, sendo que não foram encontrados indivíduos eutróficos. Já nos grupos de indivíduos idosos de ambos os sexos (grupo 3 e 4), foram encontrados indivíduos eutróficos e apresentando baixo peso, contudo os níveis de sobrepeso e obesidade, nestes grupos, também são altos. Em sua maioria, os indivíduos do presente estudo apresentaram sobrepeso ou obesidade, sendo necessárias medidas de tratamento para o controle do peso, como orientação nutricional e incentivo à prática de atividade física.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus Tipo 2; Glicemia; Sobrepeso.

## 071 - DIFICULDADES NA ADESÃO DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL FORNECIDA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERABA-MG

Tomaz GAC, Franco LJ

**Introdução:** O diabetes mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, causada por vários fatores, dentre eles os genéticos, sedentarismo e hábitos alimentares. É caracterizada pela elevação de glicose sanguínea, acompanhada, algumas vezes, por outros sintomas ou sinais, como fadiga, glicosúria, polidipsia, entre outros. **Objetivo:** Caracterizar os indivíduos com diabetes tipo 2, quanto à orientação nutricional recebida de profissional de saúde e as dificuldades encontradas em sua adesão, na rede pública de saúde do município de Uberaba-MG, portadores de DM2. **Métodos:** Os sujeitos da pesquisa são indivíduos de ambos os sexos, de 30 a 85 anos, cadastrados no Sistema HiperDia, que comparecem às unidades básicas de saúde (UBS) uma vez por mês para acompanhamento nutricional e aferição de glicemia e pressão arterial. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa e preencheram os critérios de inclusão, responderam um questionário semi-estruturado. Foram divididos em quatro grupos, o primeiro com 11 indivíduos do sexo masculino de 30 a 59 anos, o segundo com 33 indivíduos do sexo feminino de 30 a 59 anos, o terceiro com 31 indivíduos do sexo masculino de 60 a 85 anos e o quarto com 45 indivíduos do sexo feminino de 60 a 85 anos. **Resultados:** No primeiro grupo, 90,9% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde e 20% relataram seguir as orientações completamente e 30% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo, os mais citados foram: doces, arroz, café com açúcar, massas e alimentos gordurosos. No segundo grupo, 90,9% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde, 40% relataram seguir as orientações completamente e 26,7% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo, os mais citados foram: doces, arroz, massas e alimentos gordurosos. No terceiro grupo, 83,9% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde, 42,3% relataram seguir as orientações completamente e 23,1% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo os mais citados foram: doces, massas, café com açúcar e alimentos gordurosos. No quarto grupo, 82,2% dos indivíduos receberam orientação nutricional para o tratamento do diabetes por profissional da saúde, 35,2% relataram seguir as orientações completamente e 43,2% em partes. Entre os alimentos com maior dificuldade em reduzir ou eliminar o consumo os mais citados foram: doces, arroz, massas, café com açúcar e alimentos gordurosos. Dos indivíduos que não seguem as orientações nutricionais, as maiores dificuldades citadas em todos os grupos foram: alimentar-se na quantidade adequada e evitar alimentos prejudiciais. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos com DM2 acompanhados nas UBS's de Uberaba-MG tem acesso às orientações nutricionais, porém grande parte dos indivíduos encontra dificuldades em segui-las. Os obstáculos mais frequentes mostram que existe a necessidade de acompanhamento mais detalhado dos pacientes, com orientações reformuladas para as dificuldades mais frequentes. A educação nutricional com o profissional nutricionista, com enfoque no fracionamento das refeições, receitas utilizando adoçante dietético, orientação de tipos de adoçantes para cada preparação e quantidade correta, é uma sugestão de tratamento mais próximo da realidade dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Orientação Nutricional; Diabetes mellitus Tipo 2; Tratamento.

## 072 - IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CONTROLE GLICÊMICO, NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NA FORÇA MUSCULAR DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Rodrigues JGS, França BMS, Aleixo ISM

**Introdução:** As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) apresentam um aumento avassalador em sua incidência e prevalência no século XXI e o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma delas. Caracterizada pela elevada quantidade circulante de glicose sanguínea decorrente da deficiência na secreção de insulina ou na resistência celular à captação da glicose. O tratamento do DM2 visa à manutenção do controle metabólico e compõe-se por terapias medicamentosas e não-medicamentosas, esta última é onde se enquadram os exercícios físicos (EF). Estudos recentes que adotaram como protocolo de intervenção um programa de EF mostram como resultados: melhora no controle glicêmico, da composição corporal, da aptidão aeróbica, da força muscular, medidas hematológicas e qualidade de vida. Todas estas situações levam a uma redução no risco de desenvolver complicações ocasionadas pela doença. **Objetivos:** o objetivo do presente estudo é comparar: o controle glicêmico; medidas antropométricas como a distribuição de gordura corpórea, circunferências e dobras cutâneas; e a força muscular antes e após um programa de intervenção adotando exercícios físicos em portadores de DM2. **Metodologia:** 8 indivíduos (6 mulheres e 2 homens) com 59,62 ( $\pm 7,98$ ) anos, com IMC=30,96 ( $\pm 4,31$ ). O protocolo de intervenção foi composto pelo treinamento aeróbico, realizado por um tempo constante entre 20 e 25 minutos e por 9 exercícios de força realizados na musculação, onde havia três progressões na carga de treinamento adotada, visando proporcionar condições favoráveis para que os participantes conseguissem aumentar a intensidade do exercício. A composição corporal foi avaliada pelo somatório das dobras cutâneas e pelo somatório das medidas de circunferência. A relação cintura-quadril (RCQ) foi utilizada para verificar a distribuição de gordura corporal. O controle glicêmico foi avaliado por meio das medidas de glicemia capilar antes e após a realização do programa de exercícios. A força muscular foi mensurada à partir de um protocolo de repetições máximas proposto por O'Conner et. al (1989). **Resultados:** A glicemia capilar reduziu em 172,96 ( $\pm 45,21$ ) para 122,8 ( $\pm 43$ ) mg/dL. Esta redução foi observada em 91,2% das sessões de treinamento. Não houve diferenças significantes da resposta glicêmica nas 3 intensidades de treinamento realizadas. O valor de correlação encontrado entre a quantidade de sessões de treinamento e a redução glicêmica (em %) foi de  $r=0,56$ , indicando uma correlação moderada. Houve aumento significativo da força muscular em 25,76%. A RCQ e o somatório das dobras cutâneas diminuíram significativamente ( $p \leq 0,05$ ). Peso corporal, IMC e somatório das dobras cutâneas também diminuíram, mas sem significância estatística. **Conclusão:** O programa de exercícios físicos na configuração adotada se mostrou eficaz no aumento da força muscular, na redução das dobras cutâneas e na redução da relação cintura-quadril, no controle glicêmico e na composição corporal, mesmo não havendo redução significativa na massa corporal, nas circunferências e no IMC.

**Palavras-chave:** Glicose; Treinamento; Composição Corporal.

## 073 - ANÁLISE DOS ÓBITOS DE CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME DIAGNOSTICADAS PELA TRIAGEM NEONATAL NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, 2007-2014

Soares LM, Vasconcelos DMVP, Pinto SHDB, Alves CRL

**Introdução:** A doença falciforme (DF) é uma afecção hereditária crônica, que atinge 1:1400 nascidos vivos no estado de Minas Gerais. Desde a inserção da DF no Programa de Triagem Neonatal (PTN) de Minas Gerais em 1998, os diagnósticos passaram a ser realizados precocemente, permitindo um maior controle dos fatores determinantes das complicações. O bom prognóstico depende não apenas da precocidade do diagnóstico, mas também da adesão ao tratamento e aos cuidados e medidas preventivas adequados para cada caso. **Objetivo:** analisar os óbitos de crianças com DF nascidas em Belo Horizonte a partir de 01/01/2007, diagnosticadas pelo PTN. **Metodologia:** estudo transversal observacional baseado na análise dos prontuários de 135 crianças acompanhadas no Hemocentro de Belo Horizonte, entre janeiro/2007 a julho/2014. A análise dos prontuários teve como foco a evolução clínica das crianças e os aspectos assistenciais previstos no protocolo da DF adotado no Hemocentro de Belo Horizonte. **Resultados:** das 135 crianças, nove evoluíram para óbito, sendo que sete delas estavam em acompanhamento regular no Hemocentro de Belo Horizonte. Os óbitos ocorreram entre 3,5 e 67 meses de idade (média de 24 meses) e foram devidos a casos de sequestro esplênico agudo, miocardiopatias, e complicações resultantes de quadros infecciosos. A hemoglobina basal de quatro desses pacientes era menor que 7g/dL e seis pacientes tinham hemoglobina do tipo SS. Havia relato de uma criança com episódio prévio de sequestro esplênico agudo e quatro crianças já haviam sido internadas com quadros infecciosos graves. Não foram relatados nas histórias pregressas casos de síndrome torácica aguda ou acidente vascular cerebral. Nenhuma criança que evoluiu para o óbito estava em uso de hidroxiureia ou em regime de hipertransfusão. Em relação à adesão ao protocolo, dos nove pacientes falecidos, seis estavam em uso regular de ácido fólico, antibioticoterapia profilática e com a vacinação em dia. **Conclusão:** o grupo em estudo apresentou uma menor frequência de óbitos infantis se comparado à frequência descrita na literatura. A maior parte das crianças que evoluiu para o óbito estava aparentemente bem aderida aos protocolos assistenciais, embora algumas delas apresentassem indícios de gravidade da doença com hemoglobina basal abaixo de 7g/dl e serem portadoras de HB SS. As principais causas de óbito encontradas foram complicações decorrentes de infecções e sequestro esplênico agudo. Tais intercorrências são comuns na DF e hoje já há conhecimento e recursos para o diagnóstico, tratamento e prevenção adequados para essas afecções. O estudo dos óbitos, bem como de suas causas, é fundamental para que haja planejamento de políticas públicas e ações médicas com objetivo de reduzir a mortalidade dessa população.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme; Triagem Neonatal; Mortalidade

#### 074 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA COMUNIDADE DO CAIÇARAS II DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS – BRASIL

Campos LA, Freitas LPL, Motta V, Leite ICC

Na perspectiva de que os processos de reorientação da formação acadêmica ocorram em direção a uma escola integrada ao serviço público de saúde, esforços têm sido despendidos que deem respostas às necessidades populacionais concretas. Neste sentido, os objetivos deste projeto passam por aproximar estudantes da área de saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora à realidade sociocultural, criando espaços de prática da educação em saúde e aprendizado nas relações interdisciplinares. Além de contribuir para o aprimoramento das relações entre usuários e o sistema local de saúde. Para tanto, busca-se conhecer e aplicar a prática cotidiana do Agente Comunitário de Saúde (ACS) sendo este o elo entre a equipe de saúde com a comunidade. A importância de se conhecer o trabalho deste profissional justifica-se pelo fato de sua ação contribuir para traçar um diagnóstico local de saúde e construir rotina de promoção de saúde, baseada nos métodos da Estratégia Saúde da Família. A experiência da formação acadêmica de atuar como ACS numa região em que não há a presença deste, favorece a criação do vínculo com uma comunidade carente de serviços e informações. Para esta atuação ser possível, formou-se um grupo de quatro acadêmicas matriculadas entre o 3º ao 8º período dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia da UFJF. Houve capacitação em reuniões sobre temática da Atenção Primária à Saúde, visando trabalho em equipe, interdisciplinaridade e olhar holístico sobre a comunidade. A população de estudo são os moradores de um loteamento, não beneficiada pela presença do ACS, na zona oeste da cidade de Juiz de Fora-MG, bairro Caiçaras II. Como recurso, utilizou-se o processo de territorialização pela visita domiciliar e cadastro com o preenchimento da ficha A, do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Obteve-se como resultados o mapeamento e diagnóstico local de saúde da comunidade sendo posteriormente confeccionado um mapa inteligente, o qual destaca os grupos de risco. Medidas de atenção em saúde bucal e assistência social e orientação da comunidade para hierarquização dos serviços de saúde públicos foram realizadas. Além disso, destaca-se a importância da identificação das demandas e fatores de risco repassando essas informações à Unidade de Atenção Primária à Saúde do bairro São Pedro- Juiz de Fora, reconhecendo o fluxo de referência e contra referência. O projeto contribui para um olhar abrangente do paciente e do processo do adoecer; sendo uma tentativa de reajuste da educação acadêmica, que ainda forma futuros profissionais sem direcionamento para o exercício de uma clínica ampliada de cunho generalista.

**Palavras-chaves:** Atenção Primária à Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Educação em Saúde.

#### 075 - O USO DE QUESTIONÁRIOS ONLINE EM PESQUISAS CIENTÍFICAS: ANÁLISE DO CASO DO PROJETO PARA ELAS

Melo VH, Lopes JG, Souza MM, Viana F, Alcântara MCM, Brandão MFFGG, Vieira KZ, Pinto LMN, Chaves PC, Bernardes RM, Xavier WM, Moreira A, Carlos CM, Fonseca DG, Caixeta DMB, Anghinetti H, Souza EG, Moreira JC, Barbosa MFRM, Silva KCR, Gonçalves L, Santos RAC, Casas LN, Zirley LM, Dias NBC, Lima VP, Marcelina AB, Carvalho SM, Almeida V, Melo EM

**Introdução:** O uso de questionários em pesquisas científicas e para avaliações diversas (como medir a eficácia de um curso) tem grande utilidade nas diversas áreas acadêmicas, inclusive na Medicina. Ainda hoje, muitas das pesquisas científicas se utilizam de questionários impressos para a obtenção dos dados por diversos motivos, mas apesar de disso, seu processamento gera retrabalhos inúmeros. Após a aplicação dos questionários, seja ela feita pelo examinador ou pelo entrevistado – autoaplicável - é preciso realizar a codificação e digitação das respostas, a revisão dos dados, para eliminar os possíveis erros, e então, a importação para o banco de dados a ser trabalhado no programa eleito para a análise. Atualmente, no entanto, com o avanço da tecnologia, temos um novo cenário se formando. **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivo abordar a utilização dos formulários online em pesquisas científicas, em especial, a plataforma FormSUS, instrumento projetado pelo Ministério da Saúde para pesquisas voltadas para a área de saúde. Aqui será feita a análise do caso do projeto Para Elas: Por Elas, Por Eles, Por Nós, coordenado pelo Núcleo de Saúde e Paz. **Metodologia:** Durante a evolução do projeto, foram aplicados questionários em seminários e oficinas de capacitação para profissionais de saúde, realizados ao longo de 2013 e no primeiro semestre de 2014, e no Curso de atualização a distância, do mesmo projeto, que foram respondidos através da plataforma FormSUS. O primeiro grupo de questionários foi impresso e autoaplicado. Após o fim dos seminários, os questionários respondidos foram reunidos para que, a partir de uma máscara previamente definida, fosse feita a codificação dos mesmos (etapa encerrada). Em seguida, a codificação feita foi corrigida por uma segunda pessoa, para então iniciarmos a digitação dos dados em Excel – montagem do banco de dados (etapa em processo de finalização). Ao fim desta etapa, foi feita a configuração das variáveis em SPSS, programa de análise estatística escolhido pelo grupo. No segundo exemplo, o questionário, após elaboração, foi transferido para a plataforma FormSUS, no qual foi feita a configuração adequada de todas as variáveis. Em seguida, os questionários foram enviados por e-mail para os participantes do curso on-line. Após o recebimento dos questionários preenchidos via plataforma, foi gerado um arquivo em Excel, que pode ser importado diretamente para o programa SPSS, no qual deverá ser feita a configuração adequada das variáveis. **Resultados:** Temos até o momento 833 questionários impressos, obtidos nos Seminários presenciais e 291 questionários online, obtidos por meio do FormSUS. Observamos que a partir do uso da plataforma online podemos obter dados primários com maior rapidez e com menos trabalho, reduzindo o número de pessoas envolvidas no preparo dos dados, o que diminui a taxa de erros gerados por falha humana. **Conclusão:** Pode-se perceber que o uso de plataformas online para submissão de questionários quando possível, ou seja, sendo garantido o acesso a computadores e a internet, facilita o processo de obtenção de dados e reduz os custos da pesquisa. Além disso, o uso específico do FormSUS como meio de avaliação nos disponibiliza uma forma de divulgação dos dados obtidos por toda a rede SUS, o que facilita inclusive o compartilhamento dos resultados.

**Palavras-chave:** Questionário; FormSUS; Pesquisa Científica.

#### 076 - PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO SCORE DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS DE BELO HORIZONTE

Ferreira SR, Boaventura LR

**Introdução:** No Brasil a proporção de indivíduos com 60 anos ou mais aumentou de 6% em 1975 para 7,9% no ano de 2000. Uma das consequências naturais desse processo é o aumento da ocorrência de déficits neuropsiquiátricos associados ao envelhecimento. Este estudo foi embasado em uma pesquisa de avaliação das condições de vida e saúde da população idosa. Para tanto, foram coletados dados de uma amostra representativa de indivíduos, residentes na área do distrito sanitário Noroeste de Belo Horizonte. O declínio da capacidade cognitiva dos idosos interfere diretamente no desempenho intelectual, na realização das atividades de vida diária, nas possibilidades de interações sociais e no auto-cuidado com a saúde. **Objetivos:** Descrever os resultados da Investigação das condições funcionais e cognitivas de pessoas acima de 60 anos na área de abrangência de 3 unidades básicas de saúde da regional Noroeste de Belo Horizonte; atendidas pelo Programa de Saúde da Família. **Metodologia:** O Projeto de pesquisa, “Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte”, foi idealizado no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desenvolvido na UFMG em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. A coleta de dados dessa pesquisa foi realizada nas áreas de abrangência dos Centros de Saúde Jardim Montanhês Jardim Alvorada e Santos Anjos, localizados na região Noroeste de Belo Horizonte. A região abrange uma população recenseada no ano 2000 de 67.169 habitantes, dos quais 7.496 (11,2%) com 60 ou mais anos de idade (FIBGE, 2001). O levantamento de dados efetuou-se por meio de questionários aplicados em uma amostra composta por 398 idosos, representativa da população residente na área, que abrangeu indivíduos de 60 a 98 anos de idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O protocolo de entrevista estruturada incluiu identificação e dados sócio-demográficos aliado ao uso de instrumentos de mensuração validados e adaptados para a população brasileira. Neste trabalho utilizou-se informações das características sócio-demográficas e os escores do Mini Exame de Estado Mental (Folstein et al. (1975) versão brasileira de Brucki et al. (2003)). As análises estatísticas foram realizadas por meio do pacote estatístico SPSS para Windows, versão 11.0. O nível de significância ( $p < 0,05$ ) foi adotado para todas as análises. **Resultados:** Do total de participantes da pesquisa (398), aproximadamente 10,8% (43 entrevistados) eram analfabetos. Adotou-se o ponto de corte para analfabetos no MEEM de 18 pontos, conforme proposto por Brucki (2003). Os resultados indicam que mais da metade dos idosos analfabetos obtiveram pontuação abaixo do ponto de corte e necessitam ser submetidos a uma avaliação neuropsicológica mais detalhada. Observa-se a alta frequência de casos com pontuação abaixo do mínimo estabelecido para o grupo de 1 a 4 anos de estudo (73,6% dos entrevistados). **Conclusão:** O presente estudo detectou prevalências significativas de pontuação abaixo do corte para o MEEM em idosos da regional noroeste de BH. Para o grupo de alfabetizados, quanto maior a escolaridade, melhor foi o seu desempenho no MEEM, no entanto, as prevalências de scores baixos foram elevadas em todas as faixas etárias e todos os níveis de escolaridade avaliados, quando comparados com outros estudos realizados no Brasil.

**Palavras-chave:** “Minimental”; Demência; Idoso

### 077 - GRUPOS DE ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG

Rosa TS, Cardoso ACA, Braga SMMB, Miranda SM, Braga TM

**Introdução:** A adolescência como um processo de “desconstrução” e “reconstrução” da identidade, demanda do jovem lidar com situações novas que podem gerar conflitos e angústias. O trabalho com grupos de adolescentes possibilita aos participantes um espaço para compreender melhor as diversas peculiaridades desta fase, troca de experiências e para produção de respostas criativas para suas necessidades, seu cotidiano e contexto. Neste sentido, o Projeto “Núcleo de Assistência à Saúde do Adolescente” promove um trabalho interdisciplinar de promoção à saúde tendo como uma das estratégias o grupo operativo, no qual o profissional de saúde assume o lugar de co-pensador e co-operador. **Objetivos:** Apresentar a relevância da atividade em grupo proposta pelo “Núcleo de Assistência à Saúde do Adolescente” como espaço de acolhimento e reflexão para os jovens envolvidos. **Metodologia:** O trabalho é fundamentado na teoria de grupos operativos de Pichon-Rivière e acontece no Ambulatório Bias Fortes/ Hospital das Clínicas da UFMG. Após entrevista realizada com assistentes sociais, psicólogos ou médicos, os adolescentes são acolhidos em grupos de acordo com a faixa etária – 12 a 14 anos e acima de 14 anos. Os grupos iniciam-se semestralmente, funcionam com dupla coordenação e possuem encontros semanais, com duração de uma hora e meia. Durante os encontros são abordados diferentes temas escolhidos pelos adolescentes ou, algumas vezes, sugeridos pela coordenação. Os jovens são estimulados, por meio de diferentes intervenções (filmes, jogos, momentos de discussão, trocas de experiências e atividades sugeridas pelos próprios adolescentes) a refletir sobre suas experiências, expressar conflitos, angústias e dúvidas e a construir saídas mais saudáveis para os impasses da adolescência. **Resultados:** Através da experiência do Projeto “Núcleo de Assistência à Saúde do Adolescente”, verifica-se que à medida que os adolescentes participam dos encontros, sentem-se representados pelas propostas de temas e atividades e adquirem confiança, sentindo-se pertencentes ao grupo. Percebe-se que a maioria deles integra-se e participa do grupo de bate-papo e tira bom proveito dos encontros. O espaço grupal promove comunicação, conversas e reflexões sobre assuntos que muitas vezes os adolescentes não têm oportunidade de discutirem em outro local, representando um lugar de promoção de saúde e prevenção de agravos físicos e psicossociais. **Conclusão:** O trabalho com grupos permite ao adolescente a construção de novas compreensões a respeito de si mesmo e do outro, possibilitando o relacionamento com as diferenças e a aprendizagem de novas formas de lidar com as situações da passagem adolescente. Desse modo, torna-se uma importante ferramenta para a assistência à saúde dessa população, o que caracteriza a importância de sua reprodução em outros locais.

**Palavras-chave:** Grupo Operativo; Adolescência; Saúde do Adolescente.

### 078 - FAMILIARES DE ADOLESCENTES: UMA ESCUTA EM GRUPO

Gomes TM, Miranda SM, Pena ECA, Moreira M, Iannarelli R, Tayer S

**Introdução:** AO trabalho com grupos do Núcleo de Saúde do Adolescente/Hospital das Clínicas/UFMG (NSA/HC/UFMG) iniciou suas atividades em 1994, com o objetivo de prevenir agravos físicos e psicossociais, buscando nessa estratégia facilitar a adesão dos adolescentes aos atendimentos. A adolescência constitui um período onde ocorrem mudanças intensas, tanto físicas quanto emocionais e sociais necessárias a construção da identidade adulta. Nesse período também ocorre, por parte dos familiares, diversos questionamentos quanto a melhor maneira de lidar com seus jovens. São frequentes as dúvidas quanto a sexualidade, drogas, violência, escola, limites e outras. Atualmente a família vem assumindo diversas configurações além do modelo nuclear, ocupando, independente do arranjo, um lugar central na formação da identidade do adolescente. É nesse contexto que oferecemos aos familiares o espaço de grupo para que possam trocar experiências, expressar suas dúvidas e angústias ligadas a fase da adolescência, e construir coletivamente um conhecimento. Apoiado nesta estratégia, o Grupo de familiares constitui um espaço valioso como recurso para abordagem das famílias em atividades do Núcleo de Saúde do Adolescente (NSA) do Hospital das Clínicas /UFMG. **Objetivo:** Destacar a importância do espaço grupal no atendimento aos familiares de adolescentes como instrumento de promoção à saúde. **Metodologia:** Fundamentada nos grupos operativos de Pichon-Rivière (2005) segundo o qual é possível estabelecer vínculos no grupo pelo afeto, e dessa forma favorecer a comunicação e cooperação, ao se identificar com um objetivo comum. Os grupos de familiares têm duração semestral, frequência quinzenal, com encontros de uma hora e meia, e são coordenados por um membro da equipe e um aluno de graduação ou pós-graduação, visando ampliar a apreensão do processo de grupo e a escuta das singularidades. São realizados registros de todos os encontros e discutidos os processos e aspectos grupais com a equipe interdisciplinar. **Resultados:** O atendimento grupal proporciona o fortalecimento das relações familiares, melhora a compreensão das transformações corporais, da sexualidade e de todo o processo da adolescência. Possibilita, ainda, maior segurança para lidar com as situações cotidianas presentes na convivência com os adolescentes. **Conclusão:** O grupo de familiares do NSA/HC/UFMG, representa um espaço importante na promoção da saúde. Indo além das questões da adolescência, propicia um lugar onde os familiares criam arranjos, estabelecem novas formas de lidar com suas potencialidades e/ou limitações e com as escolhas de seus filhos. Para os profissionais amplia o conhecimento para acolher as famílias de forma ética e humanizada nessa fase delicada que é a adolescência.

**Palavras-chave:** Grupo; Familiares; Adolescência.

### 079 - ARTE E MEDICINA: PROJETO ENCANTARTE

Ribeiro CGT, Fernandes CG, Santos DMC, Satake FM, Chaves GMM, Gomes GR, Ferreira JC, Araújo LPT, Seraidarian MBF

O Encantarte, criado em 2011, é um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais que desenvolve atividades lúdicas para crianças internadas no Hospital das Clínicas da UFMG. O objetivo do Projeto é atenuar os impactos da internação hospitalar de crianças e adolescentes e complementar a formação acadêmica de estudantes de graduação visando à humanização. O Projeto tem como base a atuação de toda a equipe multiprofissional da Pediatria do Hospital das Clínicas da UFMG no desenvolvimento e aplicação de intervenções lúdicas. Assim, objetiva interferir de forma harmônica na rotina hospitalar, tornando-a mais agradável não somente para os pacientes, mas também para seus acompanhantes e equipe. O grupo utiliza como recurso básico a dramaticidade com foco no teatro clown. O canto, a utilização de instrumentos musicais e a mágica também são importantes meios de interação com o público. Cada artifício utilizado é adaptado à realidade e às preferências das crianças e seus acompanhantes. As visitas ao Hospital das Clínicas são realizadas aos sábados por 8 integrantes do Projeto e a vista é feita leito a leito ou abrangendo toda a enfermaria, dependendo da demanda dos pacientes. Além disso, o Projeto Encantarte promove oficinas temáticas em datas comemorativas, confecciona material recreativo para distribuição e para decoração do ambiente hospitalar. O grupo é dividido em palhaços (veteranos) e cabides (iniciantes), que exercem papel de apoio durante as visitas até ascenderem à condição de palhaço. Para isso, são realizados cursos de capacitação em Palhaçaria associados a oficinas para o desenvolvimento de variadas habilidades artísticas. O Encantarte realiza ainda reuniões semanais, nas quais se discute as reações da criança, dos acompanhantes e dos profissionais da equipe de saúde e todas as experiências adquiridas nas visitas ao hospital. Também são realizadas dinâmicas que promovem a integração do grupo e o aperfeiçoamento das estratégias de interação usadas no hospital. Desde a sua criação, já foram realizados 4 processos seletivos para a admissão de novos integrantes com uma média de 100 candidatos inscritos, sendo que 51 acadêmicos dos cursos de medicina e musicoterapia já participaram do Projeto. Além da ampla adesão dos alunos, o Projeto Encantarte realizou parcerias de sucesso com outros grupos de palhaçaria também envolvidos com o trabalho de humanização do ambiente hospitalar, como o Instituto HAHA, antigo Doutores da Alegria de Belo Horizonte, e participou de eventos científicos como o Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) em 2011 e em 2013. Estima-se que 902 pacientes da ala pediátrica do Hospital das Clínicas foram assistidos pelo Projeto entre setembro de 2013 e maio de 2014. A satisfação das crianças, acompanhantes e equipe hospitalar expressa por elogios, sorrisos e interesse em participar das brincadeiras refletem a atuação positiva do projeto na rotina hospitalar. Os integrantes atuam de forma comprometida e afetiva na busca por uma formação médica mais humanizada. O Projeto Encantarte demonstra a atuação da extensão na melhoria da comunidade, na ampliação da formação acadêmica e contribui para a produção científica.

**Palavras-chaves:** Humanização; Teatro Clown; Médicos-palhaços

## 080 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – UMA EXPERIÊNCIA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS

Bagno MAF

Em 1986, durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, a Carta de Ottawa definiu o termo Promoção da Saúde como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida. Este documento tornou-se referência para outras conferências internacionais de promoção da saúde. Desde então, a saúde passa a ser vinculada ao meio ambiente e ao estilo de vida pessoal, levando-se em conta fatores físicos, mentais e sociais. Nesse contexto, políticas e programas educativos têm sido empreendidos em vários setores da sociedade com o objetivo de promover a saúde e atacar fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), buscando-se tecnologias e abordagens inovadoras que sejam viáveis e efetivas aos mesmos. Dentre as propostas existentes, a Educação à Distância (EAD) é entendida como uma inovação pedagógica e uma modalidade educacional capaz de romper com incompatibilidades temporais e geográficas. Tais características sugerem que a abordagem da promoção a saúde por meio da EAD seja uma alternativa propícia para ambientes organizacionais que tenham características como pulverização geográfica de suas unidades e grande contingente de colaboradores. O objetivo deste trabalho é descrever um curso de EAD sobre promoção à saúde em uma população com tais características. O cenário de estudo escolhido foi o Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo abordando a estratégia de EAD para a promoção da saúde. O curso foi realizado em uma plataforma virtual de aprendizagem com duração de 3 meses. Para sua implementação, em 2012, utilizou-se como piloto outro projeto semelhante que atende a servidores e magistrados presencialmente na capital desde 2008. Em sua realização foi utilizada metodologia expositiva distribuída em módulos sobre os 3 (três) pilares entendidos pela equipe de saúde responsável pelo curso como fundamentais para a promoção da saúde - alimentação saudável, atividade física e equilíbrio emocional. Também utilizou-se metodologia participativa por meio de fóruns de discussão sobre os temas entre os participante e os tutores. Foram capacitados 292 servidores e magistrados distribuídos em três turmas, com média de 97 alunos por turma. A taxa de reprovação foi de 25% e de evasão 4%. Por meio de e-mail e contato telefônico para o monitoramento dos participantes observou-se que o acesso limitado ao computador, o prazo determinado para a conclusão das atividades de cada módulo e a falta de tempo para a realização do mesmo como os principais dificultadores durante o processo e maiores responsáveis pelos índices de reprovação e evasão. Observou-se com o curso maior reflexão por parte dos participantes sobre o estilo de vida pessoal e a necessidade de modificação de atitude em relação ao mesmo de maneira gradativa e sistemática. A EAD mostrou-se como estratégia viável para a capacitação em promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação à Distância

## 081 - AGRESSIVIDADE INFANTIL NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melo EMC, Brito JR, Gomes PS

**Introdução:** O Projeto Creche das Rosinhas/ Educação e Saúde em Creche atua em creches em Belo Horizonte. O objetivo é trabalhar com promoção a saúde das crianças e proporcionar aos alunos maior conhecimento sobre o desenvolvimento e crescimento infantil. A disciplina Educação e Saúde em Creche do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais é acoplada ao Projeto e faz parte do seu conteúdo a discussão de temas como: sexualidade infantil, violência infantil, desenvolvimento da linguagem, alimentação saudável, saúde bucal e dos olhos. Em 2014 foi demandado ao Projeto pelas professoras das crianças a discussão de temas entre eles a agressividade infantil. A agressividade infantil é definida como a sequência de comportamentos que tem como objetivo ou intenção causar dano -físicos, psicológicos ou morais a uma pessoa (Dollard, Doob, Miller, Mowrer e Sears). Winnicott (1956-1987) aponta a escola como um ambiente propício à manifestação agressiva nos casos em que a criança não encontrou continência necessária aos seus impulsos no seio familiar e em casos em que a criança apresenta esperança e confiança de que a escola possa cumprir essa função. **Objetivo:** Auxiliar as educadoras das creches a compreender a agressividade infantil. **Metodologia:** Trabalhou-se com grupos de quatro professoras por ação. Utilizou-se o recurso audiovisual para apresentação de slides criados com base na literatura pelas monitoras integrantes do Projeto Creche das Rosinhas sob a orientação da professora coordenadora. As monitoras apresentavam às professoras material com informações sobre agressividade infantil e a literatura; origem e causas da agressividade; o papel dos cuidadores com a criança agressiva; a agressividade x desenvolvimento infantil; contexto e individualidades do agressivo; a escola e a criança agressiva; professores agressivos; estratégias e Manejos que podem ser adotados na escola para prevenção e convivência com a agressividade. Durante a apresentação foram transmitidos vídeos e permitido discussões e compartilhamento de experiências sobre a temática. **Resultados e Conclusão:** As professoras se mostraram motivadas e interessadas com o tema, participando ativamente durante as apresentações, expondo suas experiências pessoais com crianças agressivas. Relataram ser comum na escola crianças agressivas. Atribuem o achado principalmente, ao alto índice de vulnerabilidade das famílias das crianças. Ressaltaram a dificuldade de um trabalho conjunto com os pais, já que muitos acreditam ser papel da escola/creche o desafio de lidar com a agressividade. Para as alunas participantes do projeto foi de extrema importância o contato com uma realidade, muito diferente da vivenciada nos estágios proporcionados pelo curso, assim como uma vivência com a saúde coletiva e promoção de saúde no ambiente escolar. Diante do exposto, vê-se a necessidade de ações sobre o tema em creches públicas, já que a agressividade é um dos desafios enfrentados pelas educadoras, que sugeriram que ações com a temática fossem discutidas também com os pais e/ou responsáveis das crianças. A experiência foi enriquecedora para as acadêmicas envolvidas tanto no âmbito profissional como pessoal, proporcionando uma experiência em saúde coletiva e prevenção e promoção em saúde.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Creches; Comportamento Infantil; Educação Infantil.

## 082 - RESPOSTA HEMODINÂMICA CORTICAL E O NEURODESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS

Miranda DCS, Carneiro PR, Oliveira SR, Machado ACCP, Viana MCFB

Estudos recentes de acompanhamento a longo prazo sugerem que os prematuros têm maior risco de apresentar comprometimento motor, cognitivo, escolar, comportamental e emocional. Embora existam claras relações entre a prematuridade e problemas de desenvolvimento que ocorrem tardiamente na infância e adolescência, pouco se sabe sobre manifestações precoces destes problema. A espectroscopia de infravermelho próximo vem sendo considerada uma ferramenta promissora para a avaliação do funcionamento do córtex cerebral infantil, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre os aspectos relacionados ao neurodesenvolvimento e cognição em crianças. O presente estudo tem o propósito de avaliar a associação entre a atividade hemodinâmica cortical e o neurodesenvolvimento de crianças nascidas prematuras, aos 6 e aos 12 meses de idade corrigida. Trata-se de estudo observacional e transversal. Os sujeitos são crianças nas idades corrigidas correspondentes a 6 e 12 meses. Os critérios de inclusão são: idade gestacional ao nascimento menor que 34 semanas e fazer acompanhamento em ambulatório específico para crianças de risco. Foram excluídas crianças com malformações congênitas graves ou síndromes hemorrágia peri-intraventricular grau III e IV; leucoencefalomalácia periventricular; cardiopatias graves; paralisia cerebral e deficiência auditiva e/ou visual. Um grupo controle foi formado com crianças a termo saudáveis, nascidas na mesma instituição do grupo de prematuros. O protocolo do estudo consiste na avaliação da atividade hemodinâmica cortical, utilizando a técnica de espectroscopia no infravermelho próximo funcional e na avaliação das habilidades motoras e cognitivas a partir da Bayley Scales of Infant Development III (BSID III). Utiliza-se o equipamento NIRxNIRStar 12.4 (Glen Head, U.S.A.) de onda contínua, com dois comprimentos de onda (750 e 830nm), com 30 fontes e 28 detectores dispostos sobre o escalpo seguindo a classificação internacional 10-20 de eletroencefalografia, resultando em 84 canais cobrindo as regiões frontal, occipital, temporal e parietal bilaterais. Os ensaios obedecem a um protocolo de estimulação motora e cognitiva aplicados durante o exame de espectroscopia. Os resultados do exame de espectroscopia serão analisados em conjunto com as pontuações obtidas a partir da avaliação do neurodesenvolvimento. Trata-se de pesquisa em andamento. Até o momento foram avaliadas 19 crianças do grupo de prematuros e sete controles. As análises individuais estão sendo realizadas e as análises entre sujeitos e grupos serão realizadas posteriormente. Fonte financiadora do projeto: Este resumo faz parte da pesquisa “Espectroscopia no Infravermelho Próximo na predição do neurodesenvolvimento de prematuros aos 6 e 12 Meses de idade corrigida”, que recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG. Número do processo: APQ-01182-13.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Espectroscopia de IV Próximo; Processos Hemodinâmicos.

### 083 - PEDIATRIA DE A A Z: INFORMAÇÕES DE SAÚDE ATRAVÉS DA INTERNET

Navarro GAC, Cunha KCCMS, Côrrea EJ, Mota JAC, Lucas DVD

**Introdução:** Com o crescimento do acesso à internet, ocorre aumento da divulgação e democratização do acesso a informações de saúde. Tal fato acarreta uma modificação da relação médico paciente, com maior empoderamento deste sobre a tomada de decisão e a necessidade do profissional se adaptar à nova realidade: de não ser o detentor exclusivo do conhecimento. O seu uso, entretanto, pode acarretar prejuízo à saúde, uma vez que não existe regulamentação sobre o conteúdo publicado. O meio eletrônico, pela facilidade de publicação e alteração do conteúdo publicado, além de permitir o anonimato, possibilita a divulgação de informações carentes de comprovação científica. A fim de assegurar a segurança da informação adquirida na internet, estratégias de certificação têm sido traçadas, dentre elas a certificação dos sites por especialistas, universidades ou pela Fundação HON. Seguindo essa tendência, o Departamento de Pediatria da UFMG desenvolveu o Pediatría de A a Z, espaço virtual onde são publicadas informações certificadas por um grupo de professores e acadêmicos sobre temas frequentes em pediatria. **Objetivo:** Divulgar à população informações certificadas sobre conceitos importantes na Pediatría, que são recorrentes no cotidiano das crianças e adolescentes e mostram-se dúvidas frequentes nos atendimentos. **Metodologia:** A escolha dos verbetes a serem redigidos baseia-se nos temas mais prevalentes nos atendimentos ambulatoriais do Sistema Único de Saúde. Após revisão em bibliografia mais atualizada, os verbetes são confeccionados pelos acadêmicos, discutidos e aprovados pela equipe do projeto. São escritos em linguagem de fácil entendimento e de forma clara, para que sejam acessíveis à população. Os conceitos elaborados contêm informações relevantes sobre os temas abordados, evitando-se informações sobre tratamento farmacológico e sempre orientando o leitor a procurar atendimento médico, quanto necessário. O material produzido é então publicado em espaço próprio no site do ObservaPED ([www.ufmg.br/observaped](http://www.ufmg.br/observaped)) **Resultados:** Atualmente a página do Pediatría de A a Z conta com 69 verbetes publicados, que abordam temas diversos, incluindo vacinação, doenças mais prevalentes e seus sintomas, formas de transmissão e cuidados necessários, alimentação, entre outros. No período de 01/01/2014 a 24/07/2014, a página inicial do projeto contou com 2.224 visualizações, segundo dados fornecidos pela assessoria de comunicação da UFMG. Os verbetes mais acessados nesse período foram: doença exantemática, saís de reidratação oral, dor de garganta e corrimento vaginal. Os textos são atualizados à medida que surgem mudanças na literatura médica e novos verbetes são criados frequentemente, gerando número cada vez maior de temas abordados. **Conclusão:** Com a disseminação do uso da internet e da facilidade ao acesso à informação de saúde, é importante que sejam criadas estratégias para assegurar a confiabilidade do conteúdo divulgado. O Pediatría de A a Z, seguindo essa tendência, se constitui um espaço virtual onde são divulgadas informações certificadas sobre temas frequentes em pediatria, principalmente para o público leigo, sem que essas informações substituam a consulta com o profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Extensão; Pediatría; internet

### 084 - TRANSPosição DOS GRANDES VASOS: UM MAPEAMENTO BRASILEIRO DA LITERATURA

Lima TS, Braga SCA, Reis RPR, Brandão HSF, Santos SKQ, Souza NM

**Objetivo:** Mapear a literatura científica brasileira sobre a transposição dos grandes vasos (TGV). **Metodologia:** Revisão não sistemática das publicações sobre TGV no Brasil entre 2004 e 2014. Pesquisou-se as bases eletrônicas BVSAALUD, Scielo e Google Acadêmico até junho de 2014 e selecionou-se artigos de acordo com critérios de inclusão e exclusão definidos a priori. **Resultados:** Incluiu-se 12 artigos sobre TGV, sendo esses do tipo transversal e relato de caso desenvolvidos nas regiões sudeste, sul e centro-oeste do Brasil. No Brasil a prevalência de TGV variou entre 2,6% e 11,8% e a incidência entre 1% e 82,2%. Cerca de 47% dos diagnósticos de TGV foram realizados no pré-natal e 30% tardiamente. Não foram encontrados estudos sobre composição das equipes de saúde e arranjos institucionais para assistência efetiva. Ecocardiografia consiste no principal método na definição do tratamento cirúrgico após o período neonatal. As técnicas cirúrgicas são Jatene, Baffes, Blalock e Hanlon e atrioseptostomia por cateter balão. Complicações e mortalidade em pacientes com cirurgia corretiva são de 2%, enquanto nos pacientes sem essa intervenção são de 67%. Pacientes submetidos à cirurgia exibiram taxa de mortalidade entre 4 e 18%. **Conclusão:** o número e a qualidade dos estudos sobre TGV são insuficientes quando comparados à prevalência dessa cardiopatia dentre as malformações fetais. Não há estudos que fazem referência a todo território nacional. É necessário elucidar a real incidência de TGV, os arranjos ideais nas instituições e equipe necessários para maximizar sobrevida e qualidade de vida das pessoas com TGV submetidas ou não a intervenções cirúrgicas no Brasil.

**Palavras-chave:** Transposição dos Grandes Vasos; Prognóstico; Brasil.

### 085 - FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DO APARELHO LOCOMOTOR

Darmstadter HE, Lanna CCD, Mudado FA, Simões GF, Freitas Júnior HO, Rogerio L, Bispo MI, Ezidorio NNA, Kakehasi AM, Castro UB, Carvalho Júnior LH

**Introdução:** Estratégias inovadoras que estimulam a participação em discussões de grupo e estudo individual dos alunos podem favorecer o aprendizado médico. Os professores e monitores do Departamento do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina da UFMG estão desenvolvendo ferramentas de ensino desde o ano de 2007 para motivar o auto-aprendizado da semiologia das doenças musculoesqueléticas pelos alunos do sexto período do curso de Medicina. Dentre estas, destacam-se os roteiros de estudo dirigido e o banco de imagens. **Objetivos:** 1- Apresentar ferramentas de ensino que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, inseridas em diferentes cenários de ensino-aprendizagem, e que busquem a integração entre os conteúdos. 2- Avaliar a satisfação e aceitação dessas técnicas de ensino. **Metodologia:** Roteiros de estudo contendo linguagem clara e objetiva foram desenvolvidos pelos monitores, com supervisão dos professores para direcionar o estudo dos alunos sobre os principais sinais e sintomas de importantes doenças musculoesqueléticas. O Banco de Imagens de Reumatologia, outra ferramenta desenvolvida, consiste em arquivos no formato PDF, cada qual destinado a uma única e importante doença frequente nos ambulatórios de Reumatologia. As imagens foram selecionadas pelos professores e os monitores elaboraram legendas que auxiliam o aluno a identificar essas alterações nos pacientes, além de reconhecer suas particularidades. Em uma pesquisa de avaliação voluntária feita ao final do 1º semestre de 2014, foi aplicado um questionário aos estudantes do 6º período com a finalidade de investigar o grau de satisfação em relação à experiência e aos resultados das atividades desenvolvidas, bem como sua importância para o aprendizado. **Resultados:** Foram confeccionados 15 roteiros de estudo abordando os seguintes temas: "Anamnese e exame físico do aparelho locomotor", "Artrite Reumatoide", "Osteoartrite", "Lúpus Eritematoso Sistêmico", "Síndrome do Túnel do Carpo", "Lombalgia", "Lesões menisco-ligamentares do joelho", "Epicondilitis Lateral", "Fasciíte Plantar", "Ombro - Síndrome do Impacto", "Pé Torto Congênito", "Coluna", "Tendinite de De Quervain", "Gota" e "Espondilite Anquilosante". Os arquivos dos roteiros e do Banco de Imagens são de livre acesso no site <http://www.medicina.ufmg.br/alo/imagens.php> e podem ser utilizados pelos estudantes nos computadores do Laboratório de Simulação ou em qualquer outro ambiente. O questionário de avaliação da monitoria foi entregue a 148 alunos e foi respondido por 141. Cento e quarenta (99,3%) estudantes responderam que as atividades da monitoria foram importantes para o aprendizado na disciplina e devem ser mantidas para os próximos semestres, 102 (72,3%) alunos afirmaram ter utilizado os roteiros de GD e 74 (52,5%) acessaram o banco de imagens. **Conclusão:** Estas duas ferramentas têm contribuído muito para o aprendizado da Semiologia do Aparelho Locomotor, o que pode ser comprovado pela grande aceitação por parte dos alunos. Os monitores demonstraram entusiasmo e dedicação na execução das tarefas e a melhoria da qualidade da disciplina foi percebida por professores e alunos. O sucesso dessas ferramentas de ensino leva à conclusão de que novos métodos são importantes para o aprendizado e devem ser desenvolvidos e aprimorados para que o ensino da medicina se torne mais dinâmico e estimule ainda mais a participação dos alunos.

**Palavras-chave:** Métodos de Ensino; Cenários de Prática; Medicina

### 086 - GRUPOS BALINT JUNIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE ENSINO DA MEDICINA

Faria JMG, Carreiro MCL, Aguiar MM, Torres NG, Braga FLL, Braga SLO, Heringer-Walther S

Os grupos Balint consistiam de encontros entre médicos que, por associação livre, expunham casos clínicos que, de alguma forma, eram “difíceis” de ser tratados. Um médico relatava o caso e expunha suas impressões e sentimentos relacionados a este, e os demais participantes comentavam e discutiam a respeito. O grupo é um espaço de capacitação terapêutica para os médicos, no intuito de estabelecer uma adequada relação médico-paciente. A versão Balint Junior é um espaço para acadêmicos de medicina colocarem suas angústias e dificuldades para os pares e educadores. Em reunião realizada fora do horário letivo, foram reunidos 11 alunos e um professor médico para discutirem livremente diversos assuntos relacionados à relação médico-paciente. Todos os participantes, inclusive o professor, relataram que a reunião foi responsável por aumentar o conhecimento e compreensão de seus próprios sentimentos, aumento da aceitação de sua própria pessoa, bem como o estabelecimento de uma nova visão acerca dos demais, de si próprio e do trabalho médico. O grupo Balint é uma técnica sempre atual, já que as relações interpessoais perpassam nossas práticas constantemente, e moldam nossa forma de ser e estar no mundo. A versão Balint Junior será uma oportunidade de desenvolver habilidades sociais e terapêuticas para melhor adaptação e desenvoltura dos acadêmicos de medicina.

**Palavras-chave:** Relação Médico-paciente; Grupo Balint; Ensino Medicina.

### 087 - O ENSINO DA HOMEOPATIA NA UNIVERSIDADE

Mônica Beier M, Cruz ACG, Oliveira SGM, Rabello GM, Ciravegna ALB

A Homeopatia foi fundamentada por Samuel Hahnemann a partir de 1796 e chegou ao Brasil em 1840. Embora reconhecida legalmente pelo CFM em 1980, ainda é pouco ensinada nas universidades. Como racionalidade médica vitalista, ela percebe o processo saúde-doença de modo dissonante da Biomedicina, compreendendo a saúde e a enfermidade como um fenômeno que caracteriza o processo vital do indivíduo. Disto resulta uma proposição de semiologia e de clínica diferente daquela utilizada na formação ortodoxa, porque além dos processos fisiológicos e da estrutura anatômica, distingui-se uma energia vital, imaterial, que harmoniza todas as partes do organismo, e o enfermar ocorre em totalidade e tem origem, natureza e finalidade bem mais profundas do que indicam os sinais e sintomas. Algumas universidades já incluem no currículo da formação médica a disciplina de homeopatia. As pioneiras foram Universidade Federal do Estado do RJ - UNIRIO, Universidade Federal de Uberlândia - UFU e Universidade Federal da Paraíba - UFPB, logo surgiram nas Universidades Federal do Estado de SP - Unifesp, Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Federal de PE - UFPE, Universidade Federal do RN - UFRN, Universidade do estado do Amazonas - UEA, Universidade Regional de Blumenau - Furb, Universidade de Mogi das cruzeiras - UMC, Faculdade de Medicina do ABC - FM ABC, Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR, e desde 2004 na Universidade de SP- USP. Atualmente, são as Instituições de ensino regulamentadas pela AMHB que executam Cursos latu sensu de Formação de Especialistas, como condição para que o médico realize a prova da Especialidade. Estes cursos tiveram seu início no final da década de 70. A medida que eles se organizaram, fixou-se sua carga horária para 1200 horas/aula, seu percentual de atividades práticas para 50%, e adequou-se a grade curricular aos pressupostos doutrinários da Homeopatia, além da capacitação contínua do corpo docente. O objetivo deste trabalho é discutir a importância do ensino e pesquisa na reflexão da prática da medicina homeopática ao nível da graduação e pós-graduação. O método utilizado para elaboração destas propostas foram debates sobre o tema que ocorreram no Instituto Mineiro de Homeopatia - IMH e na Câmara técnica de Práticas Integrativas e Complementares da Prefeitura Municipal de Betim. Com a criação de nova Residência Médica em Homeopatia em 2014, no Hospital Público Regional de Betim - HPRB/MG, reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC e com bolsas do Ministério da Saúde - MS, ficou evidente a necessidade de se inserir o aprendizado da Medicina Homeopática nos cursos de graduação médica. É através da Residência Médica que o aprendiz realiza de forma privilegiada sua formação, principalmente pelas atividades majoritariamente práticas. O conhecimento da Homeopatia ao nível da graduação torna-se, deste modo, justificado pela necessidade do conhecimento prévio do graduando em medicina para sua opção, caso deseje aperfeiçoar-se por uma residência médica. A inserção de disciplinas de homeopatia nos cursos médicos promoverá o conhecimento para livre escolha do estudante quanto a sua formação, respeitando o seu direito a autonomia e justiça. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas a nível institucional garantirá a formação de qualidade de profissionais e docentes em homeopatia e a evolução do saber acarretará na consolidação de mestrados e doutorados na área, ampliando a perspectiva de pesquisas e avanços para construção de saberes.

**Palavras-chave:** Homeopatia; Graduação Médica; Residência Médica

### 088 - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NAS INSTITUIÇÕES MÉDICAS BRASILEIRAS

Dias CEF, Couto BM, Pires EVA, Renato M, Champs NS, Tavares RLC

**Introdução:** A Ciência Política desenvolveu originalmente a noção de pluralismo com a finalidade de defender o princípio de que cidadãos socialmente iguais, em direitos e deveres, podem ser diferentes, em percepções e necessidades. No campo da saúde, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS) em 2006, o Ministério da Saúde deu mais um passo para a expansão da pluralidade na saúde brasileira. Ela representa um aprofundamento do cuidado em saúde, em busca da integralidade da atenção, acesso a serviços e exercício da cidadania. **Objetivos:** Compreender que as várias práticas integrativas e complementares têm sido desenvolvidas na rede pública estadual e municipal de saúde de diferentes estados brasileiros, de forma desigual e descontinuada devido à ausência de diretrizes específicas aliada à ainda incipiente inserção das mesmas nos currículos médicos atuais. **Metodologia:** Revisão da legislação e da situação das PICS nas instituições médicas brasileiras. **Resultados:** As PICS compreendem práticas milenares, sendo várias delas já reconhecidas como especialidades médicas: Homeopatia (especialidade médica desde 1980), Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura (especialidade médica desde 1995), Medicina Antroposófica, Plantas Medicinais e Fitoterapia. Em Belo Horizonte, o Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) atende aos usuários do SUS/BH desde 1994. Atualmente sua equipe é composta por homeopatas, acupunturistas e médicos antroposóficos que atendem nas unidades de saúde da cidade. As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina propõem que o perfil do formando contemple: médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Já as diretrizes curriculares do curso de graduação em medicina da UFMG dizem que os conhecimentos, competências e habilidades específicas na formação do médico devem contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe. **Conclusão:** Percebe-se a importância das instituições de ensino médico ofertarem tal conhecimento aos estudantes de medicina de maneira a permitir que os mesmos conheçam outras racionalidades médicas existentes e exercidas no SUS a fim de que percebam outras percepções sobre o processo de adoecimento e de restabelecimento da saúde pelo indivíduo que podem ser utilizadas de forma integrativa e complementar. Deve-se salientar, ainda, que apesar das dificuldades em implementá-las, já existem novas possibilidades acontecendo, tal como aprovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para um projeto conjunto entre PBH e o Departamento de Ginecologia e Obstetria da FM-UFMG que estuda a melhoria da qualidade de vida em pacientes do sexo feminino que utilizam as PICS no SUS em Belo Horizonte/MG.

**Palavras-chave:** Ensino; PICS; Sus.

### 089 - PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM MINAS GERAIS

Martins RAS, Ribeiro PMA, Lima AJAP, Farinelli MR, Arantes RF

**Introdução:** Este trabalho é fruto dos estudos oriundo do Projeto de Pesquisa intitulada “ O impacto dos programas de Residência Multiprofissional implantados no Estado de Minas Gerais na formação de especialistas em saúde para o Sistema Único de Saúde, financiado pelo CNPQ. **Objetivo:** a investigação tem como objetivo geral: avaliar o impacto dos programas de Residências Multiprofissional implantados no Estado de Minas Gerais na formação de especialistas em saúde para o Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** A pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, exploratória. No conjunto dos procedimentos metodológicos será utilizado: revisão de literatura, pesquisa documental e de campo. A revisão de literatura esta sendo realizada sobre a saúde, modelos assistenciais de saúde, recursos humanos em saúde, educação permanente em saúde; construção e consolidação dos princípios do SUS entre outros. Esta teve como consulta as base de dados: BVS; Bireme, Medline, Lilacs e no Scielo, tendo alguns descritores como foco de pesquisa. Com relação a pesquisa documental foi feita uma investigação nos sites das Universidades e Institutos que disponibilizam residências multiprofissionais no Estado de Minas Gerais com o intuito de encontrar documentos como projetos pedagógicos, regulamentos, atas de reuniões entre outros que poderiam subsidiar os estudos. Estes documentos produzidos trazem o resultado do diálogo, entre as categorias profissionais que compõem as residências, aponta os atores sociais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e trabalho e protagonistas sociais. **Resultados:** A pesquisa obteve resultados parciais, uma vez que a revisão da literatura realizada proporcionou à construção do arcabouço teórico da presente investigação. Os sites das Universidades não dispõem de informações pertinentes a este estudo. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de investimentos por parte das universidades em compartilhar a dinâmica deste tipo de educação na saúde. A pesquisa encontra-se na fase inicial do trabalho, mas ao termino desta espera-se entender as principais contribuições da possibilidade de desvelar como se efetiva os programas de Residências Multiprofissionais no Estado de Minas Gerais no contexto das políticas de saúde e efetivação do SUS. Busca-se ainda, avaliar a formação dos residentes e o impacto das mudanças no modelo de atenção à saúde e consequentemente melhoria da qualidade da assistência oferecida aos usuários do SUS. Por fim, espera-se com esta pesquisa uma leitura atualizada da realidade das residências pesquisadas no Estado de Minas Gerais e a análise da contribuição da Residência Multiprofissional em saúde ao fortalecer e qualificar a gestão do SUS. Apoio Financeiro do Edital MCTI/CNPq/MS- SCTIE-Decit nº 08/2013.

**Palavras-chaves:** Residências Multiprofissionais; Saúde; SUS

### 090 - O ÁLCOOL E SUA PROBLEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Tavares MLO, Reinaldo AMS

Os enfermeiros constituem-se profissionais de saúde responsáveis pela assistência prestada à pacientes de modo geral, incluindo-se os usuários de substâncias psicoativas. Tendo em vista a inserção e a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente alcoólatra, supõe-se que aquele deveria ser capaz de avaliar as próprias atitudes em relação ao alcoolismo a fim de prestar assistência, sem julgamentos de valor. O objetivo deste trabalho é identificar as crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem em relação ao tratamento de pacientes alcoolistas. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, sobre atitudes (pensar, sentir, comportar-se), frente aos pacientes alcoolistas, dos estudantes de enfermagem de uma Universidade Pública de Minas Gerais. Utilizou-se de questionários baseados na Escala de NEADA (NEADA FACULTY SURVEY), validada no país, para a coleta de dados. O projeto encontra-se em andamento, porém foi possível obter como resultados, em uma amostragem, a dificuldade dos discentes em distinguir o alcoolista do não alcoolista; o fato da aquisição de conhecimentos acerca do alcoolismo acontecer essencialmente na vivência curricular da Disciplina Internato Rural (penúltimo período); o relato de familiares serem alcoólatras; a queixa dos discentes quanto à inexistência de disciplinas obrigatórias que contemplem a temática de dependências químicas e predominância de colocações de cunho moralizante acerca do usuário de substâncias psicoativas. Também, muitos discentes questionaram os próprios hábitos de vida no sentido de temer a possibilidade de ser alcoolista. Os resultados parciais já atingidos pelo estudo apontam para a limitação na formação educacional dos enfermeiros em relação ao álcool se constituir como fator facilitador na formação de atitudes e julgamento de valores. Tal fato reflete - se nas pesquisas, que mostram o fato das atitudes e crenças dos enfermeiros em relação aos pacientes usuários serem significativamente mais negativas e impregnadas de conteúdos morais do que aquelas que têm em relação a outros pacientes. A estereotipação associada ao desconhecimento acerca do alcoolismo podem se configurar como fatores contribuintes para o afastamento e atitudes negativas de enfermeiros em relação ao paciente alcoolista. Portanto, avaliações sobre as crenças e os valores envolvidos no ato de cuidar são fundamentais, tornando-se então necessário incluir na prática assistencial do enfermeiro uma avaliação consciente dessa necessidade. É preciso que haja mais estudos na literatura que explorem a temática, uma vez que o reconhecimento das atitudes inadequadas pelos enfermeiros e as reflexões sobre o seu comportamento podem se constituir como início para a modificação do comportamento desses profissionais para com usuários de substâncias psicoativas, em especial os alcoolistas.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Mulher; Violência Doméstica; Câncer

### 091 - CONHECIMENTO SOBRE BIOSSEGURANÇA E RISCO BIOLÓGICO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFMG

Mancuzo EV, Azevedo RL, Araújo SAF, Marques VEG, Mota VC, Oliveira AAF, Pereira CW

**Introdução:** Os estudantes de Medicina, nos diversos períodos do curso médico, participam de procedimentos clínico-cirúrgicos com risco biológico. Por vezes, a inserção em tais práticas é prematura e desacompanhada de orientação formal, e sim da simples observação e perpetuação de técnicas e conhecimentos que, constantemente, se perdem em meio a práticas meramente quotidianas e sem embasamento científico. Há na literatura diversos estudos mostrando a situação vacinal de discentes de algumas faculdades de medicina do país e também sobre o conhecimento do estudante de medicina em relação à Biossegurança. Entretanto, em revisão sistemática da literatura, não foi encontrado nenhum estudo publicado sobre o assunto, nos últimos dez anos, em relação aos discentes da faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Objetivos:** Verificar o conhecimento sobre as Precauções Universais (PU), os Equipamentos de Proteção individual (EPI) e as atitudes apresentadas em relação a Riscos Ocupacionais (RO) por acadêmicos de Medicina da UFMG/MG (2013). **Métodos:** Utilizou-se a amostragem aleatória estratificada, com reposição, sendo calculada uma amostra mínima de 392 alunos do quinto ao décimo período do curso, utilizando um questionário autoaplicável com questões sobre exposição a procedimentos com risco biológico, PU, EPI e acidentes com fluidos humanos. **Resultados:** No total, 423 alunos responderam ao questionário. Destes, 59,3% relataram participar de procedimentos com RO durante a graduação e 52% afirmaram não conhecerem as PU; o conhecimento acerca do uso de EPI foi adquirido por meio de aulas (42,3%); na prática, por observação (21%); ou orientação de professores (29,7%); 18% declararam já terem sofrido acidente com risco biológico durante a graduação. **Conclusões:** Parte considerável dos alunos de Medicina apresenta déficits de conhecimentos acerca de PU e tem acontecido na proporção da inserção dos alunos na prática dos procedimentos com risco biológico. Há uma proporção alta de exposição a risco biológico, seja por participação ou realização de procedimentos, com níveis altos de acidentes com fluidos humanos. Há necessidade de rever o método de ensino e a forma de aquisição de habilidades e competências em relação à biossegurança.

**Palavras-chave:** Biossegurança, Ensino na Graduação de Medicina, Acidentes com Fluidos Humanos.

### 092 - PROJETO IMAGEM DA SEMANA E EDUCAÇÃO MÉDICA

Faraco CMF, Monteiro LS, Lima JC, Silva SLC, Araújo TS, Tavares ALM, Petrocchi J, Rodrigues LV, Guimarães LH, Satake FM, Bragália BQ, Guimarães AR, Bicalho AJFD, Oliveira AM, Silva HHRM, Rocha CFB, Campanati RG, Leão MB, Lemos FHT, Toledo AASF, Domingues JG, Marino VP

**Introdução:** As atuais Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina e as reformas curriculares vigentes nas escolas médicas brasileiras visam à formação de um profissional atualizado (educação permanente), com habilidades técnicas, capaz de tomar decisões e correlacionar problemas. O ensino da imagem, no contexto do ensino médico, vem se desenvolvendo de forma fragmentada e descontextualizada, necessitando de novas abordagens e estratégias que visem à integração desta com outras áreas do conhecimento em saúde, essenciais para a formação de um profissional competente em assumir o processo de saúde e doença do paciente. Nesta conjuntura, o Projeto Imagem da Semana se insere como uma ferramenta de complemento ao ensino, com abordagens contextualizadas, multidisciplinares e baseadas em casos clínicos. **Objetivos:** Apresentar o Projeto Imagem da Semana, da Faculdade de Medicina da UFMG (FM-UFMG), como uma ferramenta complementar de ensino e de aprendizagem ativa dentro do contexto das reformas curriculares nacionais para o curso Médico. **Metodologia:** Relato de experiência do Projeto de Extensão “Imagem na Semana” no contexto do Ensino Médico e Revisão Bibliográfica sobre metodologias de ensino e ensino da imagem em medicina. **Resultados:** A página online do “Imagem da Semana” é mantida pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da FM-UFMG e é de livre acesso pela comunidade em geral. Nesta página, às segundas-feiras, de fevereiro a dezembro, são publicados novos casos, que consistem em um relato breve da história clínica de um paciente com as considerações mais relevantes para o contexto, uma imagem, uma questão fechada com quatro opções de resposta e uma revisão detalhada sobre o caso em si e/ou o tema abordado. A questão objetiva pode abordar qualquer aspecto relativo ao caso e pertinente ao contexto de ensino, como: impressão diagnóstica, análise de elementos da imagem, terapêutica e propedêutica e diagnósticos diferenciais. A interatividade dá-se pela necessidade de resposta correta à questão para visualizar a discussão do caso. Ao clicar em “checar resposta”, a escolha do participante passa a integrar as estatísticas do sistema e lhe permite conhecer aquelas alternativas mais respondidas até o momento pelos demais visitantes. Na discussão, é explicado o porquê de as outras alternativas serem consideradas erradas e é feita uma revisão sobre o assunto em questão. Ao final, resume-se o conteúdo do caso em um tópico intitulado “aspectos relevantes”, a fim de priorizar as informações discutidas, facilitando a evocação do conteúdo abordado. Além do caso da semana, os visitantes podem navegar pelos casos antigos, buscando-os pela imagem utilizada ou pelo diagnóstico, o que contribui ainda mais com o processo de aprendizagem ativa. **Conclusões:** O processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e exige constante revisão e estudo. O Projeto Imagem da Semana, apesar de não se tratar de uma proposta inédita no meio acadêmico, propõe uma metodologia de ensino e de atualização médica com grande flexibilidade de estudo, incentivo ao autodidatismo e integração aos demais conhecimentos médicos, apresentando-se como um complemento ao ensino em Imagem na graduação médica, dentro das competências exigidas pelas Diretrizes Nacionais, e como importante ferramenta de atualização para profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Ensino

### 093 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Megale RF, Cabral MAS, Quadros IM, Alvarenga PPM, Diniz MP, Savoi CGP

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, “a qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou ainda que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas”. No intuito de se atingir a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, destacam-se os cuidados paliativos definidos como “qualquer abordagem que melhore a qualidade de vida do paciente e de seus familiares que estejam enfrentando um problema de uma doença que ameace a vida, a partir da prevenção e amenização do sofrimento pelo diagnóstico e tratamentos da dor e outros problemas físicos, psicossociais, e espirituais”. (OMS,2002). **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida e o impacto da doença nos pacientes oncológicos internados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, além das suas dimensões físicas, aspectos social, emocional e espiritual do sofrimento. **Metodologia:** Foi realizada a aplicação de uma adaptação do questionário (EORTC QLQ-30), composto por 30 perguntas de múltipla escolha, a 200 pacientes oncológicos internados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, entre abril de 2013 e maio de 2014. **Resultados:** Finalizada a etapa de aplicação dos questionários, espera-se, após a análise estatística dos resultados, não somente revelar dados objetivos sobre a qualidade de vida dos pacientes, mas também analisar aspectos da assistência à saúde, trabalhando com as fantasias, angústias e medos que afloram diante deste quadro numa cultura de negação da morte, principalmente dentro do âmbito hospitalar, onde se procura a qualquer preço lutar pela vida. **Conclusão:** Espera-se, após a análise dos dados obtidos, que a utilização realizada de instrumentos que avaliam a qualidade de vida dos pacientes oncológicos possa acarretar uma melhor compreensão pela equipe de saúde e gestores sobre impacto da doença na vida destes pacientes.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Oncologia; Cuidados Paliativos

### 094 - PROJETO DE EXTENSÃO “OFICINA DO CUIDADO DE SI”: A PROMOÇÃO DA SAÚDE E O AUTOCUIDADO ENTRE OS USUÁRIOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTUR BISPO DO ROSÁRIO

Silva MRS, Barbosa NN, Reinaldo MAS, Monteiro MAM

Os Centros de Convivência tem como finalidade viabilizar a “reconquista da autonomia” dos portadores de sofrimento mental por meio de parcerias com outras instituições e articulações da rede SUS. Nesses Centros são oferecidas várias atividades de arte que permitem ao portador de sofrimento psíquico a construção e expressão de novas formas de linguagem, o que possibilita uma exposição de suas experiências a sociedade por meio da cultura [1]. O projeto de extensão referido é coordenado por professores e alunos dos cursos de Enfermagem e Nutrição da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto realiza oficinas de auto cuidado intituladas “Oficinas do Cuidado de si” com usuários de um Centro de Convivência de Belo Horizonte. O local é um dos dispositivos da rede de saúde mental do município e funciona de acordo com a política de saúde para a área. Trata-se de um relato de experiência de um trabalho interdisciplinar com o objetivo de promover e discutir modos de vida saudável entre os usuários do serviço. O projeto é realizado há sete anos, duas vezes por semana, como uma atividade que faz parte do leque de oficinas oferecidas pelo Centro. Ele se ocupa da construção coletiva do pensar a saúde como um espaço onde as diferenças são respeitadas e os modos de vida são considerados importantes no momento do planejamento de ações, de forma que possibilitem melhor qualidade de vida as pessoas em sofrimento mental. O projeto além de ser uma atividade extensionista importante para sensibilizar alunos e comunidade para o tema, também faz interface com os eixos ensino (por ser campo de estágio para a disciplina Enfermagem Psiquiátrica do curso de graduação em Enfermagem) e pesquisa (produção de artigos científicos, divulgação em eventos e trabalhos de conclusão de curso), demonstrando seu potencial para formação diferenciada dos alunos que dele participaram.

**Palavra-chave:** Saúde Mental; Enfermagem; Sofrimento Mental

### 095 - OFICINA DE SENSORPERCEÇÃO PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva MRS, Barbosa NN, Reinaldo AMS, Monteiro MAM

Sensação é um fenômeno elementar gerado por estímulos físicos, químicos ou biológicos variados, originados fora ou dentro do organismo, que produzem alterações nos órgãos receptores. Já a percepção é a consciência do sujeito em relação ao estímulo sensorial. A sensorpercepção é um fenômeno em que, paralelamente a sensação que se insere de uma forma quase inconsciente por meio dos estímulos sensoriais, a percepção se dá como a condição psíquica onde o sujeito guarda determinada sensação de forma que a classifique e reconheça em situações posteriores. A sensorpercepção pode ser utilizada como forma de remeter o ser humano a lembranças, como por exemplo, o som de um sino onde o sujeito lembra de uma fazenda em que residiu durante sua infância [1]. Alguns portadores de sofrimento psíquico devido aos sintomas psicóticos dos transtornos psiquiátricos são frequentemente considerados incapazes de memorizar e recordar. Diante desse fato realizou-se uma intervenção sobre o tema na forma de uma oficina intitulada “Cinco sentidos”, ligada ao projeto de extensão “Oficina do Cuidado de si” desenvolvido no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”, na tentativa de trabalhar a função mental memória dos participantes por meio de estímulos sensoriais a experiências anteriores. Para a execução da oficina foram confeccionadas vendas de E.V.A., garantindo que a visão não interferisse na percepção dos demais sentidos. Em seguida, com os olhos vendados, seriam entregues aos participantes itens como: pedaços de laranja, pão de madeira, café em pó, sino, entre outros. Posteriormente as vendas foram retiradas e os participantes visualizaram imagens com cachorros, crianças brincando, dias chuvosos e elementos diversos. No decorrer da oficina eles deveriam identificar os objetos e dizer o porquê de ser o objeto descrito, além de expor quais lembranças o objeto trazia. Os resultados foram satisfatórios, muitos participantes recordaram momentos como: café em família, festas da igreja que frequentavam, momentos de lazer com crianças na rua, saudades de uma avó que descascava frutas, passeios na praia, um cachorro que gostavam muito e outras experiências. Os participantes ficaram surpresos em ver que coisas tão simples como o cheiro de café poderiam fazê-los recordar de momentos especiais. Relataram ter aprovado a abordagem da oficina para estimular os sentidos e conseqüentemente recordar fatos esquecidos, classificando-o como dinâmico e divertido. Pelos resultados apresentados pode-se ratificar os benefícios dessa metodologia de intervenção em saúde mental, haja vista que o processo criou um ambiente de lazer e socialização entre os portadores de transtorno psíquico.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Sensação; Percepção

### 096 - O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES ACERCA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Souza TA, Saraiva JP, Amaral JS, Ferreira B, Duarte ED

**Introdução:** A articulação entre ensino, pesquisa e serviço de saúde é um dos pontos estratégicos para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, observamos a busca dos estudiosos, sobretudo em saúde coletiva, em romper com a tradicional separação entre os três elementos fundamentais para o funcionamento efetivo do SUS. É no contexto da falta de articulação entre ensino, pesquisa e serviço que na atualidade deparamo-nos com uma lacuna significativa entre pesquisas e ensinamentos acadêmicos e a prática e realidade do SUS. Ações estratégicas para a consolidação do SUS a partir da inserção dos alunos universitários nos serviços de saúde vêm sendo desenvolvidas, estreitando a integração ensino-serviço. Assim, o Ministério da Saúde criou o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde, o qual é considerado um facilitador no processo de formação na área da saúde, em consonância com as diretrizes e princípios do SUS. O PET Saúde apresenta diferentes linhas temáticas, sendo a Vigilância de Óbito uma delas, desenvolvida pela UFMG em parceria com o Hospital Sofia Feldman, local onde os alunos participantes vivenciam uma experiência prática e multiprofissional. Dessa forma, mostrou-se relevante investigar a maneira como se dá essa vivência, bem como a integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivo:** Identificar a apreensão do acadêmico acerca da experiência proporcionada pelo PET, relacionando-a aos conhecimentos e atuação profissional no SUS. **Metodologia:** Para obtenção dos dados, foi elaborado um questionário semi-estruturado, enviado por email a todos os acadêmicos do PET que desenvolvem suas atividades no Hospital Sofia Feldman. Foi possível obter informações de doze alunos, que responderam o questionário. Em seguida, realizou-se uma análise qualitativa dos resultados. **Resultado:** A maioria dos alunos já havia vivenciado alguma experiência profissional/acadêmica no SUS e suas opiniões foram divididas quanto a avaliação da formação acadêmica como suficiente ou não para abranger os aspectos práticos da atuação no SUS. Dentre os que julgaram como insuficiente apontou-se como principais aspectos deficitários em suas formações a escassez na oferta de disciplinas em suas grades curriculares que trabalham sobre o SUS, bem como a pouca atuação prática na saúde pública. Quanto à contribuição do PET para a formação acadêmica as respostas mais assinaladas foram o desenvolvimento de habilidades de trabalho multiprofissional e a aquisição de visão crítica sobre o funcionamento do serviço público de saúde. Por fim, foram avaliadas as principais contribuições do PET na construção de conhecimentos sobre o SUS, sendo a expansão dos conhecimentos acerca das políticas públicas e a possibilidade de reflexão sobre a assistência humanizada as respostas mais recorrentes. **Conclusão:** A participação no PET permite a ampliação dos saberes acadêmicos, uma vez que são vivenciadas situações que fogem o campo puramente teórico e convocam a atuações que vão ao encontro da construção de práticas de cuidado integrais na equipe multiprofissional centradas nos usuários. Por meio desse programa é possível estimular um pensamento crítico-reflexivo acerca das convergências e divergências da teoria acadêmica e da prática na saúde pública. Além disso, notou-se um efetivo trabalho multiprofissional, integral e humanizado, o que fomentou reflexões sobre a própria atuação enquanto futuros profissionais.

**Palavras-Chave:** Sistema Único de Saúde; Programa de Educação pelo Trabalho; Formação Acadêmica

### 097 - POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE

Santos MV, Correia MITD

**Introdução:** O projeto de extensão “Popularização das Ciências da Saúde (Pop Saúde) - Modalidade Educação” é desenvolvido pelo Núcleo de Divulgação Científica (NDC) da Faculdade de Medicina da UFMG. É na infância que se tem os melhores resultados na tentativa de educar a população para a reversão de maus hábitos de vida, e, logo, para a prevenção de doenças e promoção da saúde pública. A escola básica exerce papel complementar ao da família na educação infantil e construção de valores pessoais e sociais. Embora, em geral, o professor dessa etapa escolar não seja especialista em ciência, cabe a ele transformar conceitos do dia a dia em conceitos científicos. **Objetivo:** Buscar novas formas de divulgar conhecimento científico sobre prevenção de doenças e promoção da saúde para estudantes e professores de nível fundamental, incentivando a comunidade escolar a refletir, criticar e multiplicar o conhecimento resultante. **Método:** Duas linhas de ação foram adotadas: uma dirigida a escolares, e outra a seus professores. Ambas começam com a adesão voluntária de um professor da Faculdade de Medicina da UFMG, seus monitores, alunos e/ou colaboradores da atividade que desenvolvem na Universidade. Orientados pelo docente, os estudantes são provocados a planejar intervenção (palestra, oficina, “roda de conversa, ou outra) e material didático necessário, direcionado ao perfil do público-alvo. Esse público – se professor ou aluno, nível escolar e número de participantes –, será definido em conjunto com a direção da escola parceira. O público estudantil irá responder a breve questionário sobre o tema da apresentação e seus aspectos, aplicado antes e depois da mesma. No caso de professores, essa avaliação será feita pelo diretor ou pela coordenação pedagógica. **Resultados:** Neste segundo semestre de 2014 foram realizadas as negociações necessárias para implementação do projeto em duas tradicionais escolas públicas estaduais de Belo Horizonte. Os primeiros resultados foram observados no Instituto de Educação. Dirigida a professores, cerca de 30 participaram de palestra sobre realizadas palestras para os estudantes da supervisão e da direção da escola foram positivas, houve convite para nova apresentação dirigida a pais, ainda sem data. **Conclusões e perspectivas:** Organizações acadêmicas e de comunicação têm responsabilidade na divulgação do conhecimento para outras esferas da atividade humana. Esse relacionamento é desejado pelos profissionais de ensino e necessário. Os resultados alcançados e esperados este ano dizem respeito à democratização da escola e do conhecimento, participação e ação conjunta em prol da aprendizagem máxima de estudantes e professores, de ambas as instituições. Ainda em agosto de 2014 serão realizadas palestras para os estudantes do Instituto de Educação e do Pedro II, sob o título “Você sabe comer bem?” Outras duas palestras estão previstas para estudantes, nas mesmas escolas: “Violência é problema de saúde?” (setembro), e “Droga é legal?” (outubro). Até o final deste ano espera-se atingir perto de 4000 pessoas (3200 alunos e 800 professores).

**Palavras-chave:** Saúde; Extensão; Popularização da Ciência

## 098 - O TRABALHANDO COM PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES EM UMA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DE BELO HORIZONTE

Silva DPS, Villa EA, Siste LP, Cândido MCRM, Pinheiro NLC, Carvalho VR

**Introdução:** O projeto “Práticas Educativas na Atenção a Saúde de Mulheres” da EEUFMG, em parceria com a Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM), desenvolve oficinas de primeiros socorros a fim de melhor preparar os jovens para situações de urgência que podem acontecer no seu dia a dia. A ASSPROM é uma entidade que atende jovens e adolescentes preparando-os para o mercado de trabalho. **Objetivo:** Apresentar temas de primeiros socorros voltados para a realidade dos jovens; ensinar práticas fáceis e simples para casos de urgência; rever conceitos errôneos trazidos do conhecimento popular. **Metodologia:** Embasados na metodologia freiriana de ensino, promovendo uma atividade educativa dialógica. Os temas são explorados de forma interativa e dinâmica, adequadas ao público alvo, visando despertar o interesse e a participação dos jovens na abordagem do conteúdo, que é trabalhado de forma lúdica. **Desenvolvimento:** Realizamos no início de cada ação, um pré-teste de maneira informal através de perguntas abertas, a fim de saber o grau de conhecimento da turma sobre o tema abordado. Durante as ações educativas o conteúdo é dividido de acordo com o tema: Noções de urgência e atitudes a serem tomadas: é trabalhado através de relatos de situações do dia a dia; cortes, hemorragias e pequenos traumas são trabalhados através de encenação e simulação de curativos; queimaduras: mediante a formulação de histórias e exposição de imagens; desmaios e convulsões por intermédio de simulações, dentre outros. Procuramos discutir o tema de forma ampliada, desde a melhor forma de chegar a uma situação de acidente, incluindo manobras simples que podem ajudar a vítima até a chegada do socorro pré-hospitalar, buscando instigar a curiosidade e interesse dos jovens. Ao final da ação é realizado um pós-teste em forma de jogo do tipo “Jogo do Milhão”, de perguntas e respostas onde observamos o conhecimento adquirido e trabalhado durante a ação e que auxilia de forma dinâmica na fixação do conteúdo. **Resultado:** Percebemos o grande interesse dos jovens através de suas perguntas, atenção e por meio da avaliação escrita: “Achei interessante! É necessário conhecer pelo menos o básico de primeiros socorros”. Os momentos que eles relatam gostar mais da oficina são aqueles dos quais participam ativamente: nas encenações e simulações. Ao final, através do jogo constatamos uma média de 80% de acertos. Na avaliação escrita, 100% afirmaram ter gostado da metodologia aplicada. **Conclusão:** As ações educativas realizadas na ASSPROM proporcionam um grande aprendizado a todos os participantes. Os alunos aprendem o conteúdo e disseminam este aprendizado em casa, para os colegas, melhorando assim o conhecimento existente na sociedade. Para nós bolsistas, torna-se útil para toda vida profissional, pois ao transmitir os saberes aos jovens, avaliamos nossa conduta como educadores, reformulando essa prática sempre que necessário, enfrentando os desafios de criar novas estratégias de ensino. Constatamos, também, o valor dos ensinamentos de Paulo Freire, pois os adolescentes relatam a facilidade de acompanhar a oficina em todos os temas: “Elas conseguiram fazer com que todos nós interagíssemos e por isso gostamos da aula.” “Vocês sabem desenvolver de forma que a gente não só entenda, mas também se interesse pelo assunto”; isso é para nós, um grande retorno pelo trabalho realizado. O projeto de extensão é financiado pela Proex/UFMG.

**Palavras-chaves:** Primeiros Socorros; Adolescentes; Paulo Freire.

## 099 - A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Falci DM, Belisário SA, Canuto MH

Para apoiar a estratégia da Saúde da Família na rede de serviços e ampliar a abrangência e o escopo das ações de suas equipes, foi criado, em 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Desde então, outros profissionais foram formalmente inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), dentre eles o Profissional de Educação Física (PEF). Contudo, esta recente inserção evidenciou a fragilidade de sua formação para esse contexto. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a formação do Profissional de Educação Física para a sua inserção na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso, na qual se utilizou de dois grupos focais compostos por 15 PEF, alunos do Curso de Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família (CEABSF) do NESCON/UFMG, e três entrevistas semiestruturadas e individualizadas com os informantes-chave: um representante da coordenação do curso de especialização mencionado; um representante da coordenação do curso de graduação em educação física – bacharelado, da UFMG; e um representante da presidência do Conselho Regional de Educação Física/MG. A técnica da Análise de Conteúdo foi o referencial metodológico que permitiu organizar todos os dados e categorizá-los. Na categoria “formação para a APS”, observou-se que os entrevistados acreditam que sua formação tenha sido focada no treinamento esportivo e que os mesmos a avaliam como insuficiente para a inserção na APS. As mudanças ocorridas na formação para esse sentido foram identificadas como complementares, efetivadas, muitas vezes, por meio de disciplinas optativas. De acordo com a percepção dos sujeitos da pesquisa, a reestruturação da formação inicial do PEF é tida como fundamental para uma atuação exitosa na APS. Acredita-se que sejam necessárias alterações na estrutura dos projetos político-pedagógicos e dos planos de ensino das graduações em educação física. Para os entrevistados, essas alterações devem abordar maiores oportunidades de estágio no contexto da APS, disciplinas específicas à área e/ou que a Saúde Pública seja tema transversal na grade curricular. Também destacam a necessidade de discussões interdisciplinares e disciplinas integradas, de forma a incentivar o trabalho em equipe. Além disso, ressaltam a necessidade de capacitação dos docentes. Quanto à formação pós-graduada, os entrevistados a reconhecem como uma estratégia para o desenvolvimento profissional neste campo e também como uma forma de minimizar a defasagem da graduação. A procura pelo CEABSF foi relacionada à necessidade de incorporar conhecimentos sobre a APS e, conseqüentemente, melhorar a sua atuação na área. Com a participação no CEABSF ressaltou-se um aumento da confiança para o trabalho, o que influenciou positivamente o relacionamento com os demais profissionais e no trabalho em equipe. Entretanto, apontam a existência de dificuldades para a inserção em uma especialização que envolve um campo de atuação novo para este profissional, ainda pouco explorado nas graduações. Visto o exposto, a inserção do PEF na APS é um caminho novo, em que se observa uma frágil formação para a sua atuação na área, o que dificulta este processo. Com base nos resultados, algumas alterações na formação deste profissional favoreceriam uma atuação mais segura, com maior clareza do papel do PEF na APS e melhor relação com a equipe. **Financiamento:** Concessão de bolsa pela CAPES.

**Palavras-chave:** Formação de Recursos Humanos, Educação Física, Atenção Primária à Saúde

## 100 - PRÁTICA EDUCATIVA: O USO DO LÚDICO COM MULHERES DE UMA REPÚBLICA DA PBH

Silva DPS, Villa EA, Siste LF, Cândido MCRM, Pinheiro NLC, Carvalho VR

**Introdução:** O trabalho descreve a importância e o impacto do Projeto “Práticas educativas na atenção à saúde de mulheres” da EEUFMG na vida do público alvo através do uso do lúdico. O público são mulheres com trajetória de vida nas ruas que residem em uma moradia provisória da Prefeitura de Belo Horizonte. Levando em conta a realidade dessas mulheres, buscamos através das práticas educativas incentivá-las a refletirem sobre suas possibilidades, visando a construção de outro olhar sobre sua própria vida, assim, estimulando sua independência, seu auto estima, o auto cuidado e o relacionamento com o outro, além de promover um momento de distração e alegria. O objetivo deste trabalho é analisar a importância e o impacto do uso do lúdico como ferramenta educativa e transformadora na vida de mulheres com realidades de difícil enfrentamento, e descrever os benefícios que ele traz para a transformação dessas realidades de vida. Através da metodologia de Paulo Freire (1996), as práticas são realizadas de forma que o conhecimento seja construído de maneira conjunta entre educador e educando. Essas atividades são planejadas de acordo com as necessidades e demandas das moradoras. Para Freire, essa forma de educação é algo libertador, que questiona a realidade e visa a sua transformação. Durante as práticas desenvolvidas as moradoras expressavam suas opiniões, conhecimentos, dúvidas e vivências sobre o assunto abordado. A metodologia Freiriana nos ajuda a entender o mundo em que o educando vive para que assim possamos obter recursos da realidade para construção do saber. Freire (1996) afirma que a educação deve ser realizada de forma mútua onde devemos saber escutar e indagar o educando. Para a realização das atividades observamos que a interação, a roda de conversa, jogos interativos, música, dança, oficinas de beleza, oficinas de saúde e eventos na moradia, podem ser estratégias de grande benefício educacional e transformador. Quanto aos resultados observamos que as mulheres têm um momento de libertação e transformação de sua realidade durante a realização das práticas lúdicas. Buscamos construir com as moradoras um momento de autoanálise e auto reconhecimento como sujeitos de suas vidas. Isso pode ser percebido na fala e reação das mulheres durante as atividades, chegando a sugerirem músicas e temas para os encontros subsequentes. Além disso, era clara a expressão de alegria, euforia, liberdade e satisfação em seus rostos. Compreendemos que o lúdico é uma ferramenta muito importante não só para o aprendizado, mas também, no caso dessas mulheres, é uma forma de mudar aquele seu momento, pois permite que extravasem seus sentimentos, opiniões, vontades, e vivências. Concluímos que o uso do lúdico como ferramenta educativa é de suma importância e impactante na vivência do cotidiano das mulheres, capaz de influenciar no bem estar físico e psíquico das moradoras e promover o resgate do sujeito em sua forma de ser, levando-as a reconhecerem-se como agentes transformadores da própria realidade. Consideramos que ao participar do Projeto, nosso olhar se modifica sobre a função do enfermeiro como agente atuante e transformador na sociedade. Verificamos que nosso papel de educador vai além da abordagem do processo saúde e doença, contribuindo para vida da população vítima da marginalização, sofrimento mental e exclusão social. Tais fatos fortificam os laços da enfermagem com a prática do cuidar, buscando o bem do outro, independente de sua situação social ou do agravo à saúde. O projeto de extensão é financiado pela Proex/UFMG.

**Palavras-chave:** Lúdico; Atividade Educativa; Mulher Marginalizada.

## 101 - INTERNAÇÕES EVITÁVEIS COMO INDICADOR DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

Avelino CCV, Oliveira F, Goyatá SLT, Nogueira DA

**Introdução:** As Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, também conhecida como internações evitáveis, representam um conjunto de problemas de saúde que podem ser solucionados na atenção primária e cuja evolução, na ausência de assistência efetiva e oportuna, pode resultar em hospitalização. Essas internações representam um indicador indireto usado para avaliar a qualidade, resolubilidade e acessibilidade da atenção primária à saúde, contribuindo para que os gestores e profissionais adquiram conhecimentos necessários à tomada de decisão voltada para as necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da prestação de serviço da atenção primária à saúde, mediante análise de tendência, de algumas doenças classificadas como hospitalizações evitáveis em um município da região sul do estado de Minas Gerais - Brasil, no período de 2008 a 2012. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo. Foi utilizada a Resolução SES/MG N° 1093 de 2006, de onde foram selecionadas as doenças evitáveis: pneumonia, doenças do sistema circulatório e diabetes mellitus, que foram coletados por meio dos registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Os dados foram analisados pelo programa "Statistical Package for Social Sciences" (SPSS), versão 17.0. Utilizou-se a série histórica de internações evitáveis para os anos de 2008 a 2012, em intervalos mensais. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, sob o protocolo n° 237.736. **Resultados:** Foram registradas 1327 (60,3%) internações por pneumonia, 615 (28%) por doenças do sistema circulatório e 258 (11,7%) por diabetes mellitus. Quanto às reinternações, 310 (18%) pacientes foram reinternados mais de uma vez durante os quatro anos, sendo 67% deles pelo mesmo diagnóstico. Houve predominância do sexo masculino (54,7%), indivíduos com mais de 60 anos (50,5%), internações na especialidade clínica (81,9%), em caráter de urgência (99,9%), mediana do tempo de permanência internado de 5 dias e 87,8% das altas por melhora clínica. Foi gasto um total de R\$ 1.979.365,51 no período estudado. Pela análise de tendência os resultados mostraram que as doenças do sistema circulatório e diabetes mellitus, mantiveram-se estáveis durante o período em estudo. Para pneumonia, os resultados evidenciaram um crescimento ao longo dos anos, sendo que no início de março de 2009, a média passou de 9,31 para 26,7. O número crescente de hospitalizações por pneumonia e a faixa etária de 60 anos ou mais apresentou associação significativa ( $P < 0,001$ ). **Conclusões:** Houve predomínio de idosos, sexo masculino, com diagnóstico de pneumonia e esta causa de internação teve grande participação no aumento de gastos. Considerando que a pneumonia é uma infecção respiratória aguda, com recursos tecnológicos e terapêuticos disponíveis na atenção primária, o seu incremento mostra uma atuação pouco resolutiva desse nível de atenção. A utilização do indicador de internações sensíveis à atenção ambulatorial pode ser um valioso instrumento para o monitoramento e a avaliação indireta da qualidade, do desempenho e do acesso à atenção primária, como centro coordenador das redes de atenção à saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Palavras-chave:** Qualidade da Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Hospitalização

## 102 - SIGNIFICADO ATRIBUÍDO POR HOMENS AO EXAME DE PRÓSTATA

Nascimento ES, Paulo KL, Sousa MA, Dias RBR, Marra TM

Quando se direciona o olhar para a saúde do homem, podemos perceber que a população masculina desde que nasce apresenta menor esperança de vida e maior vulnerabilidade às doenças, especialmente, adocimentos por câncer. O homem não busca tanto quanto a mulher os serviços de atenção básica e de promoção à saúde. A baixa procura pelos serviços de assistência primária à saúde por parte dos homens faz com que fique restrita a atenção à saúde dessas pessoas, reduzindo assim a proteção de sua saúde e muitas vezes se torna necessário o uso de procedimentos invasivos que poderiam ser evitados. O câncer é responsável por um grande número de mortes no Brasil e na população masculina, o câncer de próstata é o segundo mais prevalente, existindo a necessidade de que haja ações de prevenção e de diagnóstico precoce dessa enfermidade. Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa com o intuito de compreender o significado atribuído por homens ao exame de próstata. A partir das entrevistas realizadas, foi possível a organização do material obtido em grupos de significado, o que permitiu a compreensão dos relatos. Esses grupos são: levando o assunto na esportiva: brincadeiras na roda de amigos; sentindo dúvida, entre a possibilidade de cura e a seqüela da impotência; fazendo o que tem que ser feito; servindo de exemplo: incentivando o exame de toque, prevenindo o câncer de próstata; sexualidade, entre desassossegos e utilização de artifícios. As barreiras para o diagnóstico precoce e tratamento desta doença são comuns a outros tipos de doenças no que diz respeito ao acesso aos serviços médicos, ao hábito de procurar preventivamente os serviços de saúde e a percepção da necessidade de diagnosticar e tratar doenças. Foi possível compreender que a população masculina realiza os exames relacionados à próstata com o intuito de cuidar de sua saúde, a fim de aumentar sua longevidade, e permanecer com qualidade de vida. Assuntos relacionados à próstata podem ser de difícil expressão, porém, geralmente são envoltos por brincadeiras, o que ajuda a suavizar essa temática, possibilitando que os homens façam recomendações a seus amigos e familiares.

**Palavras-chave:** Saúde; Câncer de Próstata; Saúde do Homem,